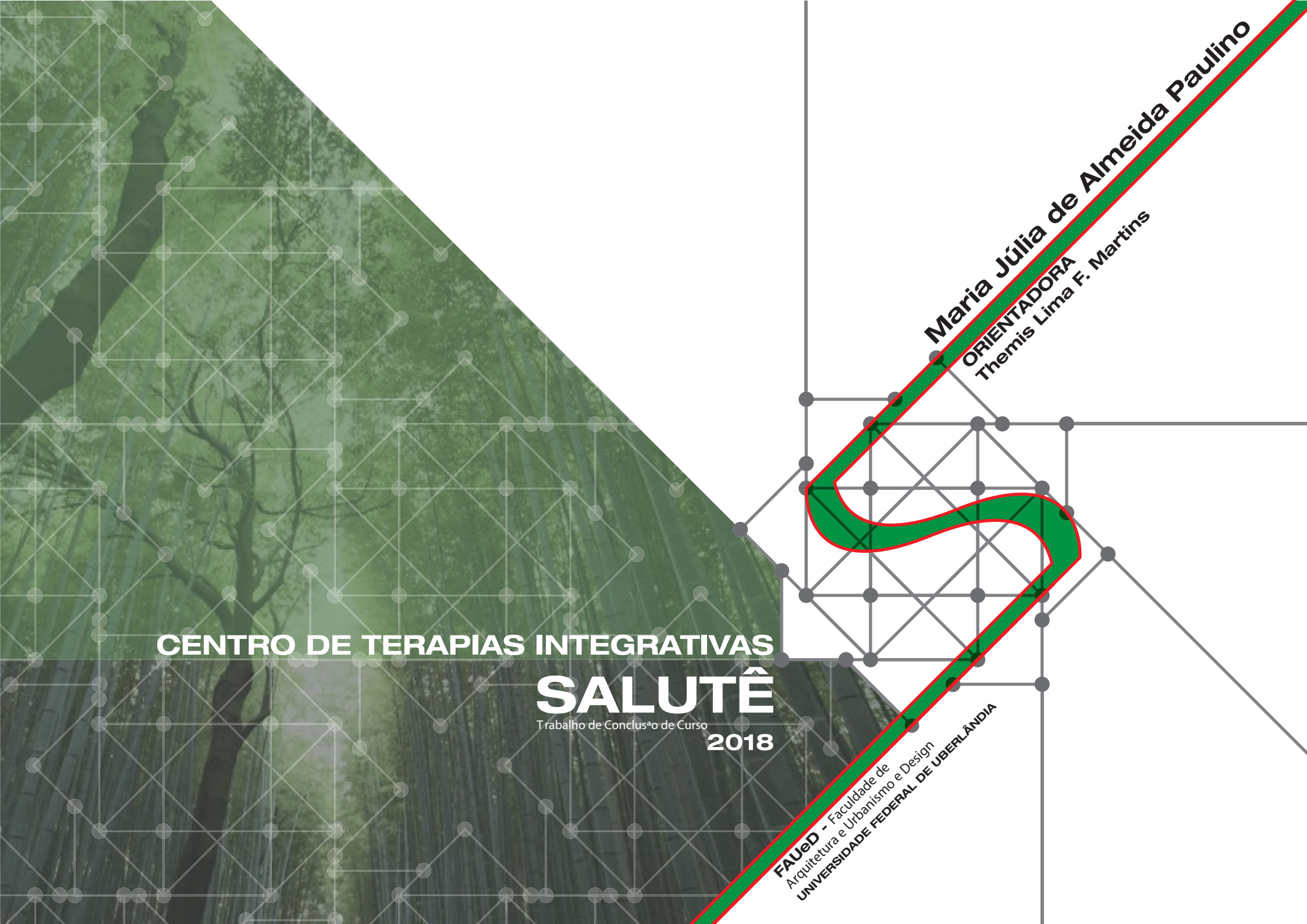


CENTRO DE TERAPIAS INTEGRATIVAS

SALUTÊ

Trabalho de Conclusão de Curso

2018

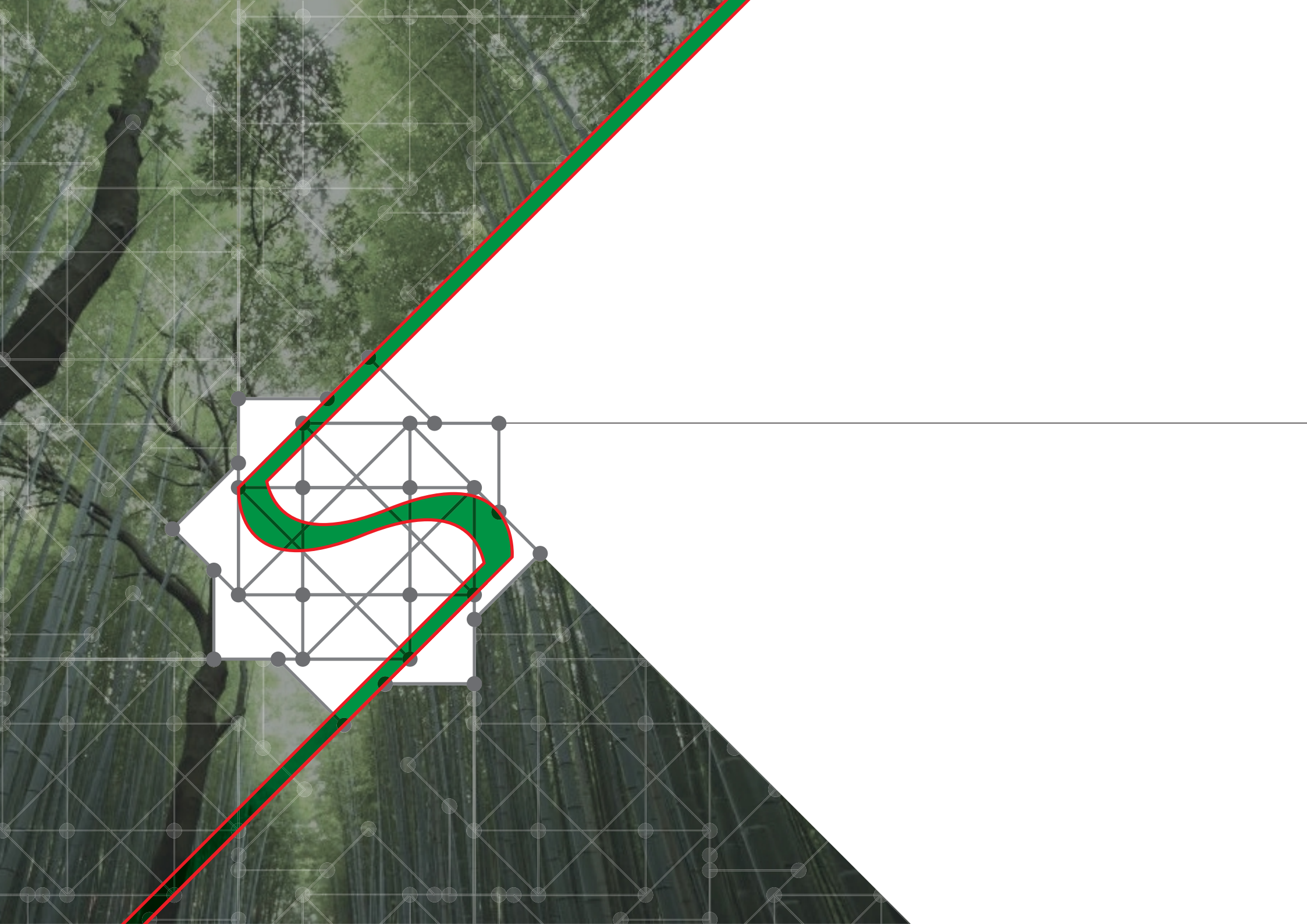
Maria Júlia de Almeida Paulino

ORIENTADORA
Themis Lima F. Martins

FAUeD - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA


ACESSIBILIDADE SENTIDOS COMUNIDADE ESTÍMULOS
IGUALDADE PERCEPÇÃO INCLUSÃO INDEPENDÊNCIA
CAPACITAÇÃO NATUREZA INTEGRAÇÃO HABILIDADES
SENSORIAL PARTICIPAÇÃO SAÚDE REABILITAÇÃO
CONVIVÊNCIAS RELAÇÕES SUSTENTABILIDADE EMOÇÃO
NOVOS PARADIGMAS
TUPACIGUARA POTENCIALIDADES INSERÇÃO HOLISMO
CONTEMPLAÇÃO MOBILIDADE CONFORTO AMBIENTAL
HUMANIZAÇÃO TERAPIA EXPERIÊNCIA PAISAGEM
VIVÊNCIA APRENDIZAGEM ESSÊNCIA LAZER
COLETIVO VIVER ECOSSISTÊMICO CONSCIÊNCIA

A caminho desta conquista vivi muitas experiências, boas e ruins, porém, cada uma delas contribuiu para o florescer uma nova forma de ver e perceber o mundo. Através da arquitetura ampliei a minha visão, o meu conhecimento, despertei uma nova consciência. Como diz o grande arquiteto e urbanista dinamarquês Jan Ghel, ''Os edifícios emolduram nossas vidas, e a arquitetura é capaz de moldar as pessoas ''. Durante esses cinco anos de evolução, aprendi a enxergar o mundo como um sistema complexo, onde as pessoas estão interligadas em uma teia invisível chamada VIDA, em que o seu fluxo vital está no doar e receber. Assim, aprendi a compartilhar, a não desistir, a recomeçar, a superar e a surpreender. orém, essa evolução so foi conquistada por meio do apoio de pessoas especiais presentes em minha vida. um mundo de pluralidades do que ' 'é meu, é meu'', do ''que é seu é seu'', homuito a se evoluir no que se refere ao que é nosso. Nesse sentido, posso afirmar com todo reconhecimento que muita coisa é nossa, principalmente a minha vitoria. or isso, tenho imensa GA - DO aos meus avo, enhor onico e Dona Aparecida, que são o alicerce da estrutura mais valiosa que Deus me presenteou a minha família. Com muito amor agradeço aos meus pais que me deram a vida e todos os ensinamentos que me encaminharam até aqui, agradeço também aos meus tios, meus primos e aos meus amigos, que de uma forma muito especial me compreenderam e me apoiaram em cada momento desse percurso. Obrigada principalmente a Deus, por ter me guiado com a sabedoria do Divino spirito anto. ou imensamente grata ao enhor por essa conquista e que essa sea apenas o começo de uma longa ornada de vitorias. Amém.



SUMÁRIO

1. Paradigmas
1.1. A evolução dos paradigmas
1.2. paradigma cartesiano newtoniano
1.3. Paradigma sistemico
1.3.1. Paradigma sistêmico e a saúde
1.3.2. Paradigma sistêmico e a arquitetura

2. Referências projetuais
2.1. Earth house
2.2. Spa Naman
2.3. Centro Punto Zero

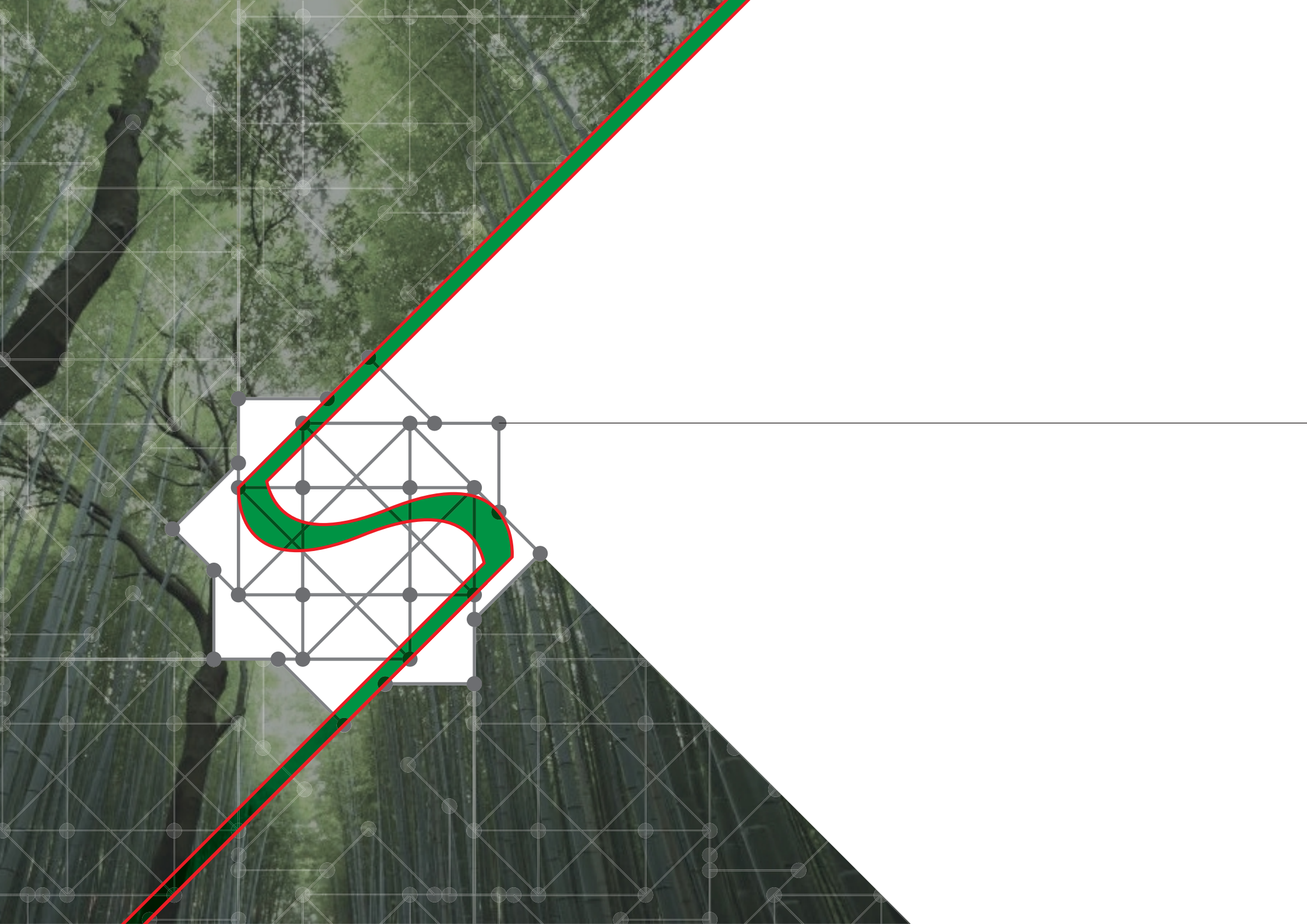
3. Área de intervenção
3.1. A cidade
3.1.1. Contexto historico
3.1.2. Contexto geográfico
3.1.2.1. Água
3.1.2.2. Vegetaçao
3.1.2.3. Topografia
3.1.2.4. Clima
3.1.3. Contexto populacional
3.1.4. Contexto cultural
4. Legislação

5. Diretrizes projetuais
5.1. Conceito e partido projetual
5.2. Programa

6. Projeto
6.1. Processo projetual
6.2. Paisagismo
6.3 Materiais
6.4. Pavimento inferior
6.5. Pavimento térreo
6.6. Pavimento superior
6.7. Pavimento intermediário

7. Considerações finais

8. Referências bibliográficas



INTRODUÇÃO

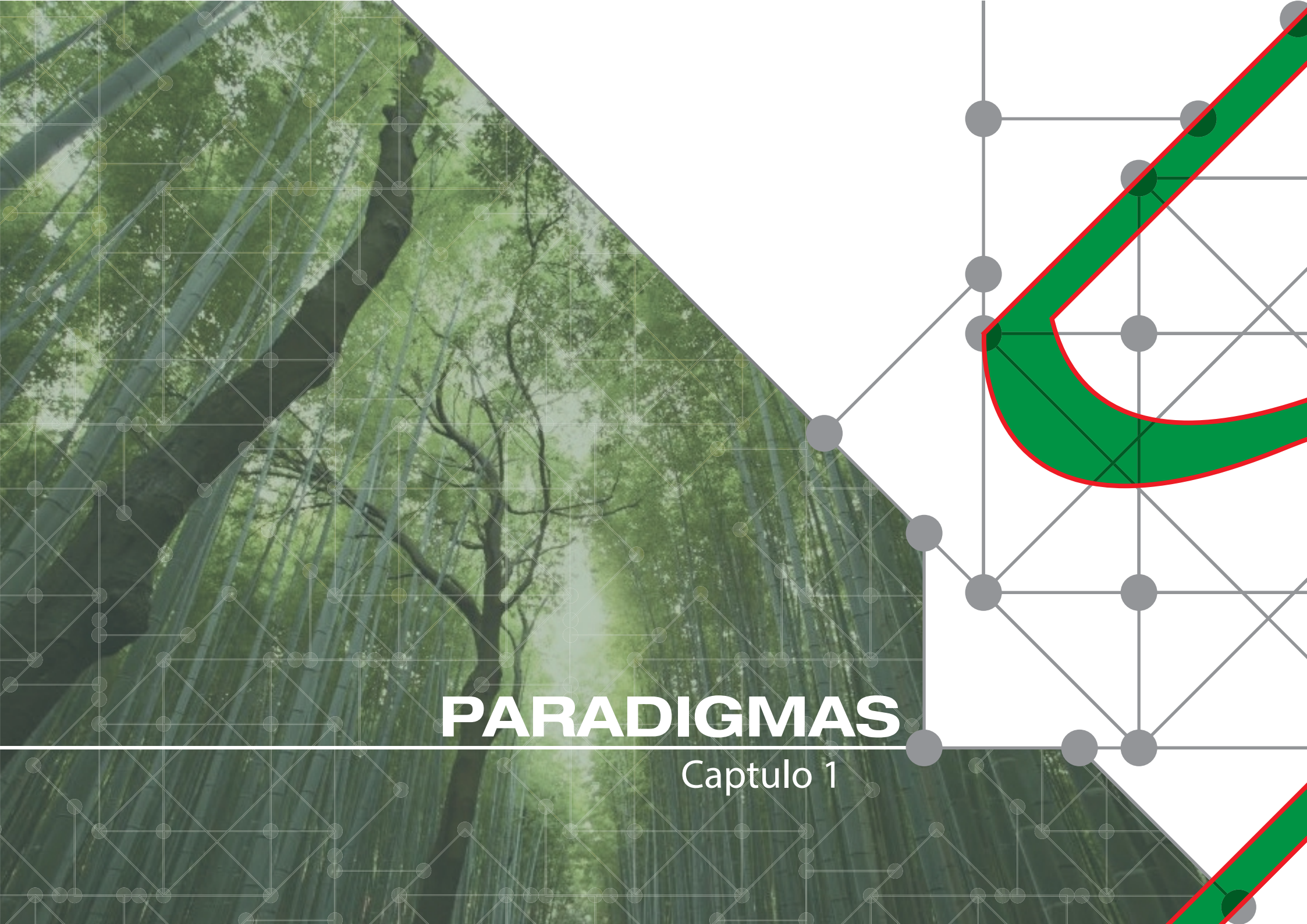
O presente Trabalho Final de Graduação tem como proposta a elaboração de um projeto arquitetônico para um Centro de Terapias Integrativas, situado no município de Tupaciguara – MG, cujo atendimento público se estende a demanda das demais cidades vizinhas.

Esse trabalho visa trazer a reflexão sobre os diferentes paradigmas que basearam a forma de perceber o mundo. Por muito tempo o corpo social esteve alienado aos princípios do paradigma newtoniano-cartesiano. Porém, devido às grandes problemáticas encontradas na sociedade, tornou-se necessário criar uma nova conscientização a fim de entender a base da crise planetária. Nesse sentido, diante o estudo de determinadas referências bibliográficas, tornou-se possível compreender que a crise que rege o mundo é denominada como crise de percepção.

Seguindo essa linha de pensamento, o presente trabalho abordará assuntos que visam proporcionar uma conscientização sobre o ser, sobre a sociedade, sobre a cultura e sobre o ambiente. A fim de restaurar os valores e a conscientização perdida no meio das evoluções tecnológicas, científicas e industriais acompanhadas pelo processo de globalização.

Ao entender o propósito de vida e a verdadeira essência do ser, será possível atingir uma forma de pensar o homem como um ser tríade: corpóreo, anímico e espiritual. Diante disso, a arquitetura e o ambiente externo serão considerados como influenciadores diretos da conscientização, percepção e da qualidade de vida de cada indivíduo.

Assim, foram realizadas análises das condicionantes ambientais aliadas ao conceito projetual que lida com a arquitetura como estimuladora de percepções e sensações. Como consequência dessa forma de pensar, será apresentado um conceito de arquitetura, a arquitetura que promove a salutogênese, a conscientização e a percepção que garantirá a saúde e a qualidade de vida do ser dentro da teia da vida.



PARADIGMAS

Captulo 1

1.1 | A Evolução de Paradigmas

Para melhor entender o significado da palavra paradigma é necessário buscar sua origem que vem do grego antigo. A palavra parádeigma pode ser traduzida como modelo a ser seguido para o estudo dos fenômenos e da realidade. Foi o físico e filosofo Thomas S. Kuhn que utilizou a palavra paradigma como termo científico em seu livro ‘’A estrutura das Revoluções CientÍficas’’, publicado em 1962. Segundo o físico, a palavra paradigma sugere que:

> *(...) Considero "paradigmas" as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência. (Kuhn, 1998, p. 13)*

Em outras palavras, uma visão da realidade subordinada a um fundamento teórico estabelece uma forma de compreender e interpretar intelectualmente o mundo de acordo com os princípios do paradigma vigente. O conceito de paradigma descrito no livro surgiu das experiências de Kuhn como historiador e filosofo da ciência, pois foi por meio destas que ele passou a analisar os comportamentos, as atitudes e as decisões de um profissional na área da ciência.

Desse modo, Kuhn tenta compreender a ciência diante a análise de sua prática, dos seus funcionamentos e dos seus mecanismos. Para Kuhn a ciência acontece por meio da evolução dos paradigmas. Nesse sentido, ela já foi baseada nos paradigmas do pensamento Ptolomático, onde a terra era considerada o centro do universo, mais conhecido como pensamento geocêntrico, proposto pelo cientista Ptolomeu. Portanto, se alguém fosse contra esse pensamento, seria julgado pela sociedade como ignorante.

Com o passar do tempo, novos estudos foram realizados, mostrando que essa visão proposta por Ptolomeu era equivocada, sendo então, substituída pelo sistema heliocêntrico defendido por Copérnico. Vale ressaltar que a transição de paradigmas foi caracterizada por ser um momento de intensa resistência dos sábios que defendiam o antigo paradigma em vigor. Posteriormente, o modelo proposto por Copérnico foi sendo aperfeiçoado através das novas descobertas da gravitação universal da física Newtoniana. Porém, de acordo com a filosofia de Karl Popper a física Newtoniana foi remodelada radicalmente pelas descobertas da física Quântica e pela Teoria da Relatividade.

Desse modo, de acordo com Kuhn (1998) pode-se afirmar que o motor da ciência é a luta entre os diferentes modelos explicativos, entre teorias, fundamentos e concepções de mundo. A ciência não evolui por meio do acúmulo de informações e descobertas, mas sim, por meio das revoluções de paradigmas. Consequentemente, paradigmas são modelos, representações e interpretações de mundo universalmente reconhecidas que fornecem as problemáticas e as soluções para uma comunidade cientifica. Entendido o que é paradigma, deve-se então entender como eles podem afetar o modo de interpretar a vida e a sociedade em que vivemos.

A ciência evoluiu desordenada-

1.1 | A Evolução de Paradigmas

mente até meados do século XV, quando passou a ser fortemente influenciada pelo pensamento dos grandes gênios, quais sejam: Galileu Galilei, mestre da dedução teórica, René Descartes, criador da geometria analítica e Isaac Newton, criador dos princípios da mecânica.

Segundo Descartes (1989) a mente é de natureza imaterial, ou seja, não tem forma, peso ou medida, porém, é provida de capacidade de pensamentos e de outros processos cognitivos, proporcionando ao ser humano informações sobre o mundo. Essa capacidade de pensamento segundo a teoria de Descartes separa a mente de todo o mundo físico. Assim, para estudá-la é necessário saber separar as reações físicas das emocionais.

Com isso, Descartes desenvolveu o método cientÍfico racional dedutivo e defendeu o dualismo da natureza, matéria e pensamento, corpo e alma, favorecendo, assim, o dualismo do ser humano. Descartes foi capaz ainda de distinguir duas fontes de conhecimento: a intuição e a dedução. Porém, para ele todo conhecimento humano dependeria apenas da razão, ignorando tudo que está relacionado às emoções e imaginações

De acordo com o filósofo, apenas o pensamento é a prova da verdade, e por isso surgiu a sua célebre frase: ‘’penso, logo existo’’. Sendo assim, Eckhart tolle (2007) afirma que:

> *’Essa foi a resposta que ele encontrou para a pergunta: ‘’Há alguma coisa que eu possa saber com certeza absoluta?’’ Descartes compreendeu que o fato de estar sempre pensando estava além da dúvida, assim igualou o pensamento ao Ser, isto é: a identidade- o “eu sou” - ao pensamento. (TOLLE, 2007, p. 53)*

Descartes foi influenciado pelo espÍrito mecanicista da época, refletido nos relógios mecânicos e nos robôs. Nesse sentindo, ele utilizou os conceitos do mecanicismo para descrever a interação corpo e mente, considerando que todos os corpos materiais, incluindo o homem, são como máquinas, cujo funcionamento obedece a princípios mecânicos. Nesse mesmo sentido, Galileu Galilei teve como princípio os fundamentos mecanicistas da época, percebe-se isso diante da citação de Capra:

> *Galileu Galilei expulsou a qualidade da ciência, restringindo esta última ao estudo dos fenômenos que podiam ser medidos e quantificados. Esta tem sido uma estratégia muito bem-sucedida ao longo de toda a ciência moderna (...) (CAPRA, 1996, p. 24).*

A bagagem conceitual criada por Galileu e Descartes — o mundo como uma máquina perfeita governada por leis matemáticas exatas — foi completado de maneira triunfal por Isaac Newton, cuja grande síntese, a mecânica newtoniana, foi a realização que coroou a ciência do século XVII. (CAPRA, 1996, p. 25). Desse modo, nesse mesmo caminho Newton consolidou o método racional e dedutivo de Descartes, surgindo o Paradigma Newtoniano-Cartesiano que tem influenciado praticamente todas as áreas do conhecimento cientÍfico.

1.2 | Paradigma Cartesiano Newtoniano

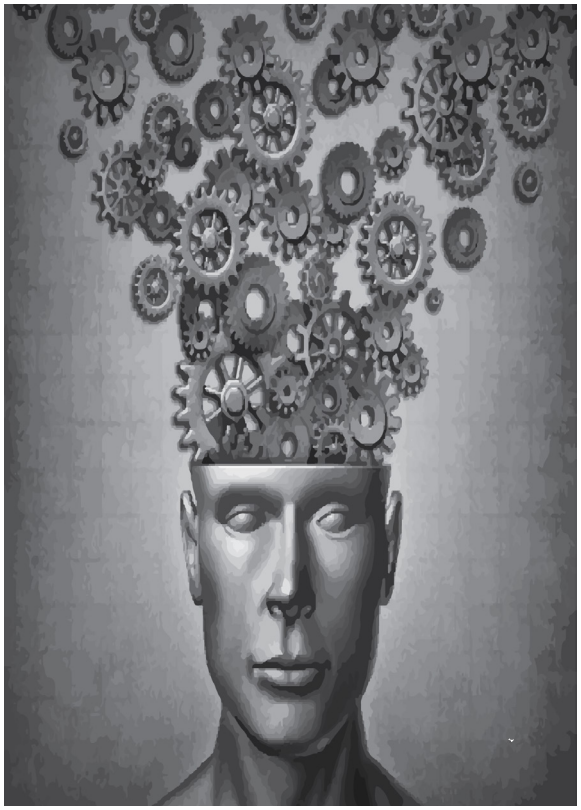


Figura 1: O homem como máquina.
Fonte:https://www.goconqr.com/pt-BR/examtime/blog/tipos-de-inteligencia/
Acesso em Janeiro de 2017

De acordo com Capra (1986), nos séculos XVI e XVII, a visão de mundo medieval, baseada na filosofia aristotélica, na filosofia vitalista e na teologia cristã, mudou radicalmente com a chegada do paradigma considerado linear, mecanicista, reducionista ou atomística fundamentados nos princípios iluministas. Os iluministas lutavam para libertar o pensamento científico das imposições religiosas, passando a caminhar por vias livres e divergentes dos teólogos medievais. A noção de um universo orgânico, vivo, espiritual e holístico foi substituída pela noção do mundo como uma máquina, e esse pensamento tornou-se a base para o desenvolvimento da ciência.

Nasceu, então, a metodologia científica nessa época, com a necessidade de se chegar ao conhecimento por meio do raciocínio objetivo e lógico. Com isso, surgiu também o movimento mecanicista e materialista da medicina, que estruturava a visão do organismo como uma máquina, em obediência à separação da ciência e da fé. O organismo humano era destituído definitivamente da alma, apartando-se a medicina do Vitalismo.

Os princípios do paradigma newtoniano, considerado linear, estão baseados no pensamento mecânico e atomista, onde tudo é separado de tudo, o que inclui as pessoas, as sociedades e as culturas, buscando sempre o estudo das unidades mínimas fundamentais da natureza, esquecendo as características próprias das relações de um conjunto, de um todo complexo. Olhando para um determinado fenômeno a partir desse pensamento, o objeto de estudo é fragmentado em diversas partes, e em seguida é realizado uma análise de cada parte separadamente. Desse modo, surgem vários grupos e subgrupos para classificar as características de cada parte.

Pode-se notar a forma fragmentadora e reducionista presente nesse tipo de lógica de pensamento. Nessas circunstancias, o objeto de estudo é esmiuçado em partes menores, e consequentemente, perdem-se as relações do objeto analisado com os diversos contextos existentes, afastando-se cada vez mais da verdadeira realidade. Porém, essa construção teórica é a forma de pensar mais predominante nos dias atuais. Esta crença condiciona uma

1.2 | Paradigma Newtoniano e Cartesiano

percepção da realidade que traz consequências para a harmonia psíquica e social do homem, sem se falar de seu impacto sobre a natureza.

A sociedade atual é caracterizada principalmente pela divisão de tudo: desde a divisão de classes sociais, até a divisão de especialidades em diversas áreas da ciência. A medicina, por exemplo, realiza estudos do corpo humano por meio da análise dos sistemas, órgãos, células, genes, etc, seguindo o modelo de fragmentação das partes. Desse modo, com uma visão mutilada, o olhar do médico se restringe somente a realizar o tratamento nas partes que estão afetadas, desconsiderando, portanto, a relação da doença com o corpo, com o todo.

O homem passa a ser considerado apenas como um sistema composto por partes que se conectam de forma precisa, desconsiderando o todo complexo, que está muito além da matéria. Nesse paradigma, ao considerar o homem como máquina, as suas funções são restritas somente ao físico, ou seja, à carne, porém deve-se salientar que o homem é um ser tríade: um ser anímico, espiritual e carnal. E como a ênfase está apenas no que é racional, temos uma visão unilateral de mundo, hipertrofiada, puramente intelectual, onde sentimentos e valores são, na maioria das vezes, ignorados. Capra explica as características do paradigma linear em seu livro ‘’A teia da vida’’:

> *Esse paradigma consiste em várias ideias e valores entrincheirados, entre os quais a visão do universo como um sistema mecânico composto de blocos de construção elementares, a visão do corpo humano como uma máquina, a visão da vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência, a crença no progresso material ilimitado, a ser obtido por intermédio de crescimento econômico e tecnológico, e — por fim, mas não menos importante — a crença em que uma sociedade na qual a mulher é, por toda a parte, classificada em posição inferior à do homem é uma sociedade que segue uma lei básica*

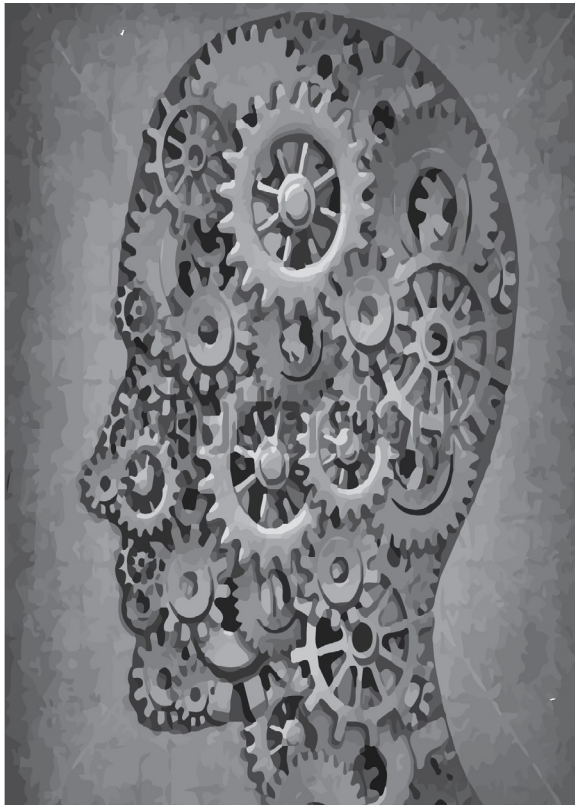


Figura 2: O homem como máquina.
Fonte: https://br.pinterest.com
pin/138837600983820281
Acesso em Janeiro de 2017.

1.2 | Paradigma Newtoniano e Cartesiano



Figura 3: O homem como máquina.
Fonte: https://br.pinterest.com
pin/138837600983820281
Acesso em Janeiro de 2017.

da natureza. (CAPRA, 1996, p.16)

No entanto, ressalta-se que todas essas características citadas por Capra vêm sofrendo uma revisão radical pela sociedade, enquanto essas suposições são consideradas inadmissíveis pelo corpo social que possui uma visão baseada nos princípios sistêmicos. Sendo assim, este descontentamento tem estimulado uma notável tentativa de se construir uma visão mais holística, horizontal, relacional, humana, orgânica e ecológica da realidade.

De acordo com a tese de doutorado da Geovanna Vital (2012) percebe-se que o rompimento socioambiental tende a resumir todas as problemáticas existentes na atual sociedade influenciada pelo pensamento linear. O homem rompe a sua relação com o ambiente natural, sociedade/natureza, sendo que, esse rompimento abriga consequências que vão além do âmbito social e cultural, atingindo também os aspectos psicológicos e espirituais dos cidadãos.

Diante dessa situação, o planeta terra se encontra doente, seus habitantes enfermos e seu habitat poluído e contaminado. Nesse cenário, surge a necessidade de obter uma nova atitude, de adotar uma nova visão e um novo modelo de ser e fazer ciência. Em relação à saúde, o paradigma vigente tem também exercido relevância influência na área da medicina, visto que a ênfase acadêmica e mercantilista na especialização tem feito quase desaparecer a figura do clínico geral e levado à fragmentação extrema das áreas médicas em diversas especializações.

Consequentemente, os pacientes, podem se sentir perdidos diante da ausência de uma visão global e sistêmica do caso a ser tratado. Essa concepção de mundo teve grande impacto não só na Medicina, mas, ainda mais, pelas suas consequências filosóficas, na Biologia, Física, Psicologia, Economia, Filosofia e Política. Assim, dentro de cada área começaram-se questionar essa forma de pensar, despertando um novo modo de se observar a realidade, em que, o pensamento complexo encontrou uma oportunidade para florescer uma nova consciência.

1.3 | Paradigma Sistêmico

A transição do pensamento linear para o pensamento sistêmico iniciou no século passado, quando se começou observar que o pensamento linear simplificava a realidade, visto que esse tipo de pensamento não leva em consideração os sentimentos, as emoções e as relações das partes com o todo. De acordo com a teoria de Kuhn (1998), o paradigma sistêmico emerge de uma crise da ciência, de uma crise do paradigma cartesiano-newtoniano, que postula a racionalidade, a objetividade e a quantificação como únicos meios de se atingir o verdadeiro conhecimento. De acordo com o Capra em seu livro ‘’A teia da vida’’, pode-se perceber a resistência presente nessa mudança de paradigma linear para o sistêmico:

> *A nova visão da realidade não era, em absoluto, fácil de ser aceita pelos físicos no começo do século. A exploração dos mundos atômico e subatômico colocou-os em contato com uma realidade estranha e inesperada. Em seus esforços para apreender essa nova realidade, os cientistas ficaram dolorosamente conscientes de que suas concepções básicas, sua linguagem e todo o seu modo de pensar eram inadequados para descrever os fenômenos atômicos. Seus problemas não eram meramente intelectuais, mas alcançavam as proporções de uma intensa crise emocional e, poder-se-ia dizer, até mesmo existencial. Eles precisaram de um longo tempo para superar essa crise, mas, no fim, foram recompensados por profundas introvisões sobre a natureza da matéria e de sua relação com a mente humana. (CAPRA, 1996, p. 15)*

A tensão básica presente nessa mudança de paradigma é a tensão entre o estudo das partes e o todo. A ênfase na análise das partes tem sido chamada de mecanicista, reducionista ou atomística, e a ênfase no todo é denominada de holística, sistêmica, organísmica ou ecológica. De acordo com Capra (1996) O termo “ecológico” nesse caso é empregado num sentido muito mais profundo e abrangente que o sentido usual.



Figura 4: O homem holístico.
Fonte: http://alexgrey.com/art/ Acesso em Janeiro de 2017
Adaptado pela autora

1.3 | Paradigma Sistêmico



Figura 5: O homem holístico.
Fonte:http://alexgrey.com/art/ Acesso em Janeiro de 2017
Adaptado pela autora

O conceito de ecologia reconhece a interdependência intrínseca existente entre todos os fenômenos, além de evidenciar que os indivíduos e a sociedade estão todos interligados nos processos cíclicos da natureza. Nessa perspectiva, a ecologia é a ciência que lida com as inter-relações dos organismos vivos com seu ambiente, tanto no âmbito social, ambiental, politico e econômico, configurando-se, portanto, um sistema. O pensamento sistêmico, ou pensamento ecológico, é considerado como o pensamento que se opõe à abordagem cartesiana e estuda o todo sem dividi-lo, o u seja, examina-o de modo sistêmico.

> *A principal característica do pensamento sistêmico emergiu simultaneamente em várias disciplinas na primeira metade do século, especialmente na década de 20. Os pioneiros do pensamento sistêmico foram os biólogos, que enfatizavam a concepção dos organismos vivos como totalidades integradas. Foi posteriormente enriquecido pela psicologia da Gestalt e pela nova ciência da ecologia, e exerceu talvez os efeitos mais dramáticos na física quântica. (CAPRA,1996, p.23).*

Deve-se considerar que esse novo paradigma busca uma nova visão, que deverá ser responsável em dissolver toda espécie de reducionismo. A corrente sistêmica força um novo debate no âmbito das diversas ciências e promove novas construções de pensamentos, consciências e valores. Nesse modelo de paradigma, o universo é definido como um complexo sistema, uma rede dinâmica e orgânica de eventos inter-relacionados.

Dessa maneira, para que possa compreender a realidade é necessário considerar as relações com o seu contexto. Assim, o observador torna-se parte integrante da realidade analisada, pois tudo está diretamente integrado nessa rede de relações, na qual cada parte tem influência direta no todo, assim como o todo tem influência nas partes.

1.4 | Paradigma Sistêmico e a Saúde

Torna-se claro a transição existente entre os conceitos e fundamentos presentes no paradigma linear e o paradigma sistêmico. Assim como no caso da Medicina, as ciências da saúde não podem estar alheias a este movimento de transição. A maioria dos médicos que se baseiam nos fundamentos newtoniano-cartesiano analisa as doenças sob uma óptica dualista, mecanicista e reducionista, que separa a mente e corpo, considerando o homem como uma máquina que só pode ser compreendida através da análise dos seus processos bioquí

Neste contexto, os aspectos ambientais, emocionais, afetivos, sociais e psicológicos acabam sendo desconsiderados nos diagnósticos. Consequentemente, o tratamento aplicado pelo médico irá resolver somente uma pequena parte do problema, que está diretamente relacionada com o todo.

O comportamento cartesiano e mecanicista que baseia a medicina cientifica torna-se falho ao lidar com os seus objetos de estudo de uma forma isolada, pois não inclui o homem em uma concepção mais abrangente, sistêmica e ecológica, capaz de integrá-lo ao meio biopsicossocial.

> *Os profissionais de saúde deverão redimensionar suas práticas e relações com suas clientelas, devendo assumir a responsabilidade do equilíbrio de indivíduos e sociedades. Surge deste redimensionamento um novo assistir. A relação entre profissional de saúde e paciente será uma nova relação, cuja principal finalidade será educar o paciente acerca da natureza e do significado da enfermidade e das possibilidades de mudança do tipo de vida que o levaram à doença.* (CAPRA, 1996, pg 54).

Vários estudos mostram que a maioria das doenças que afetam a população tem origem nos distúrbios emocionais e desequilíbrios ambientais. Portanto, foi por meio da lacuna encontrada nos métodos aplicados pela medicina atual que surgiu uma nova forma de pensar a saúde, mais conhecida como Terapia Holística.

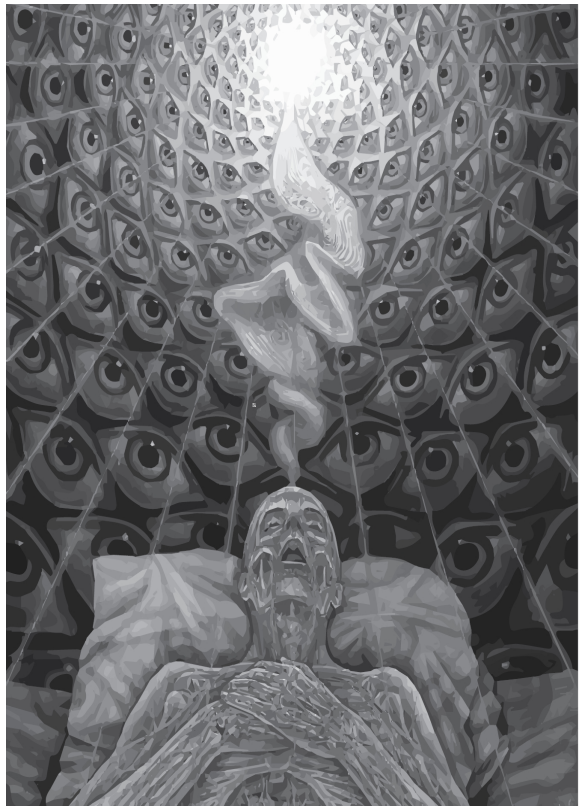


Figura 6: O homem holístico.
Fonte:http://alexgrey.com/art/ Acesso em Janeiro de 2017
Adaptado pela autora

1.4 | Paradigma Sistêmico e a Saúde

A Terapia Holística é uma prática que busca o equilíbrio corpóreo, psíquico e social por meio de usos de elementos naturais, que estimulam o despertar de uma nova consciência sobre o corpo e o seu papel em seu meio. Desse modo, o paciente é analisado de forma integral, abordando suas características físicas, psíquicas, energéticas e sociais. O tratamento ocorre diante o uso de algumas técnicas específicas, tais como: a massoterapia, terapia corporal, acupuntura, fitoterapia, homeopatia, Reik, terapia ortomolecular entre outras.

Além dessas técnicas holísticas, outro fator importante para o equilíbrio do ser humano com ele mesmo e com o meio ambiente está nos métodos preventivos de saúde. Esses métodos visam atingir sempre a salutogênese, ou seja, a busca da saúde plena. Desse modo, a prevenção da saúde parte de um conhecimento que pretende entender a causa da doença, e os fatores subjetivos e objetivos que promovem a saúde.

Nesse sentido, pode-se perceber que a saúde do ser está amplamente relacionada com as diferentes relações entre o homem e o seu ambiente. De modo geral, o ambiente físico tem grande influência no bem-estar do indivíduo, visto que diante do cenário atual, o cidadão vem enfrentando diversos problemas e dificuldades, provenientes da sua relação e manipulação indevida com o meio natural.

O homem passa maior parte do seu tempo em ambientes que não respeitam as suas necessidades e percepções sensoriais. Considerando esses fatores, tem-se a necessidade da implantação de lugares que caminham contra a síndrome de edificações doentes, onde a integração do meio ambiente, com a arquitetura e o homem encontra-se fragmentada e deficiente quando relacionada às propostas projetuais.

1.5 | Paradigma Sistêmico e a Arquitetura

> *A arquitetura é uma área que não condiz com a teoria proposta por Descartes, visto que o raciocínio linear vai de acordo com o ideal de que as mesmas causas sempre vão levar aos mesmos resultados. A perspectiva de criação de espaços que visam solucionar as problemáticas e desafios encontrados na sociedade contemporânea devem considerar a complexidade e a integração de saberes. O entendimento das questões ambientais é melhor entendido com base no pensamento sistêmico, na teoria da complexidade. (CAPRA, 1996, p.11).*

A arquitetura está diretamente relacionada com o seu usuário, assim como o usuário tem efeito relevante na arquitetura. Porém, a capacidade efetiva do ambiente construído é algo pouco discutido na sociedade atual, uma vez que a maior parte das obras arquitetônica presente nas cidades é estipulada de acordo com requisitos econômicos.

Sendo assim, a maioria das edificações apresentam reduções dramáticas na possibilidade de variedade arquitetônica com base nas suas formas e volumes, apresentando tipologias aparentemente impostas pelo mercado da construção civil. De acordo com Elali (1997), o homem e o seu meio criam um sistema inter-relacionado. Deve-se assim pensar no homem e a sua residência, cidade, tecnologia e língua como se fosse algo único e inseparável.

Segundo Jun Okamoto (2002), atualmente o cenário arquitetônico é marcado pela pouca afetividade e apego com relação às moradias, espaços de trabalho e lazer. Esses fatores são consequências do modo de pensar a arquitetura, onde a funcionalidade e a estética abstrata se encontram em primeiro plano, visando o efeito público por meio da demonstração do status social. Assim sendo, Jun Okamoto (2002) expõe que é meta do arquiteto realizar ambientes perceptivos que auxiliam no desenvolvimento do seu usuário por meio de uma linguagem ambiental adequada.

A arquitetura está vinculada à possibilidade de gerar efeitos inesperados, resultando em consequências que vão

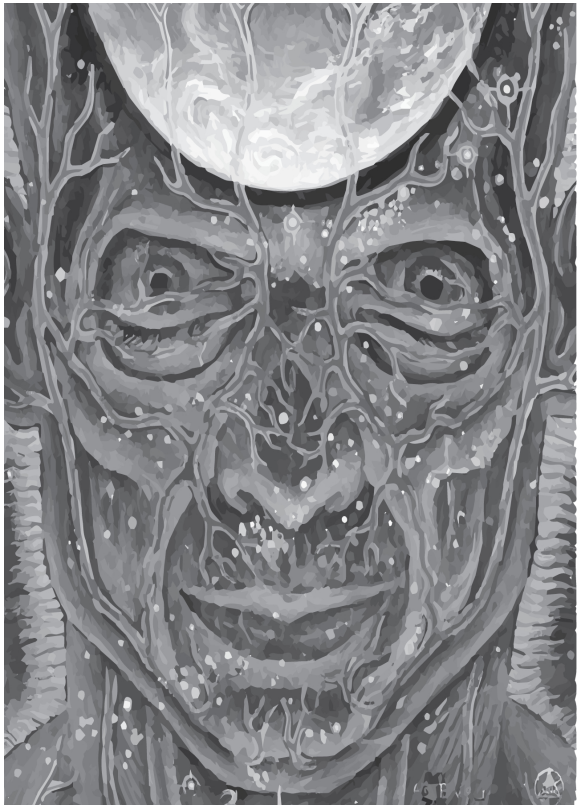


Figura 7: O homem holístico.
Fonte:http://alexgrey.com/art/ Acesso em Janeiro de 2017
Adaptado pela autora

1.5 | Paradigma Sistêmico e a Arquitetura

além dos aspectos ambientais, atingindo assim, aspectos psicológicos. Desse modo, mostra-se importante a atenção dos profissionais da área civil no que diz respeito aos efeitos arquitetônicos, posto que estes mudam a percepção visual do homem. Nesse sentido, Claudia Ribeiro (2003), demonstra em seu livro o valor simbólico presente na arquitetura, onde a arquitetura é um instrumento que materializa concepçõe e ideias, revelando e configurando-se como um símbolo concreto.

O edifício emite estímulos positivos e negativos, gerando sensação de desconforto se houver grande disparidade com as necessidades do indivíduo. Faz-se necessário olhar o edifício além de sua função básica que é a de abrigar, pois a edificação não pode se limitar a ser abrigo do corpo, já que as necessidades de seus usuários não se limitam somente ao físico.

Conforme Claudia Ribeiro (2003), a arquitetura, na maioria das vezes, se encontra condicionada apenas na experiência da visão, fomentando uma forma limitada de percepção. Com isso, a maioria das pessoas ignora o real papel da arquitetura na geração da vitalidade do humano em sentidos mais amplos. A arquitetura passa a ser analisada conforme a dimensão cartesiana da forma do objeto, em que ocorre a redução de um objeto complexo a um objeto, sobretudo estético. Esse tipo de análise impede de entender a arquitetura como um fenômeno oriundo de relações em constante movimento e transformações. De acordo com Claudia Ribeiro (2003), em seu livro, a dimensão simbólica da arquitetura, ela descreve a infuência do pensamento mecânico na arquitetura:

> *A visão mecanicista, privilegiando tanto a medida, a precisão, a quantidade, desprezou variáveis simbólicas importantes quanto via de acesso legitimado para se alcançar o conhecimento baseado na percepção e intuição das pessoas, em seus sentimentos, afetos e memórias. (RIBEIRO, 2003, P.27)*

O meio ambiente construído acontece por meio das relações entre diferentes valores, tais como a forma e

1.5 | Paradigma Sistêmico e a Arquitetura

as suas funções, simbologia e cinestesia, os materiais com suas cores e texturas, o conforto ambiental caracterizado pelo tipo de ventilação, temperatura, iluminação e sonoridade, entre outros. Assim sendo, o projeto arquitetônico deve ser pensado ajustando-se todos esses componentes como um sistema complexo e inter-relacionado, a fim de atingir um espaço mais participativo e qualificado. Jun Okamoto (2002) escreveu um livro a esse propósito:

> *Como arquiteto, sempre tive em mente o estudo do comportamento humano relacionado ao meio ambiente arquitetônico mediante a estrutura espacial; a linguagem arquitetônica, o significado e os valores culturais dados a esse espaço (meio ambiente), tem-se a relação dos estímulos ambientais que originam, orientam e favorecem a vida qualitativa dos usuários. (OKAMOTO, 2002, p.37)*

O conforto ambiental está diretamente ligado à satisfação correta das necessidades de seus usuários, é a condição de bem-estar vinculada à inserção do indivíduo no ambiente imediato. Essa relação do homem com o ambiente vai além dos aspectos físicos arquitetônicos, estando condicionada aos aspectos que geram sensações ligadas ao bem-estar, estimulando, de forma consciente ou não, emoções e prazer, atribuindo a essa relação uma característica holística. O ambiente construído é um abrigo para o corpo e para a alma, e, portanto, deve ser pensado a fim de satisfazer tanto as necessidades físicas, quanto espirituais.

Nessas circunstancias, por meio da visão fragmentada do ambiente e do usuário, pode-se perceber as consequências psicológicas, sociais e físicas presentes na sociedade. Desse modo, o centro de terapias integrativas proposto nesse trabalho, tem como principal objetivo realizar uma arquitetura que atenda aos requisitos de expansibilidade, flexibilidade, segurança, eficiência, ambiência e humanização, em que o conforto ambiental aparece como forte aliado nos processos da busca da saúde física e espiritual. A Medicina e a Arquitetura Hospitalar deverão se unir em torno de um novo paradigma, voltado para

1.5 | Paradigma Sistêmico e a Arquitetura

a promoção da saúde (salutogênese) e para o conforto físico e psicológico do paciente.

As considerações com os recursos naturais devem ser ainda maiores quando se tratam de estabelecimentos de saúde. Aspectos como iluminação e ventilação naturais são indispensáveis, pois contribuem para boas condições visuais, térmicas e higiênicas, além de proporcionarem ambientes humanizados que contribuem para o processo da cura.

De acordo com a pesquisa realizada por Mariele Berbel Manaia (2011) em seu artigo ‘‘A influência da iluminação no comportamento humano’’, percebe-se que a integração entre a iluminação e as cores utilizadas em ambientes relacionados à saúde pode gerar estímulos tranquilizadores e acolhedores, colaborando com o equilíbrio do corpo e da mente. De acordo com Mariele:

> *A luz tem uma grande influência no comportamento humano. O estudo das diferentes linguagens visuais causadas pela iluminação, podendo induzir o paciente a ter um contato maior consigo mesmo e acelerar o processo do tratamento psicológico, é de considerável importância e interesse, tanto para estas clínicas quanto para utilizar em outros ambientes de quaisquer naturezas. (MANAIA, 2011, p. 72)*

É importante ressaltar que a arquitetura pode ser um instrumento terapêutico se contribuir para o bem-estar físico do paciente com a criação de espaços humanizados, pois ao mesmo tempo em que colabora com o processo terapêutico, contribui para a qualidade dos serviços de saúde prestados pelos profissionais envolvidos.

Desse modo, a arquitetura hospitalar deve ser pensada como uma forma de estimular a cura, atingindo a função de prevenir a doença, restaurar a saúde, exercer funções educativas e promover a pesquisa. Diante essas situações há a necessidade de uma nova conscientização por parte dos arquitetos, despertando uma nova forma de pensar o seu papel na sociedade, a fim de buscar uma melhoria na vida como um todo.



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Captulo 2

2.1 | Earth House

Ficha Técnica

Arquiteto
Jolson Architecture

Interior
Stephen Jolson, Adam Muggleton, Bianca Winter

Localização
Victoria, Austrália

Área do terreno
3500 m2

Área do Projeto
465 m2

A Earth House é um projeto residencial realizado pelos arquitetos da Jolson Arquitetura Interiores. O projeto está localizado em um terreno de 35 hectares em Victoria Costeira (Austrália), são 465 metros quadrados construídos compondo uma residência de quatro quartos. O projeto torna-se peculiar devido à composição criada entre a arquitetura formal, de interiores, paisagística e o desenho do mobiliário, que se unem de uma forma única e harmônica.

O projeto teve como premissa uma resposta aos desejos de seus clientes que pediam um projeto que lhe remetesse à sua memória afetiva de aldeias europeias. Como resposta surgiu a casa australiana que possui um aspecto contemporâneo, porém mantendo uma relação harmônica entre a arquitetura e a paisagem natural.

Tipologia

As fachadas da casa foram projetadas de acordo com a orientação solar. Na figura X percebe-se a elevação virada a oeste consiste em paredes sólidas de taipa, concebidos como grandes bancos térmicos que capturam a luz solar. Essas quatro paredes funcionam como uma proteção contra o sol da tarde e dos ventos fortes.

A elevação leste apresenta módulos envidraçados para permitir a contemplação de todo o cenário envolvente (figura X). A casa apresenta um pátio interno (figura X) que permite um bom desempenho da iluminação natural, além de ser um ótimo recurso para regiões que apresentam um grande fluxo de ventos.

A casa aparentemente se eleva em níveis a partir das vistas panorâmicas da paisagem. O projeto é composto por módulos individuais que abrigam as atividades diárias, sala de estar e de jantar, quartos e banheiros, escritório e cozinha, que estão interligados através de um corredor.

2.1 | Earth House







Figura 8: Fachada princial da residencia.
Figura 9: Vedação de vidro.
Figura 10: Pátio da casa.
Fonte: Jolson architecture http://www.jolson.com.au/portfolio/project-5-18/ Acesso em Janeiro de 2017

2.1 | Earth House

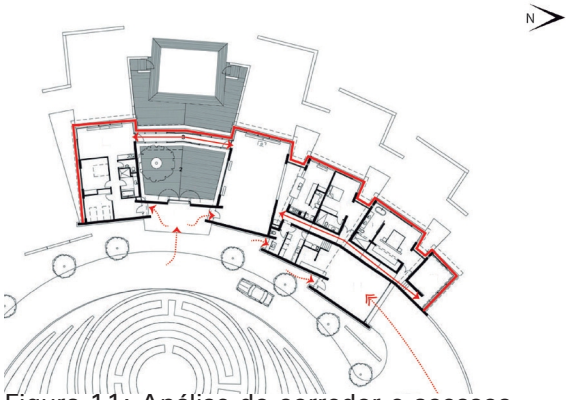


Figura 11: Análise do corredor e acessos.
Fonte: Autora (2016)

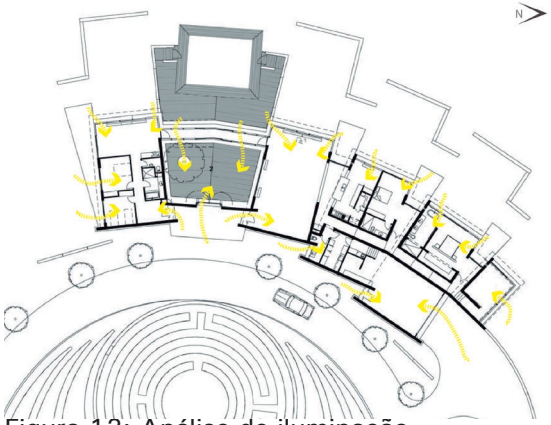


Figura 12: Análise de iluminação.
Fonte: Autora (2016)

A ligação entre os blocos acontece através de um corredor principal (figura 11). O corredor é um recurso projetual que manifesta um resultado específico um jogo sutil entre leveza, escuridão, texturas e visões paisagísticas. Este corredor estreito é uma das partes da casa favoritas de Stephen Jolson, principalmente durante a tarde, devido às luzes que ressaltam a beleza das paredes de taipa.

A casa apresenta uma parede de vidro que pode se mover, integrando a área da piscina com o deck (figura 9) . A área de deck torna-se a cerca da piscina, por elevar este nível como uma plataforma de observação.

Tecnologia Construtiva

A Casa da Terra foi construída a partir de taipa feita com brita da região de Dromana. A habitação apresenta um material que responde muito bem ao ambiente de maresia onde a casa está situada. Além da taipa o arquiteto usou pedra natural para o chão e para os azulejos e nas janelas propôs alumínio anodizado.

Stephen Jolson acrescenta que a escolha dos materiais e métodos de construção foram influenciados pelos custos efetivos da moradia a longo prazo e visando a baixa manutenção. Sendo assim, todos os materiais foram aplicados objetivando a qualidade e a sustentabilidade diante as condições climáticas da região.

Aspectos Sustentáveis

O arquiteto implantou um sistema de fossa séptica na casa, onde é realizado a coleta e o tratamento de esgotos. A propriedade é abastecida por um sistema de captação de água pluvial que recolhe a água diretamente do telhado. São dois tanques de água de cinquenta mil litros sendo que um tanque é de água potável, enquanto o outro é usado para a irrigação.

Além disso, visando a eficiência energética, a casa possui painéis solares para aquecer a piscina. Em dias de calor, as portas e janelas abertas permitem criar correntes de ar que refrescam o ambiente do interior da habitação, evitando métodos artificiais de ventilação.

2.1 | Earth House

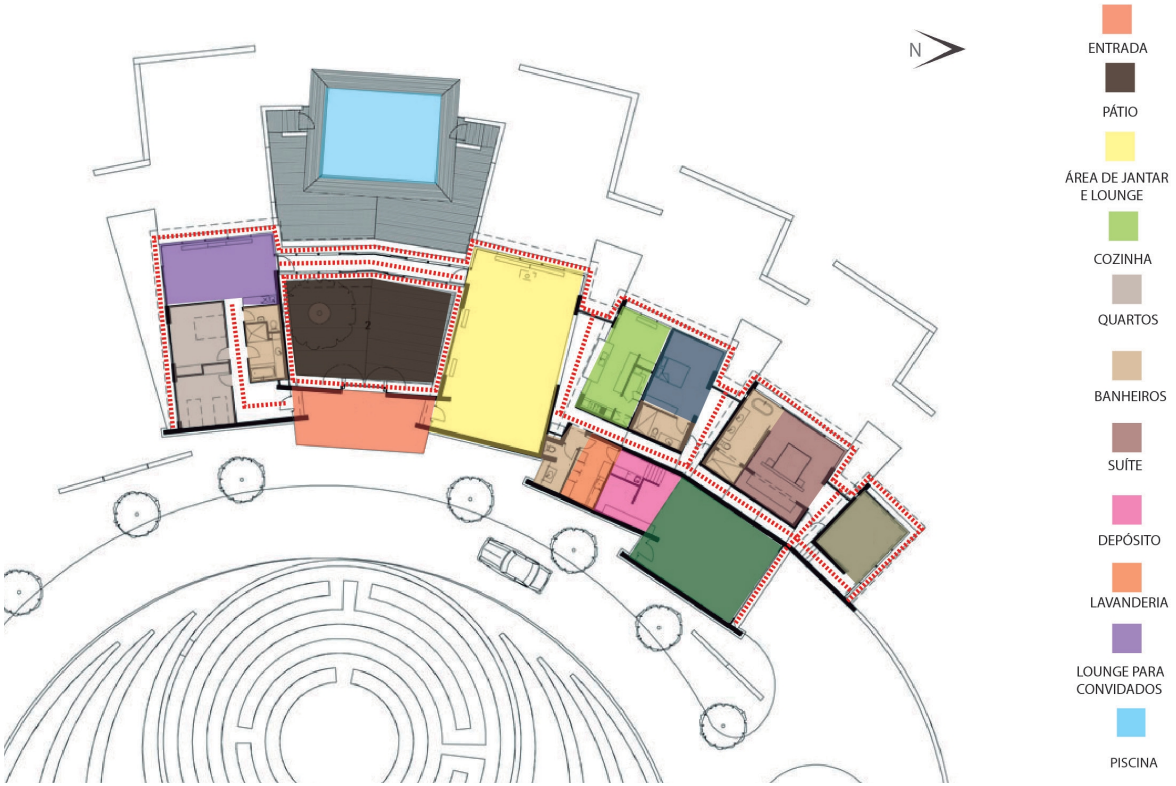


Figura 13: Setorização espacial.
Fonte: Autora (2016)

Considerações

Através dessa análise pode-se perceber que a casa tem uma relação direta com a paisagem, exibindo uma combinação arquitetônica com o sítio local onde os espaços permeiam a beleza paisagística. Esse projeto reforça que a arquitetura pode mesclar referências afetivas sem precisar ser uma copia da arquitetura formal do passado. O projeto nesse caso apresenta uma **resposta ao meio ambiente** através das suas condições peculiares criam o **diálogo entre o espaço**, **a forma, a luz e a textura dos materiais** através de **técnicas criativas e sustentáveis.**



Figura 14: Vista aérea da residência.
Fonte: Jolson architecture http://www.jolson.com.au/portfolio/project-5-18/ Acesso em Janeiro de 2017

2.1 | Earth House

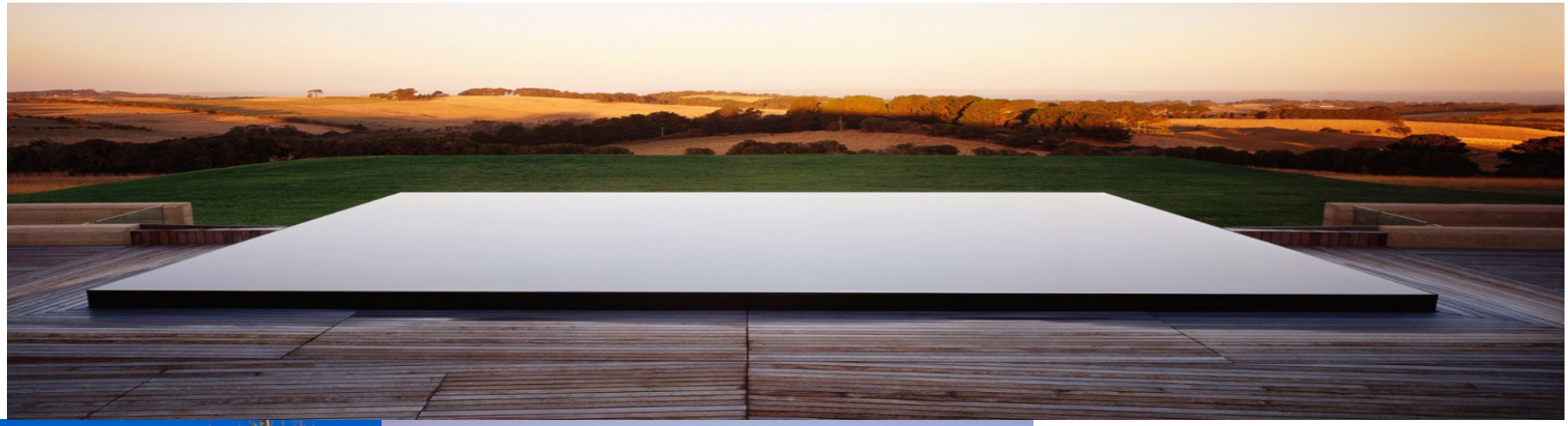






Figura 15: Deck da residência.
Figura 16: Acessos principais.
Figura 17: Área de lazer da residência.
Fonte: Jolson architecture http://www.jolson.com.au/portfolio/project-5-18/ Acesso em Janeiro de 2017

2.2 | Spa Naman

Ficha Técnica

Arquiteto
MIA Design Studio

Localização
Da Nang, Vietnã

Área do Projeto
1600 m2

Ano do projeto
2015

O Spa é um projeto situado no Vietnã. A sua premissa é realizar um local que sirva de refúgio da rotina corrida das grandes metrópoles. Nesse sentido, o spa é um centro de tranquilidade e bem estar. Ele possui quinze salas de terapias que estão em pleno contato com a natureza através de exuberantes jardins. O projeto é um centro de contemplação e relaxamento sempre visando à saúde e bem estar dos seus usuários, além de trazer um embelezamento na cidade através da sua arquitetura peculiar.



Figura 18: Fachada do Spa Naman.
Fonte: Archdaily. http://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio Acesso Janeiro de 2017.

2.2 | Spa Naman

Tipologia

Quinze salas de tratamento (figuras 19 e 20) com paredes envidraçadas, um sofá-cama almofadados e banheiras profundas (figura 23), estão situadas ao redor do átrio no piso superior. Além disso, o espaço inclui uma academia e permite a realização de ginástica, meditação e ioga. As salas de terapias convergem para o pátio central (figura 22) que é ornamentado por um véu de videiras em cascata.

O térreo possui espaços abertos com relaxantes plataformas rodeadas por espelhos d'água e jardins suspensos (figura 24). Através da utilização de plantas locais, cada ambiente do spa torna-se um ambiente de cura, onde o hóspede pode desfrutar de um espaço que lhe transmite a sensação de bem-estar e conforto.

As circulações que ligam as diferentes áreas são marcadas por uma paisagem bela que difunde a arquitetura com o meio natural. A fachada é composta por elementos vazados e por um jardim vertical, juntos eles criam um jogo de luz e sobra sobre as paredes, trazendo um aspecto peculiar para a edificação.

Um ponto focal presente no projeto é um grande átrio dominado por uma piscina e rodeado por jardins suspensos. Plataformas brancas criam possibilidades de visadas para a piscina, conectando um ginásio e espaços de meditação e ioga que rodeiam o átrio, enquanto que as áreas armário e jacuzzis são isolados nos cantos do edifício.





Figura 19: Setorização espacial.
Figura 20: Setorização espacial.
Fonte: Autora (2016)

2.2 | Spa Naman

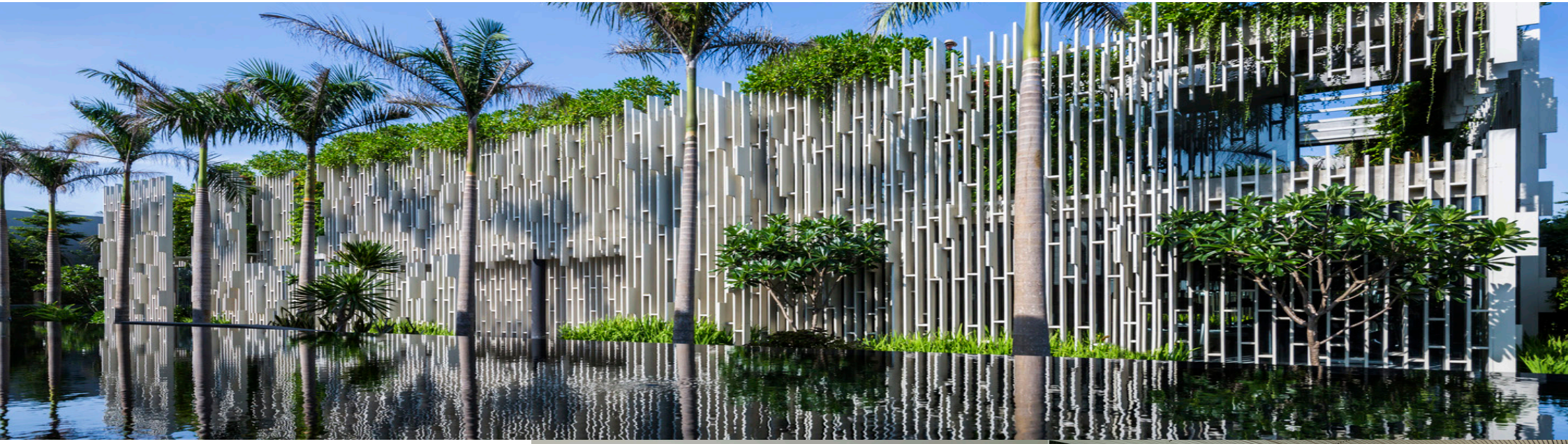






Figura 21: Imagem externa do Spa.
Figura 22: Imagem do centro do Spa.
Figura 23: Imagem das salas de tratamento.
Fonte: Archdaily. http://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio
Acesso Janeiro de 2017.

2.2 | Spa Naman

Tecnologia Construtiva

A estrutura do projeto acontece através de uma malha estrutural de concreto.(figura 21) As paredes são de vidro possibilitando a iluminação e o fluxo de ar dentro da edificação. Na fachada são utilizados painéis metálicos que realizam uma composição junto à vegetação.

Figura 24: Cortina de vegetação
Fonte: Archdaily. http://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio



Aspectos Sustentáveis

O invólucro do edifício foi projetado especificamente para o clima tropical de Da Nang. A cidade apresenta clima definido por alta temperatura no verão e alta umidade durante todo o ano. Foi adotada a ventilação natural para manter o edifício fresco.

A fachada é composta por perfis variados, criando uma permeabilidade que promove a ventilação cruzada em todo edifício.

Desse modo, através desses métodos de ventilação natural as salas de tratamento e as áreas de exercícios se mantem arejadas durante o calor do dia.

A vegetação presente na fachada juntamente composto com os elementos vazados atua como agente passivo criando diversas áreas de sombreamento, além de ser utilizado como filtro da intensa luz solar tropical.

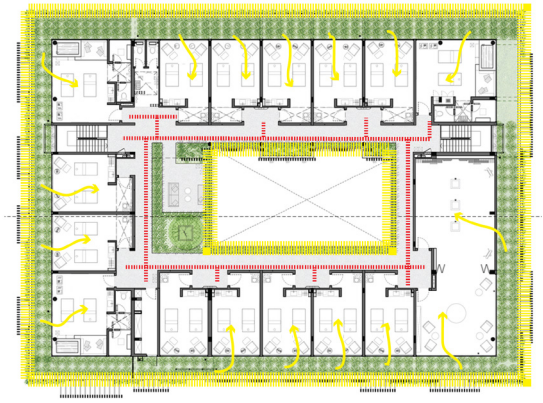


Figura 25: Iluminação e fluxos no Spa.
Fonte: Autora (2016)

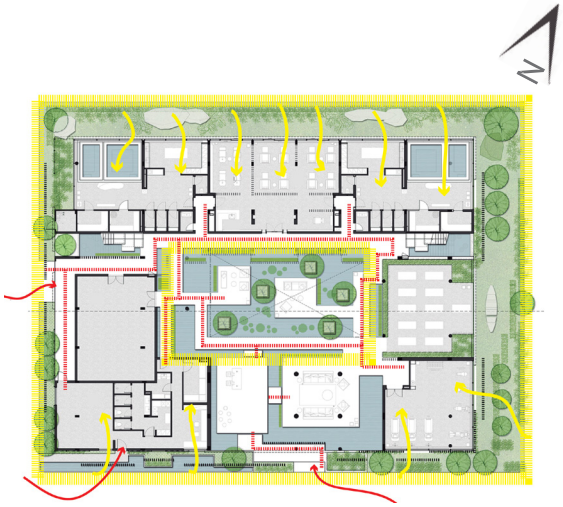
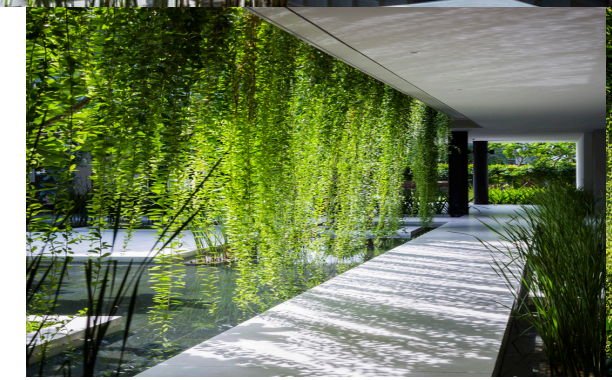


Figura 26: Iluminação e fluxos no Spa.
Fonte: Autora (2016)

2.2 | Spa Naman





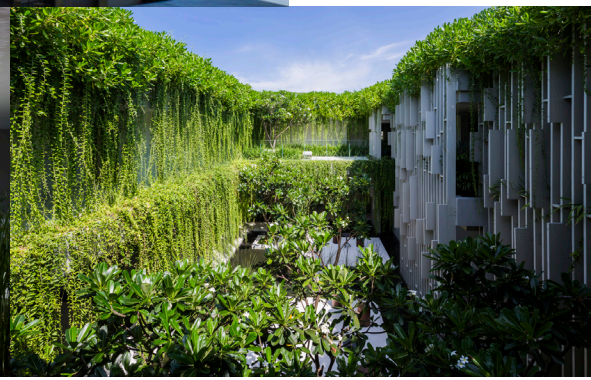


Figura 27: Espaço de espera do Spa.
Figura 28: Corredor do Spa.
Figura 29: Cortina de vegetação.
Fonte:Archdaily. http://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio Acesso Janeiro de 2017.

Considerações

Diante a análise do Spa foi possível notar como **as plantas** penduradas no interior do edifício podem criar a impressão de paredes s**em a sensação confinamento**. Desse modo, os visitantes estão ligados à natureza possibilitando a sensação de **serenidade e tranquilidade**.

Além disso, as plantas tem uma função muito importante, principalmente em locais onde há altas temperaturas, elas possibilitam a **ventilação natural e alteram a intensidade de radiação solar** dentro do spa, suavizando-a e criando um efeito de cortina.

2.3 | Centro Holistico Punto Zero

Ficha Técnica

Arquiteto
DIO SUSTENTÁVEL,
Marchant + Croxatto Romero

Localização
Chile

Área do Terreno
44.920 m2

Área do Projeto
2.561m2

O Centro holístico esta situado no Chile. O local está localizado no sopé da Cordilheira dos Andes em um ambiente natural, com espaços abertos integrando arquitetura e meio ambiente (figura 30). Um lugar que estimula a reflexão e meditação sobre nós e a nossa vida. É uma fundação que visa promover o desenvolvimento integral dos seres humanos e ecossistemas. É também um lugar projetado especialmente para abrigar atividades transcendentais individualmente ou em grupos.



Figura 30: Composição do entorno e arquitetura.
Fonte: http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/755470/en-detalle-madera-paja-y-adobe--centro-holistico-punto-zero Acesso: Janeiro de 2017

2.3 | Centro Holistico Punto Zero

Tipologia

A volumetria do projeto teve como base o estudo das geometrias sagradas, através disso, o centro foi inspirado na estrutura da molécula de água Masaru Emoto (figura 31). A partir disso, foi criado medidas e proporções espaciais harmoniosas.

O hexágono retirado da mandala da árvore da vida foi a base para o padrão de crescimento da molécula de água. Desse modo, o padrão foi o embasamento do projeto, diante disso foi possível criar um crescimento harmonioso de peças para acomodar as diferentes áreas do programa arquitetônico.

O projeto possui várias áreas para atividades especificas que visam encaminhar o homem para um contato maior com a natureza e consigo mesmo. Além dessas atividades, o centro possui áreas de habitação, auditório, uma área de dojo que significa área de iluminação, recepção, área de tratamento pessoal, área de cura e contemplação. A circulação não acontece de forma rígida, ela ocorre através de caminhos livres possibilitando o acesso às atividades através de diferentes possibilidades.

O dojo (figura 34) possui um aspecto relevante que é o conforto térmico proposto. Esse ambiente possui um sistema de refrigeração geotérmico realizado através da terra. Para realizar o projeto foi efetuada uma analise solar, com a intenção de executar espaços confortáveis e sustentáveis.

As habitações também possuem um sistema específico de refrigeração ambiental, os quartos são aquecidos por sistemas passivos, com efeito de estufa e telhado ventilado. O sistema de construção dos quartos é realizado através de uma estrutura de madeira, adobe que possui inercia térmica, e fardos de palha como isolamento. A área de habitação é formada por vinte e um quartos.

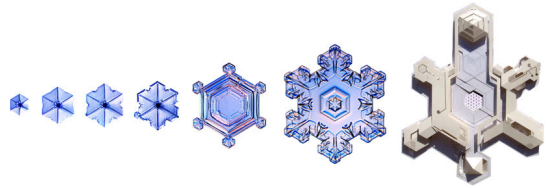


Figura 31:Projeto baseado na molécula de água.
Fonte:onte:http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/755470/en-detalle-madera-paja-y-adobe-centro-holistico-punto-zero Acesso: Janeiro de 2017

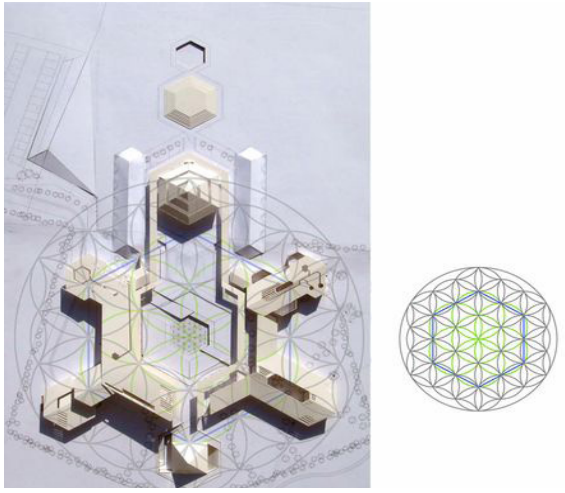


Figura 32: Projeto e a geometria sagrada.
Fonte:http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/755470/en-detalle-madera-paja-y-adobe--centro-holistico-punto-zero Acesso: Janeiro de 2017

2.3 | Centro Holistico Punto Zero





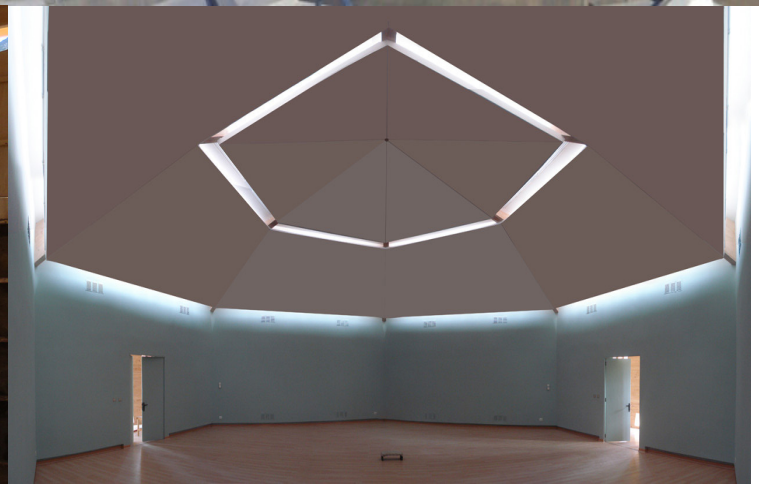


Figura 33: Método construtivo.
Figura 34: Local do Dojo.
Figura 35: Arquitetura e o entorno.
Fonte:http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/755470/en-detalle-madera-paja-y-adobe--centro-holistico-punto-zero Acesso: Janeiro de 2017

2.3 | Centro Holistico Punto Zero







Figura 36: Arquitetura e entorno.
Figura 37: Paisagismo do centro.
Figura 38: Imagem externa do Dojo.
Fonte:https://www.goconqr.com/pt-BR/exam-time/blog/tipos-de-inteligencia/

2.3 | Centro Holistico Punto Zero

Tecnologia Construtiva

O Projeto surgiu baseado nas questões sustentáveis, onde o principal objetivo era criar um local que gerasse um impacto mínimo sobre o meio ambiente. Desse modo, o centro holístico Punto Zero foi desenvolvido pelo escritório Sustainable. O projeto foi construído a partir da estrutura de madeira compensada e madeira serrada, adobe, fardos de palha e telhado de zinco (figura 33).

Aspectos Sustentáveis

A eficiência energética sempre esteve presente na proposta, foi aplicado sistemas de geração de energia limpa e de refrigeração, bem como a incorporação de um sistema para reciclar águas residuais. Os jardins possuem árvores frutíferas e verduras como parte integrante do projeto de paisagismo permacultura.

Considerações

Diante dessa análise tornou-se claro a relação harmônica existente entre a **arquitetura e o ambiente**. O programa do projeto é baseado na cura espiritual do paciente, sendo necessário realizar ambientes que promovem a saúde e o bem estar.

Através da aplicação bem planejada de elementos de revestimentos de parede, **iluminação, ventilação, pisos, cores, aromas, termo acústica,** entre outros, a arquitetura torna-se um fator primordial na terapia.

Criar um cenário humanizado com maior integração com a natureza significa investir em **promoção de saúde**, com destaque na redução dos fatores determinantes do adoecimento coletivo e individual e na geração e desenvolvimento de recursos que estimulem, mantenham e ampliem a saúde individual e coletiva.

Desse modo, através do estudo realizado no centro, pode-se entender que o seu objetivo principal é garantir à população acesso ao conjunto de **práticas de cuidados com a saúde e a vida**, que são voltadas para promoção, que fortalecem a capacidade de manutenção da saúde e estimulam os mecanismos necessários a sua recuperação frente ao adoecimento.

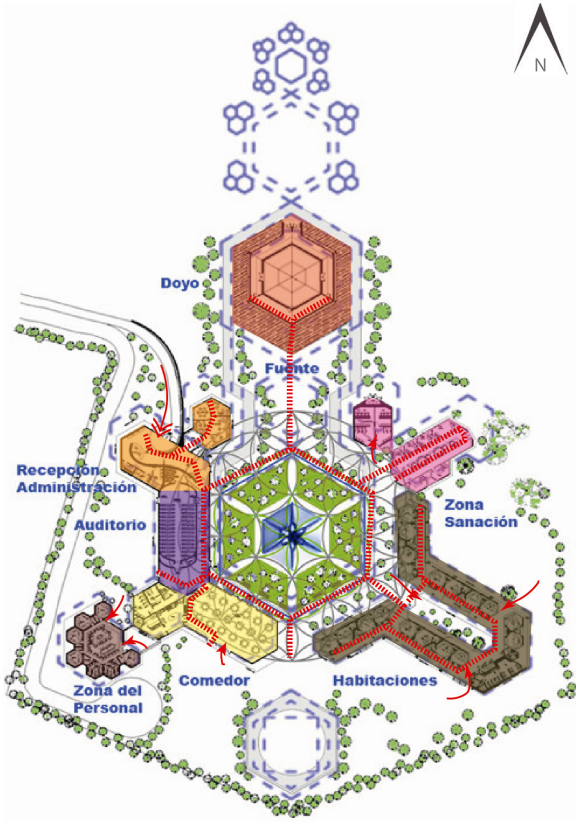


Figura 39: Setorização espacial, fluxos e acessos principais.
Fonte:Autora (2016)



ÁREA DE INTERVENÇÃO
ANÁLISES DAS CONDICIONANTES LOCAIS

Captulo 3

3.1 I A Cidade

A implantação de um centro de medicinas integrativas visa trazer para a cidade algo que vai além da cura da doença, mas sim a constante busca da saúde física, mental e espiritual além de realizar um espaço que visa integrar com a cidade. A cidade escolhida foi Tupaciguara devido à relação que autora do trabalho possui com a mesma.

Através dessa relação, pode-se perceber que Tupaciguara é uma cidade que ainda possui muitas tradições, principalmente o que diz respeito ao campo. A cidade é contemplada por diversas chácaras e fazendas ao seu redor, além disso, diversas casas possuem características rurais, tais como, hortas visando à contemplação e o consumo de alimentos orgânicos.

Mesmo de uma forma singela pode-se notar a presença de hábitos saudáveis praticados pela população de Tupaciguara. Porém, há a falta de suporte urbano, equipamentos que acolhem e estimulem tais atividades que promovem a saúde.

Nesse sentindo, o centro de atividades terapêuticas integrativas vem como uma estrutura urbana a fim de acolher e aprimorar as práticas que buscam atingir a salutogênese.

O objetivo do projeto na cidade é desenvolver um centro que tem como função atingir uma forma de tratamento mais humana baseada na filosofia vitalista. Segundo o vitalismo, a vida é o resultado de interações e relações de forças materiais e imateriais, definindo assim, a força vital que rege de forma ininterrupta todos os seres vivos. Desse modo, essa forma de tratamento não está reduzida aos princípios bioquímicos e biomecânicos.

De acordo com a teoria vitalista, quando a força vital se encontra perturbada por questões de natureza íntima e própria de cada indivíduo, que está diretamente influenciada pelo meio externo, poderá desencadear em grandes consequências, tais como, alterações de sentimentos, de emoções, de sensações e até mesmo desequilíbrios nas funções do organismo.

O desequilíbrio gera as sensações desagradáveis e as manifestações físicas a que chamamos doença. Sendo assim, entende-se, que através da atuação de uma força energética será possível promover a cura das doenças, o que ocorrerá através de técnicas holísticas, aplicadas no centro proposto, que analisa o ser além do patamar material.



Figura 40: Localização de Tupaciguara em Minas Gerais.
Fonte: Autora (2017)

3.1 I A Cidade

3.1.1 Contexto Histórico

De acordo com a Prefeitura de Tupaciguara (2016), a origem da cidade se deu em 1722, através da chegada do bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva. Bartolomeu realizou em sua rota a construção de 18 aldeias, que abrigaram índios de diversas tribos. Desse modo, iniciava-se a colonização dessa região através da divisão da área em sesmarias. Aproximadamente em 1841, teve inicio a construção da capela de Nossa Senhora da Abadia (figura X), a obra foi concluída em 1842.

Assim, a povoação que se formava em torno da capela passou a ser chamada de Abadia do Monte Alegre ou Abadia do Bom Sucesso. No dia 10 de outubro de 1851, o povoado se tornou distrito. Em julho de 1912, a região foi elevada à categoria de Villa e neste mesmo dia foi estabelecida a câmara municipal. Somente no dia 7 de setembro de 1923 a sede foi contemplada pelo nome de Tupaciguara, que traduzido do Tupi-guarani significa Terra da Mãe de Deus.

Houve então o desenvolvimento da pecuária, por meio da produção de arroz, feijão, milho, além dos grandes rebanhos de gados. Através desse desenvolvimento na área rural, a condição econômica da população aumentou fazendo com que acontecesse um grande êxodo de pessoas para a cidade. Desse modo, o crescimento do número de edificações suscitou no desenvolvimento urbano, estimulando a criação de praças, o aprimoramento da igreja e evolução no traçado urbano da cidade.

Na década de 30, o comércio local era caracterizado pela sua diversificação, ali se encontravam elementos necessários para o uso diário da população, tais como linhas, tecidos, açúcar mascavo, fumo de rolo, arroz, feijão, cachaça, botões, rapé entre outros. Sendo assim, pode-se perceber que Tupaciguara ainda possui uma diversidade econômica ligada às atividades do campo, onde a agropecuária movimenta o comércio da cidade fomentando um grande fluxo de mercadorias e pessoas.

Desse modo, com o passar do tempo, Tupaciguara foi se desenvolvendo surgindo assim o Distrito Industrial. Os setores da agricultura e pecuária também sofreram grandes alterações se destacando pela alta produtividade no cultivo da soja, do milho e da cana de açúcar além do aprimoramento genético do gado. Todos esses fatores contribuíram para o crescimento de Tupaciguara, propondo novos caminhos para a geração de renda e desenvolvimento da cidade.



Figura 41: Igreja Nossa Senhora da Abadia. Fonte:http://uipi.com.br/noticias/geral/2010/12/04/140-anos-de-evangelizacao/ Acesso em Janeiro de 2017.

3.1 I A Cidade

Na imagem a seguir, pode-se notar o desenvolvimento da cidade. Observa-se que o tom mais escuro representa o local onde se deu o ínicio da cidade.



Figura 42: Evolução da cidade.
Fonte: Autora (2016)

3.1 I A Cidade

3.1.2 Contexto geográfico

Tupaciguara está situada ao norte do Triângulo Mineiro, possuindo como cidade vizinha Monte alegre de Minas a 66 Km de distância, Uberlândia-MG a 67 Km de distância, Araguari-MG a 64 Km de distância e Araporã-MG a 51 Km de distância. A cidade se encontra em um lugar privilegiado, pois a sua localização abrange um trecho bastante movimentado das estradas BR 452, MG 223, que liga Goiânia a são Paulo. Essas estradas são caracterizadas pelo intenso fluxo de veículos que transportam alimentos e matéria prima visando o abastecimento da maior parte do território brasileiro.

Atualmente Tupaciguara esta dividia em 20 bairros. São eles: Centro, Brasil, Andorinhas, São Cristóvão, Primavera, Paineiras, Tiradentes, Jardim do lago, Nova Esperança, Cíntia, Morada Nova, Olaria, Boa Vista, Bom sucesso, Europa I, Esplanada, Planalto, Industrial, Parque dos bem-te-vis, e Residencial Solarium.

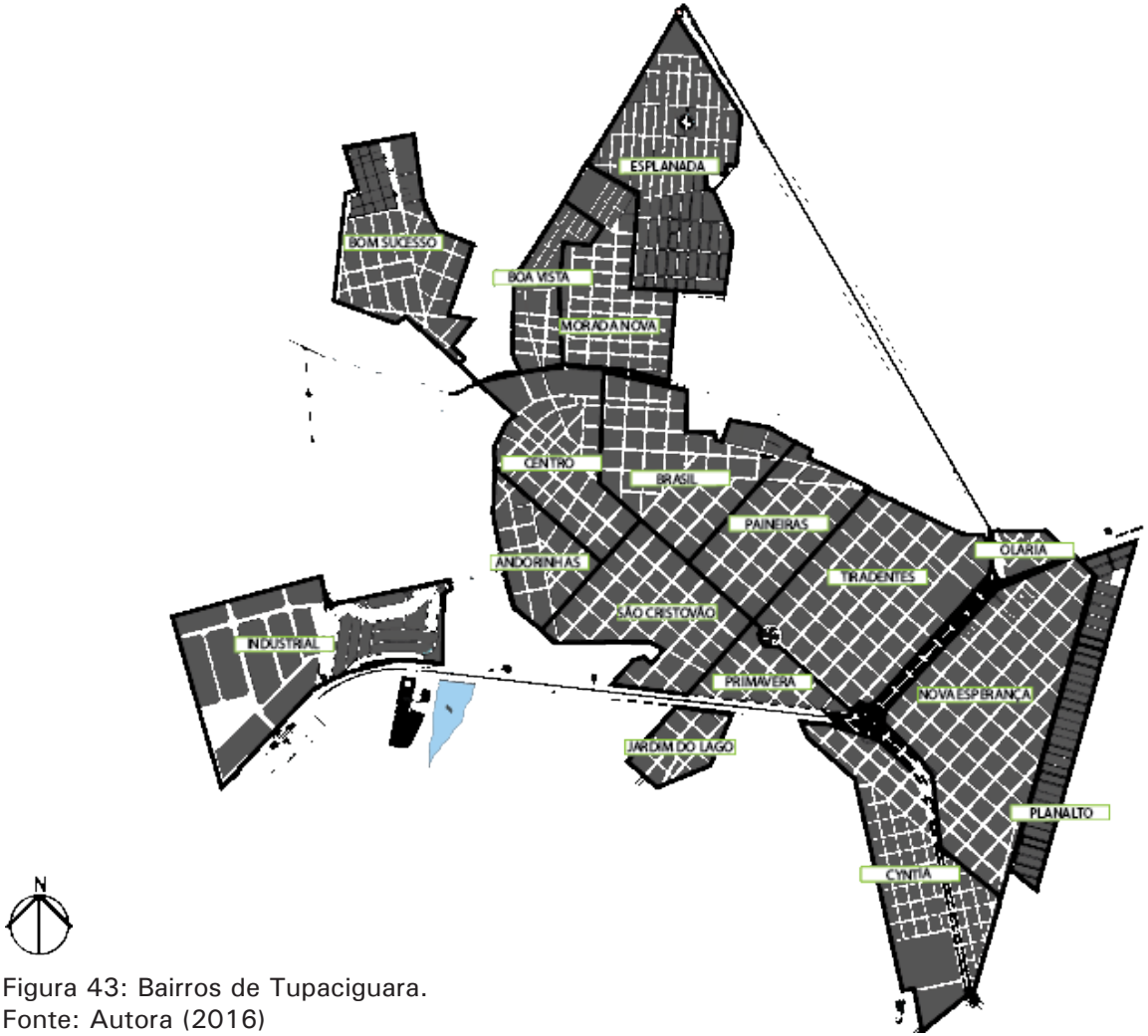


Figura 43: Bairros de Tupaciguara.
Fonte: Autora (2016)

3.1 | A Cidade

3.1.2 Contexto geográfico

CLIMA

O clima da região do Município de Tupaciguara, segundo a classificação climática Köppen-Geiger, é Tropical de Altitude. A amplitude térmica nesse clima não é muito grande, variando sempre entre 7°C e 8°C. A sua temperatura média anual é de 22°C, com a mínima em torno de 12°C e máxima em torno de 28°C.

A mudança climática é algo que vem sendo bastante discutido pelas comunidades científicas. Há causas naturais que contribuem para essas alterações, mas as ações antrópicas juntamente com os processos industriais estão por trás da recente e rápida aceleração do aquecimento global.

O desenvolvimento desordenado populacional e urbano levou ao desmatamento, à queima de combustíveis fósseis, à agricultura intensiva, o descarte inadequado de resíduos sólidos, as crescentes atividades industriais e de transporte e a conversão do uso do solo. Todas essas atividades liberam gases do efeito estufa em nossa atmosfera, além de colaborar para o desenvolvimento dos riscos de escassez de água e conflitos ambientais.

A análise do prosseguimento fluviométrico e pluviométrico interfere em diversas vertentes do atual cenário geoambiental e das atividades socioeconômicas presentes no Município de Tupaciguara. Desse modo, deve-se considerar que as intervenções antrópicas influenciam de forma significativa no escoamento hídrico. Sendo que, as mudanças no uso e ocupação das terras refletem no comportamento das vazões hídricas.

Assim como, o desmatamento tende a provocar aumento das vazões máximas e redução das mínimas, devido ao aumento do escoamento superficial. Além disso, a impermeabilização dos solos nas áreas urbanas e determinados tipos de práticas agrícolas modificam as características hidrológicas das bacias hidrográficas.

O alto nível de precipitação é importante para a recarga hídrica, a renovação da biomassa e reconstituição dos solos. Porém, devido às atuais condicionantes ambientais, no período de chuva, há a ocorrência de inundações.

Diante a situação geológica dos solos, verifica-se a precária cobertura vegetal, a compactação do solo e a impermeabilidade, tendo como consequência a diminuição da umidade relativa e aumento da temperatura nos períodos mais quentes do ano.

3.1 I A Cidade

3.1.2 Contexto geográfico

ÁGUA

A análise do sistema de abastecimento, tratamento e drenagem de água do Município Tupaciguara foi realizada por meio das informações disponibilizadas pelo Plano Municipal de Saneamento de Tupaciguara, pelo Departamento de Água e Esgoto (DAE), pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O sistema de abastecimento de água do Município de Tupaciguara é composto por uma captação superficial e 15 poços. De acordo com os dados do SNIS, em 2012, 99,3% da população do município usufruiu de sistema de abastecimento de água.

A falta de esgotamento sanitário causa diversas consequências ao ambiente e à qualidade de vida da população. O tratamento de esgoto é fundamental para a proteção da saúde pública, pois por meio da disposição inadequada do esgoto são transmitidas inúmeras doenças. Além disso, visando a sustentabilidade torna-se ainda mais necessário a coleta e o tratamento eficiente dos efluentes, visto que estes são extremamente prejudiciais aos corpos hídricos.

De acordo com o Plano Municipal de Saneamento de Tupaciguara a rede coletora de esgoto foi implantada na década de 1950 e, atualmente, a Estação de Tratamento e Esgoto (ETE) do município de Tupaciguara está desativada. Dessa forma, os efluentes domésticos são lançados em dois córregos que cortam o município, o Córrego das Queixadas e o Córrego Poção. Vale ressaltar que esses efluentes despejados não possuem qualquer tipo de tratamento necessário. Segundo a Prefeitura de Tupaciguara (2017), os efluentes industriais são tratados na planta industrial, antes de serem lançados na rede coletora do município.

Desse modo, os corpos hídricos presentes na cidade de Tupaciguara encontram-se em processo de degradação (figura 44) . Como consequência é evidente a poluição olfativa, a mudança da coloração e nos padrões físicos, químicos e biológicos dos córregos, ocasionando a perda da qualidade ambiental urbana. Além do despejo de efluentes nos corpos hídricos, há a deposição de resíduos nas margens dos córregos acarretando sérios danos à qualidade do rio e suas margens, diminuindo drasticamente a vegetação ali existente.



Figura 44: Situação atual dos córregos.
Fonte: Autora (2017)

3.1 | A Cidade

Diante a crescente urbanização encontra-se com consequência a impermeabilização da superfície, o que acarreta maiores picos e vazões da água pluvial. Com isso, tem-se a o aumento da frequência e nível das inundações que provocam o acúmulo de materiais sólidos no escoamento da chuva.

Todos esses fatores são resultantes da falta de planejamento, controle do uso do solo, ocupação de áreas de risco e sistemas de drenagens ineficientes. Vale ressaltar que as áreas ribeirinhas têm sido ocupadas por habitações e aterros, tem-se então a redução da qualidade e capacidade de escoamento de águas pluviais.

O município de Tupaciguara não conta com plano de manutenção e ampliação das redes coletoras de águas pluviais. Desse modo, com a ausência de revisão da rede é gerado diversos danos nos corpos hídricos que recebem toda água drenada pelo município. A rede de drenagem de Tupaciguara, de acordo com o Plano Municipal de Saneamento de Tupaciguara, atinge quase todos os bairros do município.

O entupimento da rede de drenagem é algo bastante comum na cidade, devido o acumulo de resíduos sólidos gerados pela falta de conscientização por parte da população. A rede de drenagem e as bocas de lobo não possuem manutenção periódica como necessário (figura 45). Desse modo, o escoamento da água apresenta complicações devido à falta de gerenciamento dos bueiros. Muitos bueiros apresentam falhas ao realizar a sua função devido o entupimento causado pelos resíduos, entulhos domiciliares e animais mortos, prejudicando o bom escoamento da água.

Sendo assim, a contaminação dos corpos hídricos e a deficiência do sistema de drenagem retrata o cenário de ruptura e degradação socioambiental do município. A grande consequência desse quadro é a baixa qualidade ambiental urbana que retrata a perda da qualidade visual, poluição olfativa, disseminação de doenças e a segregação socioespacial com a formação de espaços hostis e com baixa segurança.



Figura 45: Situação das bocas de lobo.
Fonte: Autora (2017)

3.1 I A Cidade

3.1.2 Contexto geográfico

SOLO

De acordo com Plano Municipal de Saneamento Básico (2014) o município de Tupaciguara é constituído pelo solo Latossolos Vermelho. O solo latossolos Vermelho é composto predominantemente por material mineral, nesse caso encontra-se o ferro que gera a coloração avermelhada. Sua ocorrência se dá, normalmente, em relevo plano e suave ondulado.

Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) esse tipo de solo possui baixa fertilidade natural, mas ao sofrer adubação de manutenção e técnicas simples de conservação de solo, ele apresenta capacidade produtiva estável ao longo de anos de cultivo. Devido a esses fatores e por ocorrerem principalmente em áreas de relevo suavizado, grande parte da vegetação original de floresta (Mata Atlântica) presente no município foi substituída por intensa atividade agrícola. O território de Tupaciguara apresenta como biomas o Cerrado e a Mata Atlântica



Figura 46: Análise do solo.
Fonte: DRZ Geotecnologia e Consultoria, 2014. Adaptado pela autora (2017)



Figura 47: Município de Tupaciguara e a sua área urbana.
Fonte: DRZ Geotecnologia e Consultoria, 2014. Adaptado pela autora (2017)

Tupaciguara possui altitude mínima de 452 m e máxima de 935 m. A maior parte de seu terreno é plano, tendo sua declividade mais acentuada na porção Central Norte e Leste.Há cinco formações de relevo em Tupaciguara. Os Planalto e Baixos Platôscaracterizam a maior parte da área do município, já os Vales Encaixados encontram-se na porção Leste-Sul.

Os Degraus estruturais e Rebordos Erosivos esão situados ao Norte, assim como, as Superfícies Aplainadas Degradadas, que também, estão ao Norte. O domínio de Colinas Dissecadas e Morros Baixos, estão localizados a Nordeste, no corpo de água.

3.1 I A Cidade

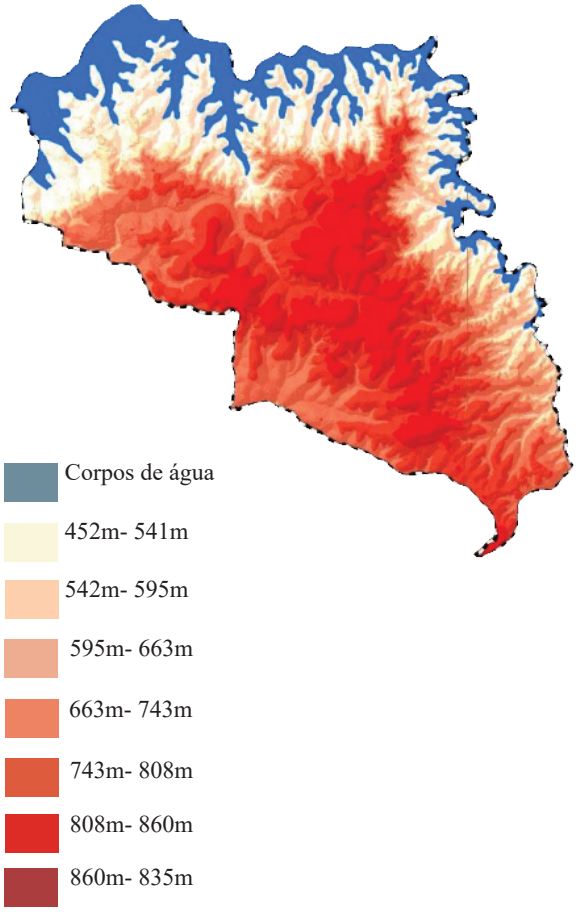


Figura 48: Desnível da topografia.
Fonte: DRZ Geotecnologia e Consultoria, 2014. Adaptado pela autora (2017)

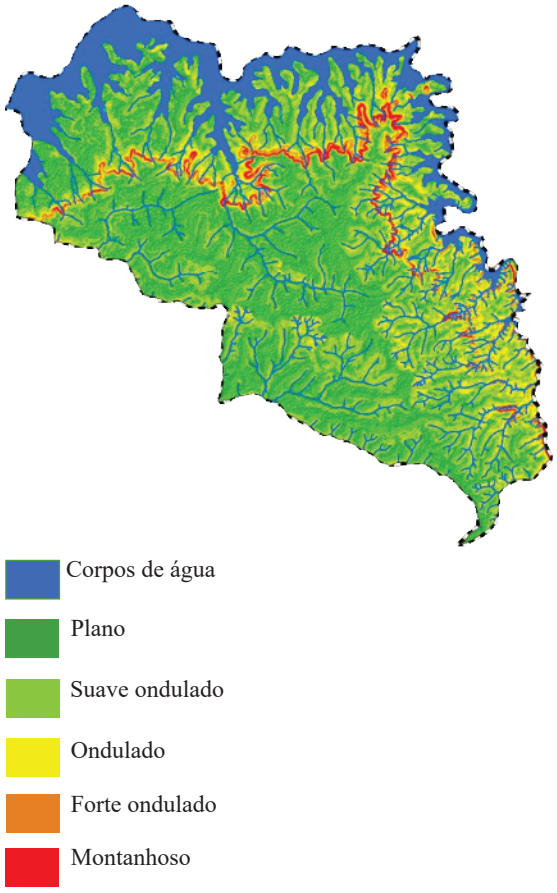


Figura 49: Tipo de topografia.
Fonte:DRZ Geotecnologia e Consultoria, 2014. Adaptado pela autora (2017)

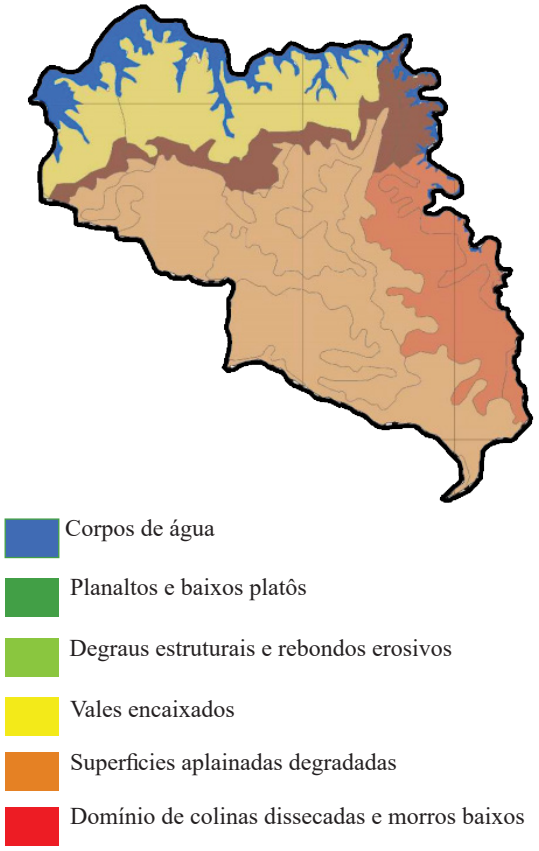


Figura 50: Mapa do relevo.
Fonte:DRZ Geotecnologia e Consultoria, 2014. Adaptado pela autora (2017)

3.1 I A Cidade

A destinação final adequada dos resíduos sólidos é de grande relevância em um município, pois está diretamente relacionada à proliferação de doenças, bem com a poluição de solo, de recursos hídricos e da atmosfera. Ao analisar a contaminação dos solos devido ao depósito de resíduos, verificou-se que em Tupaciguara, o serviço público municipal realiza a limpeza urbana e a coleta.

Desse modo, os resíduos sólidos são coletados e destinados ao aterro controlado do município situado na região norte, próximo ao Ribeirão da Cachoeira e da rodovia MG – 734. Entretanto, este município não possui Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos



Figura 51: Localização do aterro.
Fonte: Autora (2017)

É necessário conhecer a realidade dos serviços prestados em coleta e destinação final dos lixos gerados pelo município, pois o tema de resíduos sólidos é um instrumento que serve de base para o desenvolvimento político e de sustentabilidade econômica e ambiental.

O bom funcionamento das práticas que visam à limpeza urbana exige a conscientização da população e da municipalidade. Cabe ao corpo social realizar tarefas que ajudam a manter a cidade limpa, assim como, a prefeitura deverá proporcionar meios que estimulam a conscientização e educação sanitária da população.

Tupaciguara usufrui de um sistema de deposito de resíduos sólidos considerado ambientalmente inadequado devido à ausência de mecanismos de proteção do meio ambiente. De acordo com a Prefeitura de Tupaciguara, em 2005, a administração pública realizou uma serie de alterações no local de deposito, tornando o lixão em aterro controlado.

Porém, mesmo com todas as adequações realizadas, atualmente os resíduos são dispostos em valas que não possuem impermeabilização. O chorume gerado da decomposição dos resíduos não é canalizado (figura 52), nem depositado em lagoa impermeabilizada. Como consequência, não recebe qualquer tratamento.



Figura 52: Aterro e o seu chorume.
Fonte: Autora (2017)

3.1 I A Cidade

3.1.2 Contexto geográfico

VEGETAÇÃO

Percebe-se que as áreas de preservação da diversidade biológica são estruturadas pelos recursos hídricos presentes no município. Desse modo, a cidade de Tupaciguara, preserva parte dos remanescentes de vegetação nas margens dos córregos Ribeirão da Cachoeira e Córrego das Queixadas, as áreas de afloramento de nascente, dentro do perímetro urbano.

O sistema hídrico é o suporte da infraestrutura verde, servindo de base para o desenvolvimento da dinâmica dos ecossistemas. As áreas que apresentam o link entre o recurso hídrico e a vegetação expõe potencialidade para a instalação de parques lineares. Esses espaços despertam o sentimento de pertencimento e de identidade cultural por parte da população.



Figura 53: Mapa de Tupaciguara.
Fonte:Autora (2017)

3.1 I A Cidade

Atualmente, o contato das pessoas com a natureza acontece por meio das praças urbanas que são ambientes de convergência para a população, local de lazer, encontros, comércio, eventos culturais, entre muitas outras atividades de vivência e socialização. A existência de praças públicas caracteriza o conceito de priorização da qualidade de vida dos cidadãos. São espaços que, além de embelezarem a cidade, propiciam o bem-estar dos moradores e visitantes, além de proporcionar a conexão com links ecológicos por meio da presença de áreas verdes.

As praças que compõe o cenário de Tupaciguara apresentam-se em bom estado de conservação devido a sua manutenção constante. As principais praças da cidade, praça Dr. Raul Carneiro e a praça da Matriz, possuem brinquedos e equipamentos de ginasticas ao ar livre. Esses investimentos são usufruídos e valorizados pela população.

As maiorias das ruas que compõe o traçado urbano de Tupaciguara possuem arborização. Porém, na maioria das vezes, esse fator prejudica a acessibilidade das calçadas devido à falta de informação por parte da população que plantam árvores com portes inadequados para tal função. Mas, vale ressaltar que a arborização presente na cidade não é o suficiente para favorecer a conexão com links ecológicos.

Assim, considera-se que as praças e a presença da arborização urbana instigam uma sensação de bem-estar e em conjunto com a infraestrutura urbana, transmite uma sensação de conforto térmico para os moradores. No entanto, o baixo investimento nas estruturas paisagísticas faz com que esses equipamentos perdem a sua função principal que favorece o lazer, e se tornem espaços desagradáveis e sem atratividade.



Figura 54: Vegetação presente nas ruas.
Fonte: Autora, 2018

A ausência de espaços que estimulam a conexão com link ecológico é a resposta da desconexão socioambiental. O atual contexto de Tupaciguara deixa explicita a baixa qualidade ambiental urbana e a perda da qualidade visual da paisagem devido à falta de comprometimento por parte da população e da prefeitura com as áreas verdes existentes.

O cuidado com a cidade, desde o saneamento, a arborização das ruas, a conservação das praças é fundamental para uma melhora na qualidade de vida. A busca do equilíbrio ambiental e a conservação, preservação e recuperação do meio ambiente visa os princípios da cidade sustentável baseada no paradigma da sociedade como um todo.

Sendo assim, estudos sobre panorama ambiental, em interação com as atividades humanas, devem ser realizados, visando fornecer dados efetivos para a realização de ações preventivas que minimizem impactos causados pela irregularidade ecossistêmica naquele território.

3.1 I A Cidade







Figura 55: Praça do requeijão.
Figura 56: Praã da igreja Nossa Senhora da Abadia.
Figura 57: Praça João de Barros.
Fonte: Autora (2016)

3.1 I A Cidade

3.1.3 Contexto populacional

O município ocupa uma área de 1.823,960 km², sendo a sua população composta por 25.452 habitantes, onde 2.146 são residentes da zona rural.Observa-se na figura X a quantidade de pessoas por bairro.

Tupaciguara apresenta estimativa de 50,2% dos seus habitantes são do sexo masculino e 49,8%, do sexo feminino, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do IBGE 2010.

Com relação à população, inicialmente, percebe-se que a idade predominante na cidade, está entre 10 e 19 anos sendo 1.015 homens e 937 mulheres, seguindo pela população que tem entre 20 e 29 anos sendo 934 homens e 873 mulheres e, sucessivamente pelos que têm entre 30 e 39 anos sendo 922 homens e 858 mulheres. Em geral, pode-se concluir que a cidade possui uma maior população com menos de 40 anos.

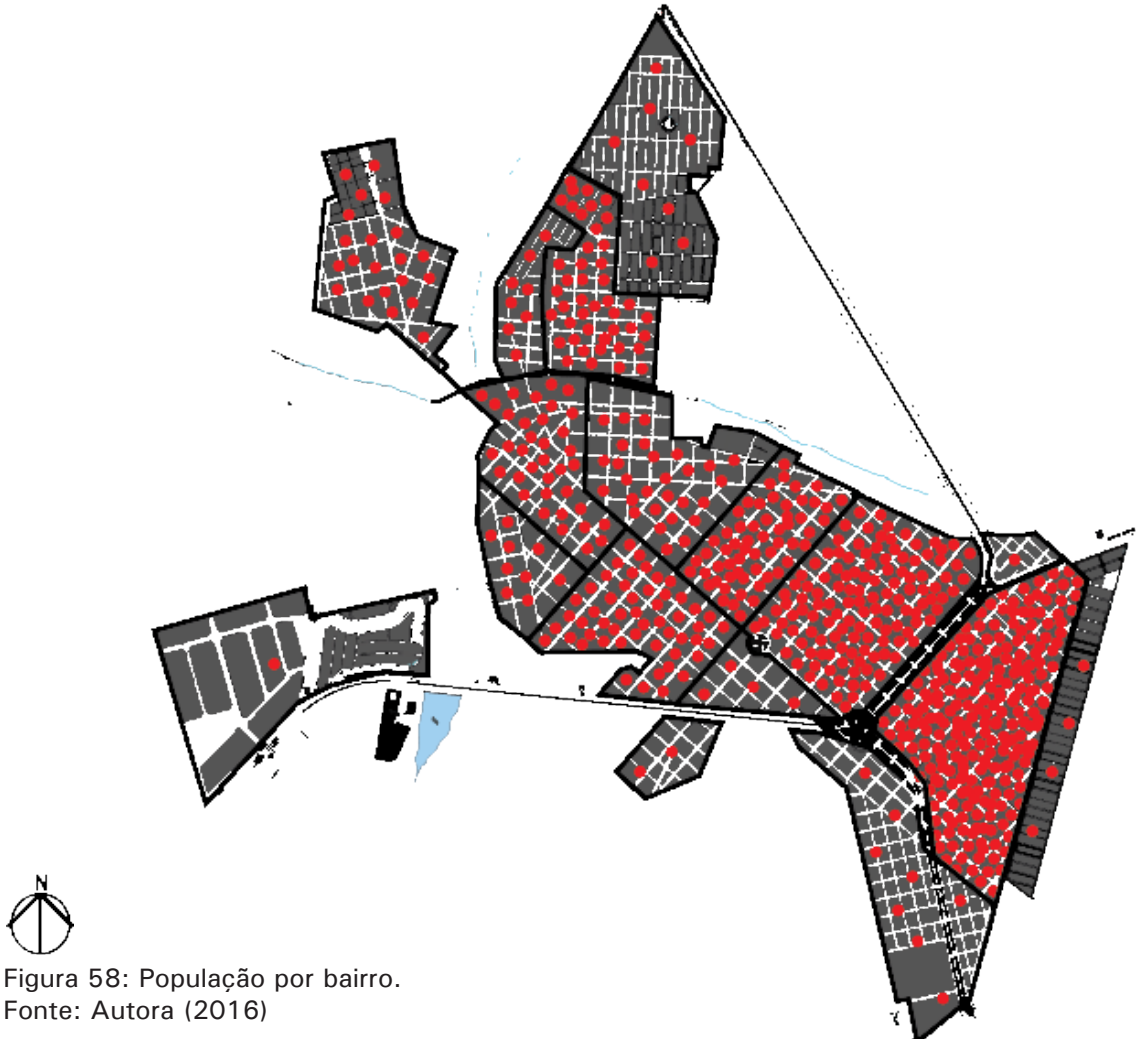


Figura 58: População por bairro.
Fonte: Autora (2016)

3.1 I A Cidade

3.1.3 Contexto cultural

O Brasil, por conter um extenso território, com diferenças climáticas, econômicas e sociais apresenta grande riqueza no que diz respeito à cultura popular. As práticas culturais populares acontecem devido diversos fatores, tais como, a religião, lendas, fatos históricos, entre outros.

É por meio dos eventos culturais que se constrói a historia e a identidade de uma sociedade. Pode-se perceber isso ao observar as práticas realizadas em cada canto do país, pois cada uma das regiões possuem características peculiares de se manifestar e mostrar a sua individualidade.

Mesmo sendo composta por diversas festividades a cultura é caracterizada por ser o aspecto ímpar de uma determinada comunidade. A maneira de agir, vestir, falar, a culinária, as músicas são aspectos que determinam a identidade de cada população. Nesse sentido, a cultura, em uma determinada sociedade, é constituída da diversidade de costumes.

É de grande relevância ressaltar que a cultura está intrinsecamente vinculada ao lazer. O lazer é caracterizado principalmente por ser uma atividade que atrai e promove a saúde e o prazer, porém, deve-se considerar que o lazer é composto por ocupações que, na maioria das vezes, estimulam a criatividade e a criação, permitindo assim, o desenvolvimento pessoal e social de cada indivíduo. Diante disso, pode-se afirmar que as práticas culturais e o lazer caminham lado a lado, visto que, ao participar das praticas culturais populares o cidadão exerce o seu desenvolvimento humano pessoal, inserindo-se na vida social.

As práticas culturais populares em uma sociedade acontecem por meio de uma tradição, desse modo, as manifestações são repassadas de geração para geração. Nesse sentindo, a presença das práticas culturais na sociedade e o seu fortalecimento no decorrer do tempo, acontece devido o reconhecimento que a população possui pelo valor da tradição e da importância da identidade cultural na sociedade.

Tupaciguara é contemplada por diversos eventos culturais, realizados pela população urbana e rural. Pode-se encontrar no patrimônio histórico-cultural imaterial de Tupaciguara o Congado, a Folia de Reis, o Carnaval, a Capoeira, a catira, a Exposição com a cavalgada e a FERMUART.

O congado é uma prática cultural que teve grande relevância em Tupaciguara até o final da década de 1970. Após essa data, diante da falta de incentivo devido à ausência de uma associação, os congueiros foram desistindo de dar continuidade ao evento. Outro fator que enfraqueceu o movimento foi a falta de oportunidades de emprego e estudo em Tupaciguara, fazendo com que a população se mudasse para as cidades vizinhas a fim de encontrar melhores condições de vida.

Porém, de acordo com a secretaria da cultura de Tupaciguara, visando estimular a volta do congado na cidade, os congueiros da região foram convidados em 2003 para realizar uma apresentação na cidade no dia da festa da consciência negra.

3.1 I A Cidade

O grupo de Congado de Tupaciguara apresenta em frente da igreja do Rosário (figura 60), grande marco do município. A igreja tombada, que tem grande valor histórico na cidade, recebe diversas pessoas que contemplavam os eventos culturais.

O mesmo ocorre com a prática de Folia de Reis que é realizada há muito tempo no município de Tupaciguara. Essa tradição acontece normalmente a partir do dia 25 de dezembro, dia em que se comemora o nascimento de Jesus Cristo, essa festividade acaba dia 6 de janeiro. Essa tradição é de cunho religioso, devido a isso, os moradores da zona rural tem participação significativa nesse evento.

A Folia de Reis é marcada pela presença de vários fieis que se unem para rezar (figura 60), festar e dar continuidade na tradição. Mesmo diante da modernidade, a Folia de Reis passa de geração para geração, e assim, de uma forma singela, essa festividade ainda permanece no cenário histórico de Tupaciguara.



Figura 59: Congado na praça.
Fonte:http://www.oindependentetupa.com.br/site/index.php?p=noticias_ver&id=2227



Figura 60: Folia de reis visitando as casas.
Fonte: Autora (2018)

3.1 I A Cidade





Já o carnaval de Tupaciguara permanece atraindo diversas pessoas da região. Antigamente, o carnaval era realizado em um clube denominado ART (Associação Recreativa Tupaciguarense), localizado em uma das principais vias da cidade (figura 60) . Porém, em 1984 a cidade foi contemplada pelo carnaval de rua, trazendo acessibilidade para todos os tipos de públicos.

Em 1984 foi realizado o primeiro carnaval de rua, com participação da escola de samba União das Raças. No ano de 1985, com o sucesso do carnaval, a festa foi transferida da rua para a praça João de Barros (figura 62), onde permanece ate hoje.

O carnaval de Tupaciguara atrai muitos foliões da região, porém, devido às prioridades das gestões publicas, o carnaval deixou de possuir tamanha popularidade. Desse modo, os gastos com blocos de carnaval, infraestrutura e shows foram reduzidos, desvalorizando o evento cultural.

A catira e a capoeira são eventos culturais desvalorizados na atual sociedade tupaciguarense. No ano de 1988, teve inicio a Capoeira no município de Tupaciguara.

Dessa forma, foram criados grupos de capoeiras que realizaram propostas sociais que levavam a Capoeira para as escolas, a fim de difundir o evento cultural na vida das crianças carentes. Logo depois, esse trabalho de cunho social se expandiu, criando a Associação Cultural de Capoeira Abolição- ACCA.

Já a Catira, teve origem no município de Tupaciguara no tempo dos boiadeiros. Os boiadeiros aproveitavam o momento de descanso dos bois para cantar, tocar viola e dançar nas cidades. Em 1964 foi criado o primeiro grupo de catireiros adultos, porém a fim de dar continuidade a esse movimento, no ano de 1975, foi formado o grupo de catireiros infantil. Devido à falta de incentivo, o grupo de Capoeira e Catireiros, foram desaparecendo dos eventos culturais da cidade.

Mas, a FERMUART é uma feira bastante presente no histórico atual de Tupaciguara. A Feira Municipal de Artesanato de Tupaciguara acontece na Praça João de Barros Ferreira (Figura 63), entre os dias 30 de agosto e 07 de setembro. A feira é constituída por artesãos urbanos e rurais.

A FERMUART tornou-se, a partir de 1980, um grande marco nos eventos realizados em Tupaciguara, visto que, é um acontecimento que reúne diversas pessoas da região, criando uma maior dinâmica na cidade, além de, estimular o reconhecimento da arte criada por artesãos. A FERMUART é contemplada por shows, peças de teatro, trio elétrico e diversas barracas que vendem produtos realizados pelos artesãos.

A denominada EXPOCAPITU (figura 64) é contemplada por shows, desfiles, rodeios e diversas feiras e parques. Junto a ela acontece também a famosa cavalgada “Dimas Neves” que faz parte da programação da Exposição agropecuária de Tupaciguara.

3.1 I A Cidade

Desse modo, ao analisar as diferentes praáticas realizadas na cidade de Tupaciguara, pode-se perceber que os eventos culturais é algo de suma importância para a manutenção da identidade da população.

É por meio da cultura popular, que se pode compreender os comportamentos e o desenvolvimento de uma determinada sociedade. Assim, torna-se necessário a realização de espaços que estimulem a identidade da sociedade. Por meio de eventos que proporcionam e despertam uma nova consciência de valorização da identidade cultural.

Esses eventos públicos devem contribuir para o despertar de um pensamento sistêmico e amplo da dimensão do ser, pois através disso, será possível entender o homem em sua totalidade e não somente como parte de um modo de produção capitalista na qual a sociedade atual se encontra.

Dessa forma, o individuo será contemplado por uma nova forma de perceber a vida, onde ele aprenderá a viver ao invés de somente sobreviver no mundo atual.



Figura 61: Congado na praça.
Fonte:Cavalgada. Fonte:http://www.luizhumbertocarneiro.com.br/noticias/celebracoes-dos-103-anos-de-tupaciguara Acesso em Janeiro de 2017



Figura 62: Carnal na praça.
Fonte:http://blogmundosertanejo.blogspot.com.br/2012/02/to-nervosoto-passando-mal-chega-logo.html Acesso em Janeiro de 2017

3.1 I A Cidade



Figura 63: Feira FERMUART.
Fonte:http://www.oindependentetupa.com.br/site/index.php?p=noticias_ver&id=2166
Acesso em janeiro 2017.

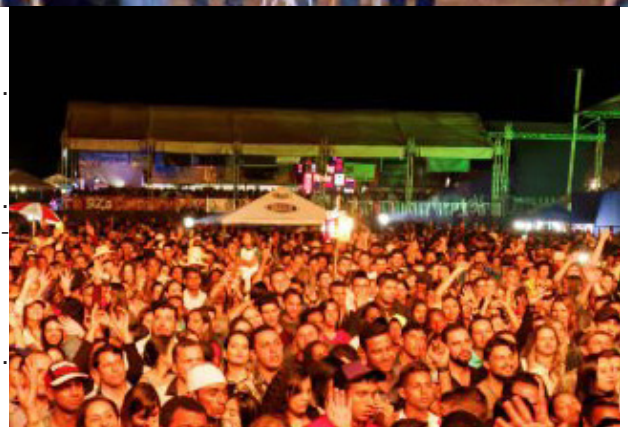


Figura 64: Exposição de Tupaciguara 2016.
Fonte: http://www.tupaciguara.mg.gov.br/site2/?p=3327 Acesso em janeiro 2017.



Figura 65: Congado.
Fonte:http://www.oindependentetupa.com.br/site/index.php?p=noticias_ver&id=2227
Acesso em janeiro de 2017

3.1 I A Cidade

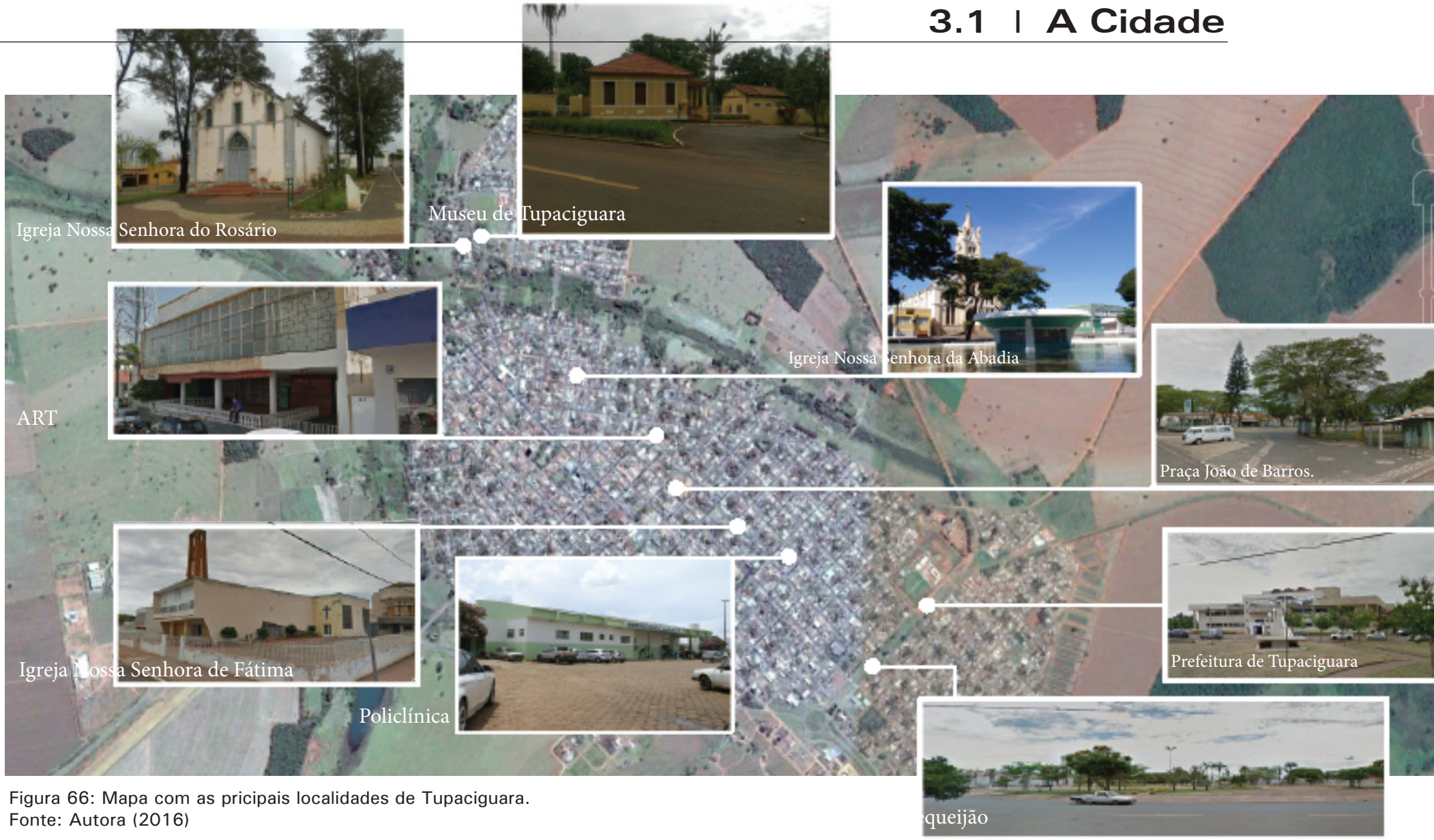


Figura 66: Mapa com as pricipais localidades de Tupaciguara.
Fonte: Autora (2016)

3.2 | O Bairro

O Bairro escolhido para a proposta projetual foi o Morada Nova. A escolha do terreno nesse local se dá principalmente, devido as condicionantes naturais presentes nessa área. A exigência fundamental do programa de um Centro de terapias integrativas é que a sua implantação ocorra em um local afastado da rotina dos centros urbanos, procurando sempre atingir a calmaria e quietude. Outra exigência básica do programa é que o terreno esteja situado em um ambiente com total integração com a natureza, e que apresente uma significativa paisagem natural em seu entorno.





Ao projetar uma edificação que busca abrigar as práticas terapêuticas integrativas, a escolha do local em que será desenvolvido o projeto, deve aguçar todos os sentidos, resgatando os elementos da natureza, em que os mesmos transmitam paz, tranquilidade e relaxamento. Esse fenômeno acontece através de sons, cores, olfato, visadas, estimuladas pela paisagem natural.

A percepção do olfato nesse ambiente é ressaltada pelos os aromas das plantas, flores, terra, entre outros, já em relação ao tato a percepção ocorre através das texturas dos diferentes elementos naturais. A audição também se torna um elemento de grande relevância, visto que, esse ocorre através dos sons da água, ventos, pássaros entre outros.

Figura 67: Localização da área analisada.
Fonte: Autora (2017)



3.2 | 0 Bairro

Sendo assim, o terreno escolhido no bairro Morada Nova apresenta todas as características necessárias para uma implantação de qualidade, pois a área possui uma grande interação com ambiente rural, sendo contemplada por diversas árvores nativas. Além disso, devido ao gabarito do entorno (figura 71), o terreno possui grandes visadas para a paisagem natural, como também, para a cidade.

O projeto do centro de terapias integrativas tem como objetivo qualificar o bairro Morada Nova, trazendo uma proposta que considera a relação direta do projeto com o bairro e com a cidade. Assim, ao escolher o terreno propicio para a implantação foi considerado o entorno imediato do terreno. Encontrou-se, portanto, um denominado ‘’bosque’’ (figura 69), que se encontra em situações precárias, apesar de possuir um grande potencial social.

Desse modo, por meio da requalificação do ‘’bosque’’ será possível criar uma relação mais direta com a população, visando não somente o embelezamento e complementação urbanística da cidade, mas também, estimulando o lazer, a diversão e o proporcionando uma integração da família na comunidade, como também, contribuindo para melhor qualidade de vida e a redução dos níveis de violência.



Figura 68: O bosque e o terreno.
Fonte: Autora (2016)



Figura 69: O bosque.
Fonte: Autora (2016)

3.2 I 0 Bairro

Ao analisar o uso e ocupação do solo (figura 70) na área de implantação do projeto, pode-se notar que o uso é predominantemente residencial. Sendo assim, é um local caracterizado por possuir baixa dinâmica urbana pois o maior fluxo de pessoas nas ruas acontece durante o dia. Com isso, a área é marcada pela violência e falta de segurança durante o período noturno.

Dessa forma, diante a requalificação do ‘’bosque’’ e o desenvolvimento do centro de terapias integrativas haverá o aumento do fluxo urbano, tendo como consequência, o aumento do nível de segurança na área.

Vale ressaltar ainda que, próximo do terreno encontra-se o bairro Esplanada, que é caracterizado por ser um bairro novo que apresenta uma população de baixa renda, visto que, o bairro foi destinado para a criação de residências do Minha Casa Minha Vida.

Desse modo, com a presença do centro de terapias integrativas haverá uma qualificação da região. Além disso, as pessoas que moram no entorno imediato do projeto terão um fácil acesso à saúde, devido a localidade, como também, por esse ser um local público que visa integração da sociedade com o projeto.

Além disso, ao analisar as características do bairro, pode-se perceber que este se encontra afastado do centro da cidade devido às condicionantes topográficas. Dessa forma, as ruas que ligam a região analisada ao centro da cidade, apresentam grande fluxo de pessoas que vão em busca de serviços ausentes no setor do bairro Morada Nova.

Assim, pode-se concluir que a escolha desse terreno tem como fundamento a análise do contexto do bairro e do seu entorno, abrangindo tanto os aspectos sociais da comunidade, como também econômica. Com isso, o projeto visa atravessar os muros da edificação permeando e qualificando todo o seu entorno.

Pois o principio básico adotado na realização do projeto é que a vida acontece por meio de uma rede, onde tudo está conectado, assim, a cidade, o bairro, o terreno, o usuário, influencia o projeto, assim como, o projeto influencia o usuário, o terreno, o bairro, a cidade e assim por diante. Pois as partes estão no todo, assim como o todo está presente em cada parte.

3.2 | 0 Bairro



Figura 70: Setorização.
Fonte: Autora (2016)



Figura 71: Gabarito.
Fonte: Autora (2016)



Figura 72: Vias e vegetação.
Fonte: Autora (2016)

- Residencial
- Comércio
- Serviço
- Misto
- Institucional

- Um pavimento
- Dois pavimento
- Mais de dois pavimentos

- Arteriais
- Coletoras
- Locais

3.2 I 0 Bairro

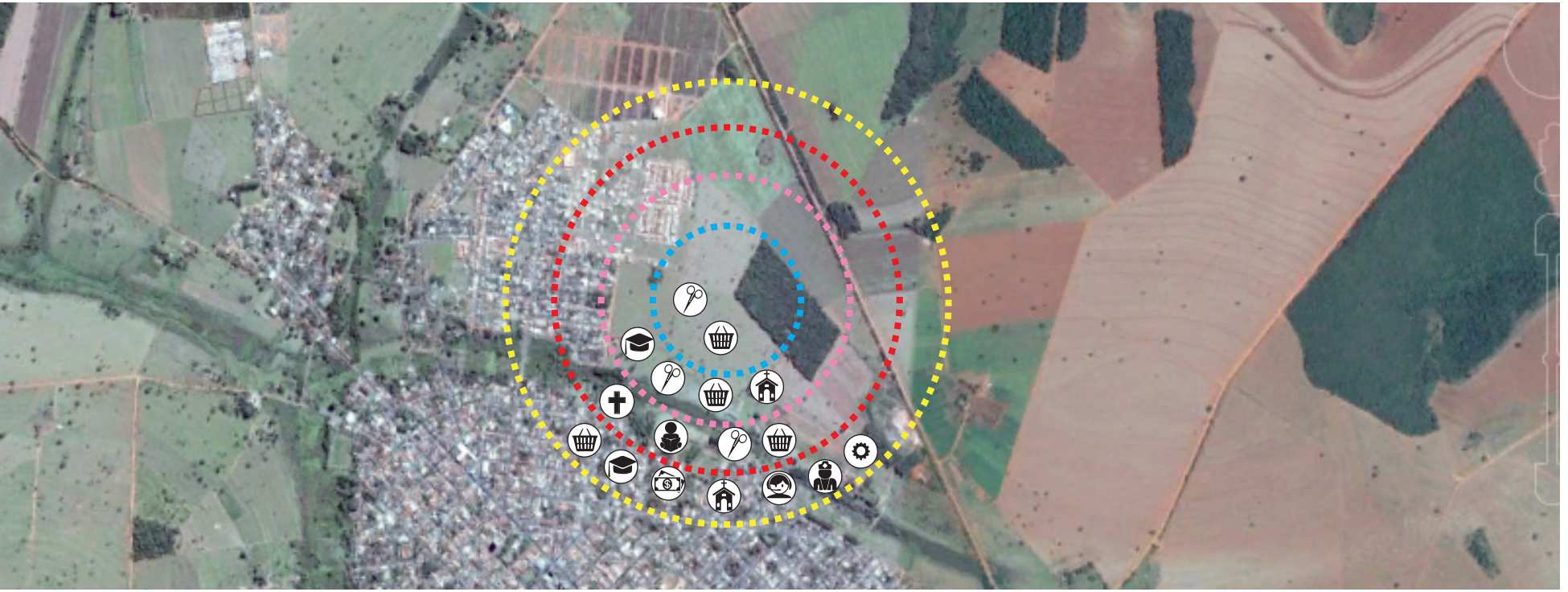


Figura 73: Locais de serviços e comércio.
Fonte: Autora (2016).

Diâmetro: 2000m

- Supermercados; Panificadoras; Bares; Papelaria; etc.
- Escola Estadual; Escola Municipal;
- Banco;
- Igreja Nossa Senhora da Abadia;
- Fórum;
- Hospital São Lucas .

Diâmetro: 1750m

- Funerária;
- Cartório;
- Salão de beleza.

Diâmetro: 1250m

- Farmácia; Mercearia; Padaria; Bares;
- Salão de beleza;
- Escola em construção.

Diâmetro: 1250m

- Salão de beleza;
- Borracharia; Açougue; Supermercado;
  Farmácia; Floricultura; Lan House; Mercearia; Bares; Viveiro;
- Salão de beleza.

3.3 | 0 Terreno

As análises realizadas no terreno no qual será implantado o projeto são fundamentais para que se atinja uma proposta qualificada. Diante desse estudo é possível refletir sobre as condicionantes locais, viabilizando a execução de um projeto que potencialize as características do terreno.

Desse modo, torna-se importante averiguar a característica da vegetação, topografia, insolação, ventilação, escoamento de água, interferência física, entre outros fatores, que irão direcionar a concepção do projeto.

Sendo assim, as análises das peculiaridades do terreno aliadas ao conceito do projeto irão garantir um maior conforto ambiental da edificação, além de, trazer uma proposta que irá relacionar com o seu entorno e com as condicionantes naturais de uma forma harmônica.



Figura 74: Localização do terreno.
Fonte: Autora (2017).

3.3 | 0 Terreno

O terreno escolhido possui uma área total de 70,992.0 m2 . Este por sua vez, nao possui nenhum tipo de loteamento na área escolhida. A topografia do terreno possui 12 metros de desnível em sua extensão, sendo assim a inclinação é menor que 5%.

Desse modo, a topografia do local não apresenta declividade acentuada. Porém, devido à essa condicionante o terreno é privilegiado com a vista para a cidade e para o pôr do sol (figura 76).

Além disso, devido às características topográficas o escoamento da água acontece no sentido nordeste (figura 75). E o fluxo de ventilação acontece no sentido leste.



Figura 75: O terreno..
Fonte: Autora (2016)

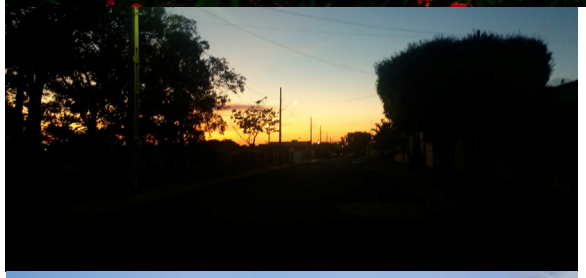


Figura 76: O pôr do sol.
Fonte: Autora (2016)





Figura 77: Visada para a cidade.
Fonte: Autora (2016)

Figura 78: Vegetação presente no terreno..
Fonte: Autora (2016)

3.3 | 0 Terreno

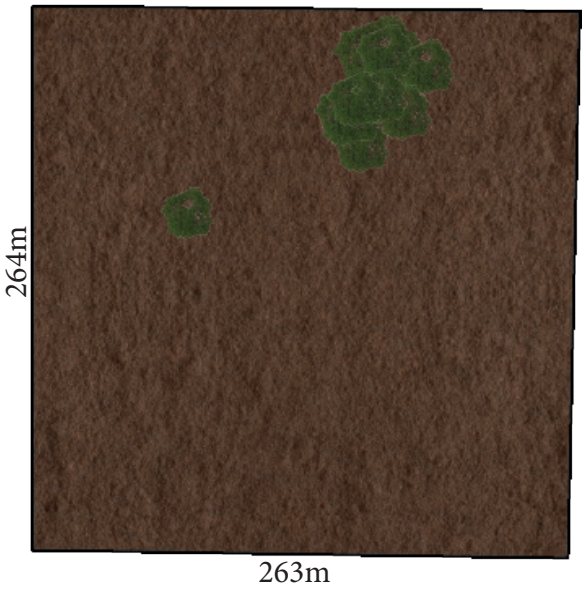


Figura 79: Área do terreno.
Fonte: Autora (2017)



Figura 80: Escoamento da água e ventilação.
Fonte: Autora (2017)

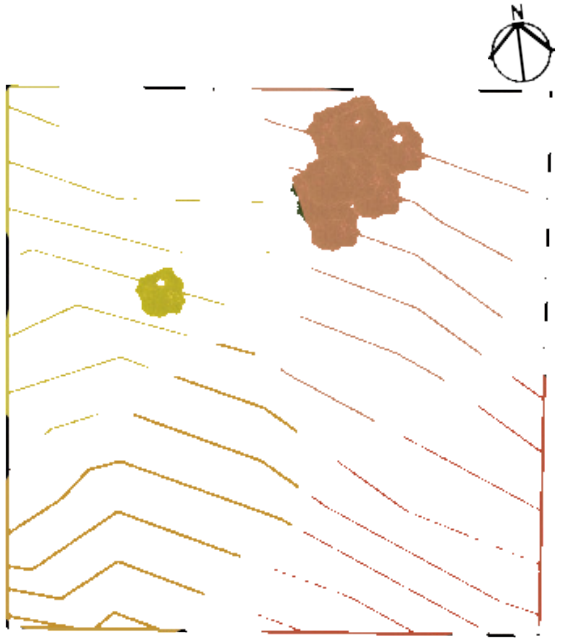


Figura 81: Síntese da insolação baseada nos estudos da carta solar.
Fonte: Autora (2017)

O terreno possui 264 de altura e 263 de largura, resultando em uma área de 70,992.00m2

escoamento da água

fluxo de ventilação

incidência solar razoável

incidência solar média

incidência solar intensa

incidência solar muito intensa

3.3 I 0 Terreno

Ao analisar as condicionantes do terreno, foi levado em consideração a incidência solar, a ventilação, o fluxo de pessoas nas vias próximas e o escoamento de água. Todos esses fatores inteferem diretamente na proposta projetual, visando criar um projeto que possui qualidade ambiental.

Sendo assim, pode-se perceber que o fluxo de pessoas, a ventilação e a insolação no terreno determinam a locação dos ambientes no projeto, visto que estes dependem do conforto acústico e térmico.

A análise do escoamento da água torna-se um fator importante em um projeto que visa a sustentabilidade. Ao verificar essa condicionte será possivel prever os locais favoráveis para a captação da água da chuva.

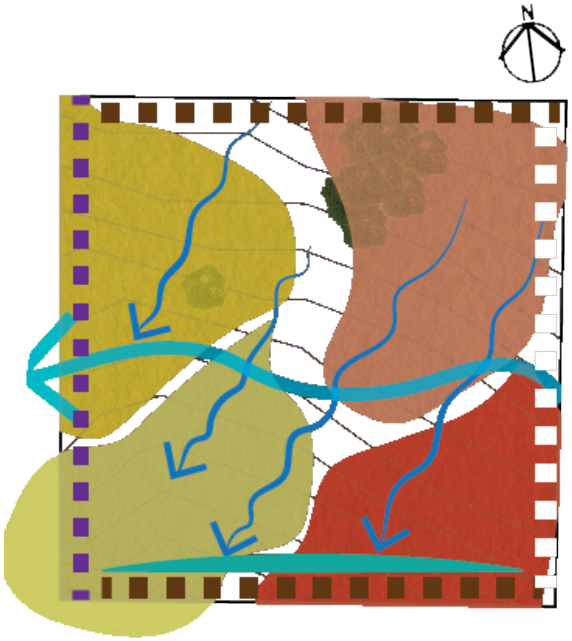


Figura 82: Análise síntese.
Fonte: Autora (2017)

Área destinada para locais de uso permanente, por apresentar uma boa insolação;

Área destinada para locais de pouca permanência, como área de estacionamento e circulação, devido a intensa insolação.

Área com ventilação predominante, necessita-se da presença de aberturas para que o edifício apresente uma boa ventilação;

Intenso fluxo de pessoas e carros. Será necessário criar barreiras que amenizam o barulho e criam um limite visual possibilitando uma maior privacidade para os usuários;

Baixo fluxo de pessoas e veículos, tornando-se uma área que favorece o desempenho acústico do edifício;

Fluxo de pessoas e veículos inexistente nessa área. Não sendo necessário a presença de barreiras;

Escoamento de água predominante que demonstra a área que necessita de uma maior atenção ao lidar com a permeabilidade do solo;

Área de potencial para a presença de jardim de chuva e captação da água da chuva.



LEGISLAÇÃO

Captulo 4

4 | Legislação

De acordo com a análise do plano diretor de Tupaciguara a zona em que o terreno está inserido é a denominada Zona de expansão urbana (ZEX).

Dessa forma, de acordo com o quadro abaixo pode-se calcular a área total aa construir através do coeficiente de aproveitamento e a área do lote:

Área total a construir: Coeficiente de aproveitamento x Área do lote

Área do lote: 70,992.00m2
Coeficiente de aproveitamento máximo: 2,5
Coeficiente de aproveitamento mínimo: 0,25
Área máxima total a se construir: 70,992.00 x 2,5 : 117,480.00 m2
Área mínima total a se construir: 70,992.00 x 0,25: 17,748.00 m2

A taxa de ocupação é calculada através da área do lote e a área de projeção horizontal.

Área de projeção horizontal: Taxa de ocupação x Área do lote

Área do lote: 70,992. 00 m2
Taxa de ocupação: 70%
Área de projeção horizontal: 70,992.00 x 70 / 100
Área de projeção: 49,694.4m2
Área impermeabilizada de 20%

De acordo com o plano diretor as vagas de estacionamento deverão possuir medidas de 2,4m x 5m. Sendo que, serão necessárias, para cada 50m2 construídos, 2 vagas. Em relação às vagas de deficiente serão necessárias 1 vaga para cada 150 m2.

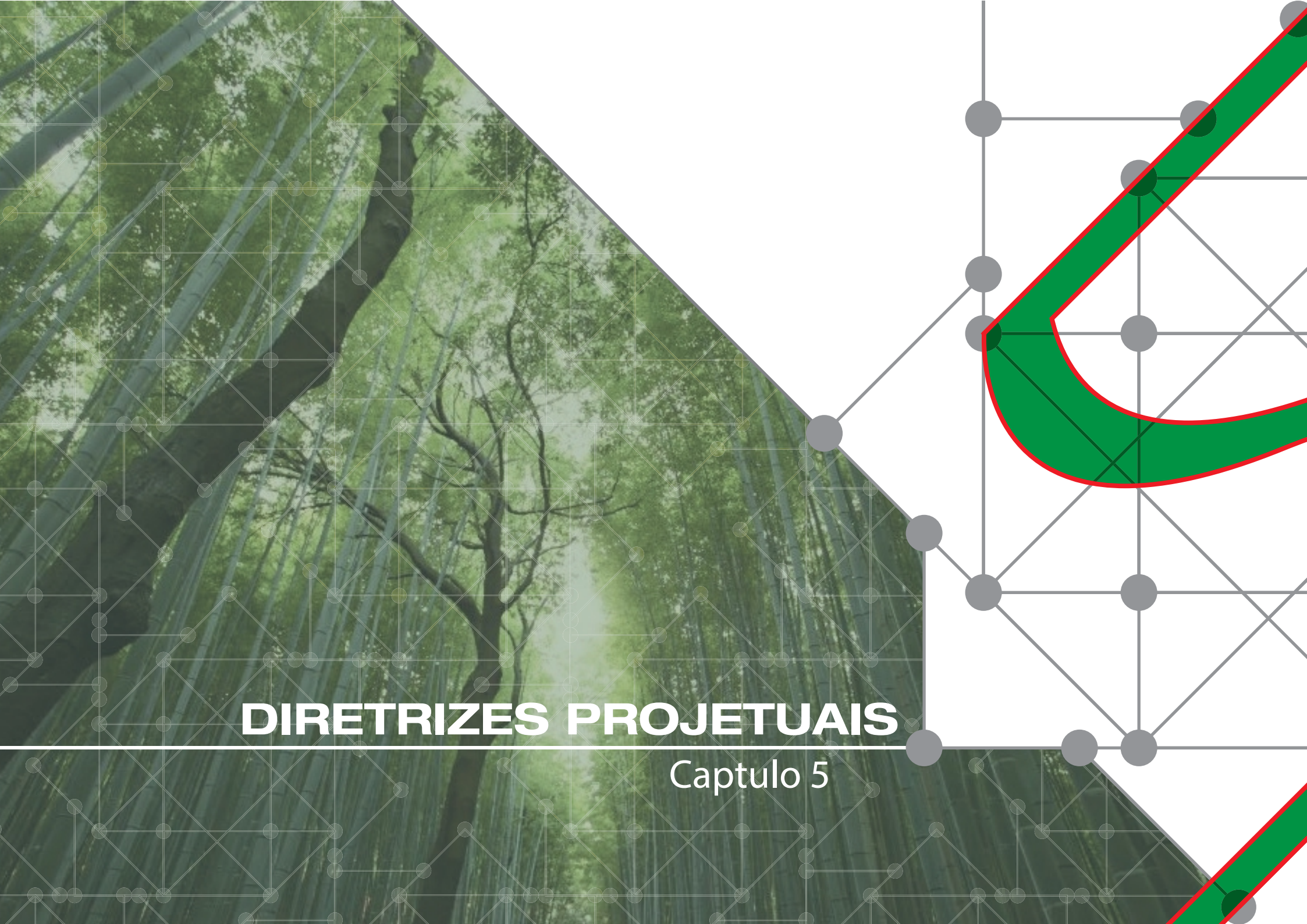
Porém de acordo com a legislação de acessibilidade, caso a construção não atingir a área mínima especificada, será obrigatória no mínimo uma vaga para pessoas com deficiência por edificação.

ZONAS	Coeficiente Máximo de Aproveitamento – CA	Coeficiente Mínimo de Aproveitamento
ZAP	3,0	0,30
ZC	4,5	0,40
ZCM	3,0	0,30
ZCS	2,0	0,30
ZIH	1,0	0,25
ZI	2,0	0,30
ZPP	-	-
ZEX	2,5	0,25

Tabela 1: Tabela do coeficiente máximo e mínimo.
Fonte: Plano diretor de Tupaciguara

ZONAS	Taxa Máxima de Ocupação – TO	Taxa Mínima de Permeabilidade – TP
ZAP	Edificações até 2 pavimentos = 70% Edificações com mais de 2 pavimentos = 60%	20%
ZC	Edificações até 2 pavimentos = 70% Edificações com mais de 2 pavimentos = 60%	20%
ZCM	Edificações até 2 pavimentos = 70% Edificações com mais de 2 pavimentos = 60%	20%
ZCS	60%	20%
ZIH	60%	20%
ZI	60%	20%
ZPP	-	70%
ZEX	Edificações até 2 pavimentos = 70% Edificações com mais de 2 pavimentos = 60%	20%

Tabela 2: Taxa de ocupação e taxa de permeabilidade.
Fonte: Plano diretor de Tupaciguara



DIRETRIZES PROJETUAIS

Captulo 5

5.1 | Conceito e Partido projetual

A sociedade atual vem sofrendo diversas crises globais. A biosfera se encontra em estado de decadência e junto a ela todo o corpo social se mantem cego diante a ameaça à sua própria existência. Caminhando sob os domínios do ego e do pensamento linear o homem desencadeou uma série de processos que resultaram no vigente colapso ecológico.

Nesse sentido, ao pensar no conceito do projeto como algo que abrange um todo complexo, torna-se necessário refletir com seriedade sobre os principais problemas que suscitaram a carência de uma nova forma de pensar os valores presentes na vida.

A CRISE DO SER tem a sua raiz no egoísmo humano. O homem é considerado como superior a tudo, colocando-se acima de toda a natureza, atribuindo-a apenas o valor de uso e domínio. A debilidade ecológica é consequência de uma divergência interna que contagia a espécie humana, a qual afasta do seu verdadeiro âmago em busca do poder e da dominação.

Porém, o colapso do ser não se baseia apenas nos aspectos morfológicos das alterações ambientais. A crise vai além da ambiência externa, abordando os aspectos que lidam com os valores civilizatórios, que estão diretamente relacionados às questões culturais e espirituais de cada ser.

O indivíduo apartou-se da sua essência ao trocar o significado do valor pelo preço, do ser pelo ter. Pois de acordo com Boff (2006) nesse cenário o homem se torna apenas mais rico materialmente, ao preço de ficar mais pobre espiritualmente.

A CRISE SOCIAL é provocada principalmente pelo agravamento da pobreza gerada pela acumulação de riquezas por uma minoria. Forma-se então, a desigualdade social que é estipulada não apenas pelo âmbito econômico, mas também, escolar, profissional, de gênero, racial, entre outros. Por meio da desigualdade social a miséria, a fome, o aumento das taxas de desemprego, o aumento dos índices de violência, a criminalidade e a marginalização tornam-se fatores existentes na atual sociedade.

A CRISE DE IDENTIDADE (lugar) é resultado das grandes mudanças tecnológicas que se desenvolvem desenfreadamente, causando a desvalorização cultural. A expansão capitalista e o consumo frenético que acontece paralelamente ao crescimento populacional gera um colapso nas comunidades locais. Diante desse cenário, aliado a todos esses fatores, a globalização age fundindo as culturas, tendo como consequência a origem do preconceito e a desvalorização da cultura local. Além disso, Hall afirma que:

> *A chamada crise de identidade pode ser compreendida num processo mais amplo de deslocamento e mesmo de fragmentação do indivíduo moderno. Os quadros de referência que davam ao indivíduo uma certa sensação de pertinência em um universo centrado, de alguma forma, entram em crise, e passam a se constituir em algo descentrado e fragmentado. Característico do período do final do século XX (Hall, 2003, p.9)*

Como resultado desse contexto, devido à fragmentação da identidade diante a globalização, tem-se a individualização do ser e a dominação do capital por uma pequena parcela da população, que traz consigo diversas decadências sociais.

5.1 | Conceito e Partido projetual

A CRISE AMBIENTAL se dá por meio do rompimento da conexão entre o ser e a natureza, essa dissociação é parte fundamental da crise que o mundo vive. Seguindo essa linha de pensamento o homem entende que os processos de industrialização visam o aumento de emprego, desenvolvimento, conhecimento e uma melhoria na condição de vida das pessoas.

Porém, para atingir todos esses fatores é necessário causar danos ambientais. Sendo que, cada vez que o homem danifica a natureza está na verdade destruindo a si mesmo e aos seus descendentes.

Sendo assim, de acordo com o artigo '' Ecologia profunda: o despertar para uma educação ambiental complexa'' (Lovatto; Altemburg; Casalinho; Lobo, 2011) a problemática vivenciada pela sociedade é composta por diferentes fases de uma única crise, a crise de percepção. A crise é fruto de uma percepção fragmentada que mostra-se imprópria para a gestão do atual cenário social que é superpovoado e interligado pela globalização.

Necessita-se de uma nova forma de pensar o ser com todas as suas relações civilizatórias e ambientais, proporcionando uma mudança radical em nossas percepções, pensamentos e nossos valores. Mas como que a arquitetura pode proporcionar essa mudança de percepção? Como ela é capaz de trazer a percepção consciente para o individuo? A arquitetura por si só é capaz de construir valores ou é a consciência por trás dela?

Ao trazer repostas para essas perguntas devemos entender que a arquitetura deve ser compreendida como uma possibilidade de reconstrução dos sentidos e significados, englobando a totalidade das nossas essências, vivências e expressões. Sendo assim, é necessário produzir uma arquitetura que irá alastrar-se em todos os patamares que o ser esta envolvido.

A arquitetura como estimuladora da percepção atua no processo de interpretação e organização das sensações de cada pessoa. A percepção, portanto implica no modo de interpretação dos dados sensoriais recebidos, para que seja possível desenvolver a consciência do ambiente que nos cerca e de nós mesmo.

Desse modo, pode-se concluir que a arquitetura que propõe a reinterpretação e a recolocação do homem na natureza, pode ser apontada como fonte das melhorias que se deseja atingir no mundo. A mudança do comportamento humano diante do ecossistema está condicionada ao reconhecimento de si como parte integral e indissociável do mesmo.

5.1 | Conceito e Partido projetual



Figura 83: : Diferença entre Ego e Eco.
Fonte: http://www.astropt.org/2012/07/17/ego-vs-eco/

Pensamento Linear	Ecosistêmico
Domínio da natureza;	Harmonia com a natureza;
Ambiente natural como recurso para os seres humanos;	Toda a natureza tem valor intríseco;
Seres humanos são superiores aos demais seres vivos;	Igualdade entre diferentes espécies;
Crescimeto econômico e material como base o crescimento humano;	Objetivos materiais a serviço dos objetivos maiores da autorrealização;
Crença em amplas reservas de recursos;	Planeta tem recursos limitados;
Progresso e soluções baseadas em alta tecnologia;	Tecnologia apropriada à ciência não dominante;
Consumismo;	Fazendo com o necessário e reciclando;
Comunidade nacional centralizada;	Biorregiões e reconhecimento de tradições das minorias;

5.1 | Conceito e Partido projetual

O SER



masculino



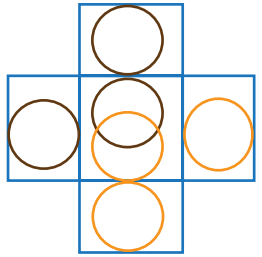
feminino

suas relações



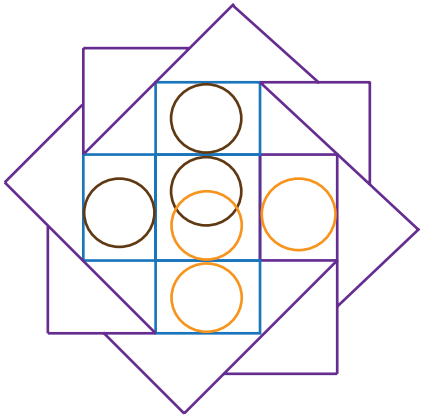
formam uma coletividade composta por diversas relações que desenvolve o corpo

SOCIAL



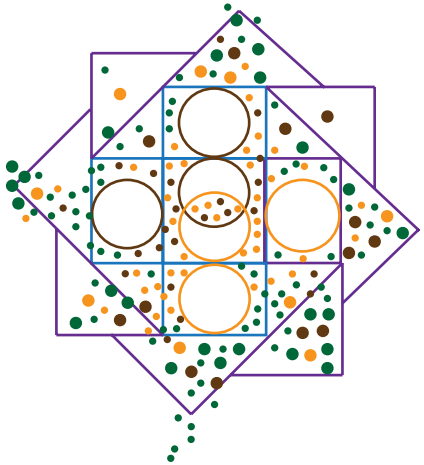
O corpo social cria tradições formando uma determinada identidade cultural.
A identidade cultural aliada ao espaço desenvolve

O LUGAR

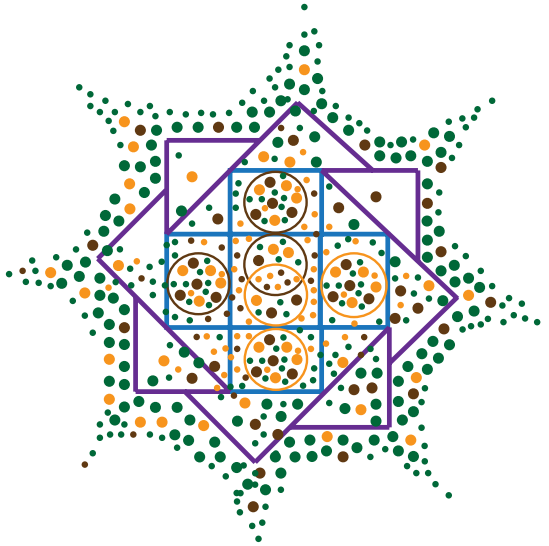


A relação entre o lugar e o ser de uma forma harmoniosa e consciente concebe a sustentabilidade que preserva e respeita

O AMBIENTE



o ser e as suas relações com
o social, o lugar e o ambiente
forma uma teia ecossistêmica.



5.1 | Conceito e Partido projetual

O SER	Arquitetura perceptiva	cores, texturas, sons, cheiros, luz, planos e volumes
O SOCIAL	Arquitetura integrativa	acessibilidade, conforto ambiental, eventos sociais
O LUGAR (identidade)	Arquitetura simbólica	arte, flexibilidade, funcionalidade, promoção da cultura, tecnologia
O AMBIENTE	Arquitetura sustentável	reciclagem, eficiência energética, materiais sustentáveis, baixa manutenção, flexibilidade
CONCEITO SÍNTESE	ARQUITETURA ECOSSISTÊMICA	

Para atingir uma nova consciência só o saber não basta, é necessário ver, tocar, sentir, viver na presença, beber a existência no próprio seio da realidade.

5.2 | PROGRAMA

Diante o reconhecimento da falência do modelo de saúde centrado na doença baseado nos princípios lineares, aconteceu em 1986 a VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS) da qual foi um grande passo na história da Saúde Pública brasileira devido ao seu caráter democrático. A VIII CNS exibiu um conceito mais abrangente de saúde do qual tem como base a prevenção, promoção, proteção e recuperação, sendo essa, a principal referência na construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

As Terapias alternativas são conhecidas há vários séculos, e cada vez mais vem sendo adotada como meio de promover a saúde, desse modo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem estimulando a prática da medicina alternativa nos sistemas de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável por promover o acesso à saúde, estimulando o bem estar físico, mental e social da população. Assim, em 2006 foi aprovada a prática de terapias alternativas no SUS.

A prática das terapias alternativas é um campo ainda novo para os profissionais da área da saúde, porém cada vez mais, torna mais perceptível a importância do equilíbrio entre o indivíduo e o meio ambiente para promoção da saúde.

Nesse sentido, o Centro de Medicina Integrativa- Salutê vem como proposta para acolher as terapias integrativas adotadas pelo SUS e outras terapias orientais, tais como, a meditação, yoga, massoterapia, arteterapia, entre outros, a fim de promover um maior contato do individuo com a natureza, consigo mesmo e com a sociedade de uma forma integral, visando sempre à saúde e o bem estar da comunidade.

SETOR ADMINISTRATIVO

Hall Recepção: Espaço principal de acesso, lugar para obter informações sobre o centro, possui sala de espera, realiza a conexão e distribuição para os demais locais do Centro;

Administração: Espaço com função de abrigar as atividades administratrivas composta por secretaria, arquivo e setor monetário. O local compreende basicamente o gerenciamento financeiro de todo o Centro, a organização das atividades, controle de funcionários e matérias para o desempenho do centro;

Apoio: almoxarifado; sanitários; vestiários para funcionários; DML; depósito de resí-

SETOR FUNCIONÁRIO

Sala de descanso: Espaço destinado ao relaxamento e descontração dos funcionários entre os atendimentos;

Sala de reuniões: Sala destinada às reuniões dos funcionários;

Copa: local para realizar as refeições.

SETOR TERAPÊUTICO

Salas de atendimento individual: Local aonde é feita a consulta inicial do paciente e a escolha do tratamento mais adequado;

5.2 | PROGRAMA

Sala de acupuntura:

A acupuntura tem origem chinesa, porém ela vem sendo introduzida no Brasil há cerca de 40 anos. Essa técnica é reconhecida como especialidade médica conforme deliberação do Conselho Federal de Medicina e consta na Tabela do Sistema de Informações Ambulatoriais (SAI/SUS) do Ministério da Saúde.

A Acupuntura é uma especialidade inspirada nas tradições orientais, que consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo para tratar doenças e para promover a saúde. O tratamento consiste na estimulação de locais anatômicos na pele, os chamados pontos de acupuntura. Desse modo, por meio de estímulos nervosos ocorre a liberação de substâncias que caem na circulação sanguínea. As substâncias mais estudadas nessa resposta aos estímulos são a endorfina, a cortisona e a serotonina.

Sendo assim, o objetivo desse tratamento é a recuperação do organismo como um todo pela indução de processos regenerativos, normalização das funções alteradas, reforço do sistema imunológico e controle da dor. Além disso, de acordo com a tradição chinesa, a técnica é capaz de ajustar canais energéticos do corpo, chamados na acupuntura de meridianos.

Sala de fitoterapia :

O consumo de plantas com finalidades terapêuticas vem sendo usado desde os tempos mais remotos pelas civilizações, com o avanço das ciências foi possível validar e aperfeiçoar este uso. A fitoterapia atualmente é uma técnica bastante difundida pelos serviços de saúde, ela é caracterizada pela utilização de plantas medicinais e suas diferentes preparações farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas.

As plantas medicinais são utilizadas em diversos tratamentos devido a sua capacidade de aliviar, ou até mesmo, curar enfermidades. Porém, para usá-las, é preciso conhecer as propriedades e características da planta e saber onde colhê-la e como prepará-la.

Sala de homeopatia:

Essa técnica foi reconhecida como uma especialidade médica pela Associação Médica Brasileira (AMB) em 1979, e no ano seguinte pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Em 1991, a II Conferencia de Saúde do DF, recomendou a implantação do atendimento homeopático no SUS.

Esse método medicinal alternativo lida com a totalidade do ser humano em detrimento de doenças isoladas. A preparação dos medicamentos homeopáticos é feita a partir de substâncias extraídas da natureza, das quais existe um conhecimento prévio da sua potencialidade curativa. Desse modo, essas substâncias são transformadas em medicamentos homeopáticos por meio de um procedimento específico chamado dinamização. Essa técnica libera as propriedades medicinais da substância original

A homeopatia considera que a doença é um desequilíbrio energético que se manifesta a partir de diversas formas ao longo da vida. Por esse motivo, a função

5.2 | PROGRAMA

do homeopata é estimular o sistema imunológico e restaurar o equilíbrio energético. É considerada, portanto, um tratamento que promove a cura e a prevenção.

Termalismo social:

O uso das Águas Minerais para tratamento de saúde é um procedimento antigo, utilizado desde a época do Império Grego. Essa prática medicinal é indicada para tratamentos de patologias reumáticas e musculoesqueléticas, respiratórias e dermatológicas. Esse método refere-se ao uso de águas termo minerais naturais na recuperação, manutenção e ampliação da saúde.

Sala de Arteterapia:

A arteterapia surgiu através da antroposofia de Rudolf Steiner, onde o homem é considerado um ser holístico constituído de espirito, alma e corpo. Desse modo, através de alguns elementos específicos (cores, formas, volumes, entre outros), o homem tem a possibilidade de vivenciar arquétipos da criação, ficando assim mais próximo da sua essência criadora.

Esse processo terapêutico pode ser realizado em grupo ou individualmente, por meio de uma abordagem artística e vivencial, que utiliza diversas técnicas e materiais que exigem a criatividade, tais como, desenho, pintura, modelagem, colagem entre outras. Através dessa técnica é possível estimular o autoconhecimento do indivíduo, favorecendo o contato consigo mesmo, com o grupo social, com o meio ambiente, com o cosmo e com a sua existência enquanto ser integral.

Essa técnica utiliza recursos artísticos a fim de estimular o paciente para que possa encontrar uma liberdade emocional, manifestando seus sentimentos de dor por meio de uma forma mais dinâmica e livre. Através disso, o paciente poderá ter uma visão mais completa do seu ser, melhorar seus recursos cognitivos, além de, aprender a lidar com sintomas de estresses, ansiedade, depressão e experiências traumáticas.

Sala de Automassagem:

A automassagem é considerada prática que promove o bem-estar geral, o autoconhecimento, incentiva o autocuidado atuando na promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças. É uma atividade integrada à Medicina Tradicional Chinesa (MTC), feita pelo próprio indivíduo, através da massagem em pontos específicos do corpo, associada a exercícios físicos e respiratórios com afinalidade de manter o equilíbrio orgânico.

A terapia ocorre através de massagens que podem ser aplicadas em diferentes partes do corpo, ou ate mesmo, de forma continua em todo o corpo. O objetivo desse procedimento é o alivio do estresse e a tensão, diminuição de dores musculares, controle da dor, eliminação de traumas físicos, melhor a circulação sanguínea e a flexibilidade, promover a saúde e bem estra beneficiando a qualidade de vida.

Sala de meditação:

A meditação é a arte de cultivar a

5.2 | PROGRAMA

consciência plena e o conhecimento, durante a meditação a pessoa se conecta com o campo da pura energia, inteligência e sabedoria. A prática da meditação remonta a tempos antiquíssimos e está representada em todas as grandes religiões do mundo como o budismo, hinduísmo, cristianismo, sufismo, judaísmo, taoísmo, entre outros.

Essa técnica visa trazer a cura para diversos casos patológicos, tais como, a depressão, ansiedade, hipertensão, dor crônica, hiperatividade, problemas gastrintestinais, diabetes, reduz a frequência de resfriados e dores de cabeça.

Sala de Yoga:

O sistema de exercícios físicos e mentais desenvolvido pela yoga tem como objetivo equilibrar corpo e alma e, assim, poder alcançar a união com a divindade. A yoga abrange práticas físicas que lida com as questões respiratórias e espirituais, trabalhando o corpo de uma forma completa, promovendo a saúde física, emocional e mental.

Yoga é um sistema filosófico-prático que conta com metodologias para a unificação dos diferentes elementos do psiquismo humano. O trabalho da técnica de yoga se destaca pelo fato de promover o alongamento do corpo, além de relaxar os músculos e a mentes, coordenar o sistema respiratório com o corpo físico, estimular a circulação e aumentar a provisão de oxigênio nos tecidos.

Sala de Nutrição:

Essa prática irá avaliar os alimentos e o efeito que eles produzem no organismo. O atendimento clínico ocorre diante a realização de planos alimentares que é feito a partir de um diagnostico nutricional. Para isso, o nutricionista investiga o estado de saúde de cada paciente, seus hábitos alimentares, assim como, o seu estilo de vida.

Desse modo, os profissionais de saúde dessa área irão traduzir informações cientificas sobre alimentos e nutrição em conselhos práticos com o objetico de melhorar e estimular a saúde da sociedade.

Sala de Psicólogo:

Através do tratamento com o psicólogo será possível analisar os comportamentos hmanos por meio de métodos científicos. Desse modo, serão analisados os fatores que influenciam o modo como as pessoas sentem e agem diante uma determinada sociedade.

Com isso, essa terapia ajuda as pessoas a lidar e superar diversos problemas, tais como a ansiedade, medo, depressão, distúrbios alimentares, entre outras doenças que se encontram presentes no mundo atual.

SETOR TERAPÊUTICO

Locais abertos à população que promovem atividades independente dos tratamentos terapêuticos.

Lanchonete: Local de encontro e de refeição de alimentos naturais.

Loja de artigos Naturais: Ponto de venda de materiais produzidos pelos pacientes do centro.

5.2 | PROGRAMA

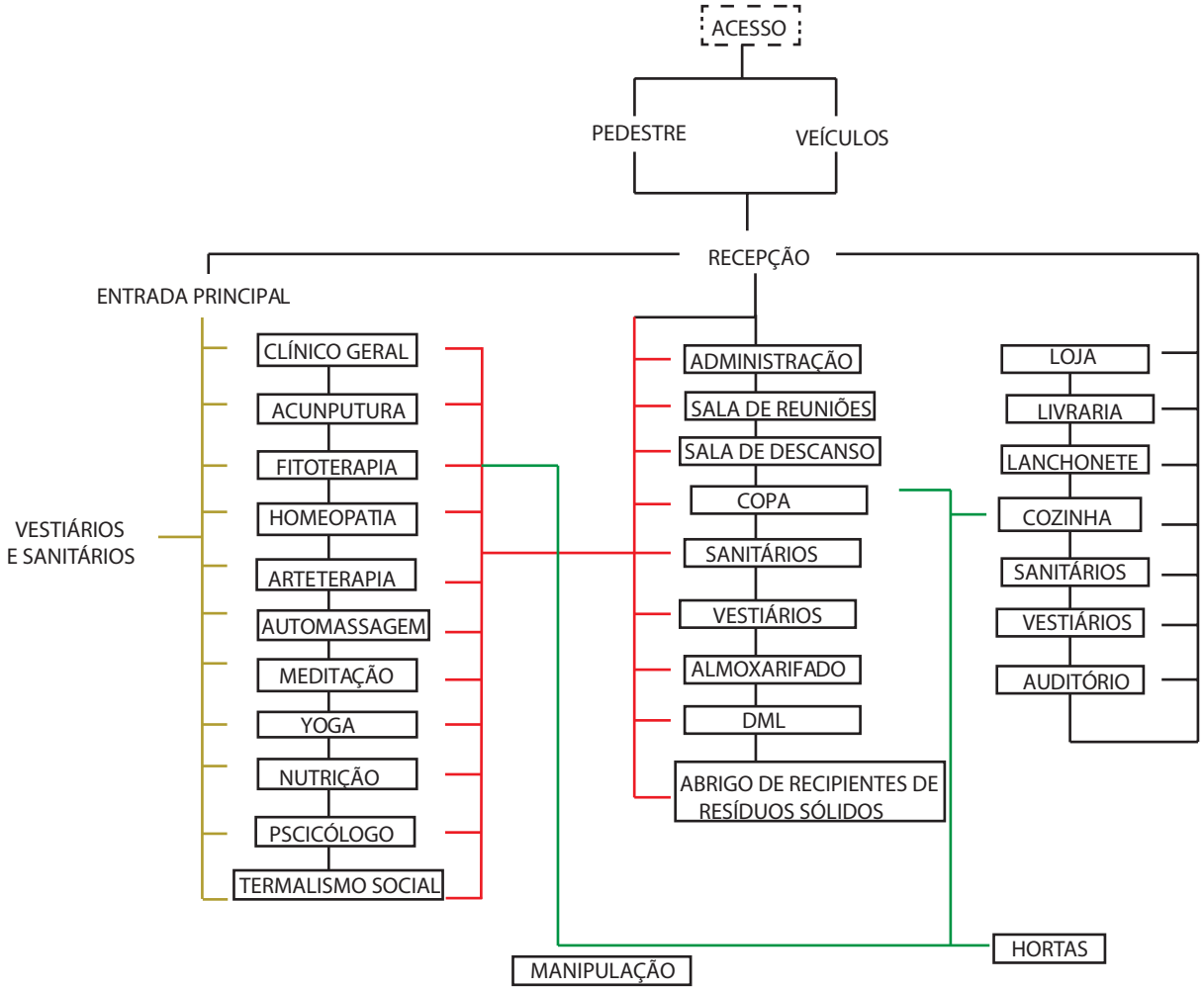
Auditório: Local de palestras e eventos sobre temas relacionados às Terapias Alternativas.

Áreas abertas: Áreas abertas para práticas de Termalismo- essa área é contemplada por piscinas naturais especificas para a realização das praticas de terapias com o uso de água mineral.

Horta comunitária: Horta destinada a plantação de alimentos orgânicos que serão consumidos no Centro e pela comunidade. Cultivo de plantas medicinais- Local destinado à plantação de plantas para o uso fitoterápico e homeopático.

Tanque de evapotranspiração: O tanque de Evapotranspiração é um sistema de tratamento e reaproveitamento dos nutrientes da água negra (proveniente do vaso sanitário), para produção de flores e frutas.

FLUXOGRAMA



SETOR ADMINISTRATIVO

Ambiente	Qt.	Descrição	Equipamentos	Usuários		Área (m2)	
				FIXO	VARIÁVEL	UNIDADE	TOTAL
Recepção	01	Acesso principal ao centro, local para adquirir informações e ter acesso às atividades do centro.	Balcão, cadeira, poltronas, mesa auxiliar, mural de recados, armário baixo, computador	01	15	20	20
Administração	01	Setor de organização de materiais, documento fiaceiros	Mesa, cadeira, ármarios, poltronas, computador e estantes	02	00	11	11
Sala de descanso	01	Sala de descanso dos funcionários	armário, computador, sofás e puff	00	20	18	18
Sala de reuniões	01	Sala destianada à reunião dos funcionários	Mesa, cadeira, armários e painél com televisão	00	20	18	18
Sanitários	02	masculino e femenino, contendo duas cabine cada, sendo uma para cadeirante	Pias, vasos sanitários e mictórios	00	04	10	20
Vestiários funcionários	02	masculino e femenino, contendo duas cabine cada, com dois boxes para banho	Lavatório, bacia sanitária e chuveiro em boxes separados, ducha higiênica e área para escaninho e bancos.	00	04	15	30
Copa	01	Ambiente destinado ao fornecimento de água e ao preparo de sucos e lanches para funcionários.	Bancada com pia, fogão, microondas e geladeira.	00	05	06	06
Almoxarifado	01	espaço é usado para guardar remédios ou outros objetos relevantes no contexto hospitalar.	Armários	00	02	04	04
Depósito de material de limpeza - DML	01	Local destinado à guarda de aparelhos, utensílios e material de limpeza.	Tanque e armário.	00	02	02	02
Abrigo de recipientes de resíduos sólidos	01	Ambiente destinado à guarda temporária de recipientes de resíduos sólidos aguardando a coleta pública.	Dimensionado para comportar 2 coletores de resíduos sólidos .	00	02	02	02

SETOR DE ATIVIDADES TERAPÊUTICAS

Ambiente	Qt.	Descrição	Equipamentos	Usuários		Área (m2)	
				FIXO	VARIÁVEL	UNIDADE	TOTAL
Sala de atendimento individual	02	Local aonde é feita a consulta inicial do paciente	Balança antropométrica; Maca; Biombo; Escada com dois degraus; Impressora; caixa básica; Mesa para exames; Mesa auxiliar para instrumental; Computador; Negatoscópio; Suporte de hamper; Armário vitrine com porta; Balde cilíndrico porta detritos com pedal; Cadeira; Cesto de lixo; Mesa para impressora; Mesa para computador; Mesa tipo escritório com gavetas; Cadeira giratória com braços.	02	02	08	16
Sala de Acupuntura	01	Local destinado às práticas do tratamento de acupuntura		01	04	24	24
Sala de Fitoterapia	02	Local destinado às práticas do tratamento de fitoterapia		02	02	18	18
Sala de Homeopatia	02	Local destinado às práticas do tratamento de homeopatia		02	02	18	18
Sala de termalismo social	01	Local destinado às práticas do tratamento com águas minerais	Ôfuros; Tablados de madeira; Armários; Mesa; Cadeiras.	01	05	40	40
Sala de arteterapia	01	Local destinado às práticas do tratamento de arteterapia	Mesas; Cadeiras; Sofás; Ármarios; Quadro.	01	10	25	25
Sala de Automassagem	01	Local destinado às práticas do tratamento de automassagem	Tapetes; Mesas cadeiras; Computador; Quadro; Maca.	01	10	25	25
Sala de Meditação	01	Local destinado às práticas do tratamento de meditação	Tapetes; Almofadas; Puff; Ármario; Mesa; Computador	01	10	25	25
Sala de Yoga	01	Local destinado às práticas do tratamento de yoga		01	10	25	25
Sala de Nutrição	02	Local destinado ao atendimento de nutricionista	Balança antropométrica; Maca; Biombo; Escada com dois degraus; Impressora; Mesa para exames; Mesa auxiliar para instrumental; Computador; Cadeira; Cesto de lixo; Mesa para impressora; Mesa para computador; Cadeira giratória com braços.	02	02	08	16
Sala de psicólogo	02	Local destinado ao atendimento de psicólogo		02	02	08	16
Sanitários e vestiários	02	Masculino e femino, com 6 cabines cada, sendo uma para deficientes. São 6 boxes para banho	Lavatório, bacia sanitária e chuveiro em boxes separados, ducha higiênica e área para escaninho e bancos.	00	24	30	60

SETOR DE ATIVIDADES PÚBLICAS

Ambiente	Qt.	Descrição	Equipamentos	Usuários		Área (m2)	
				FIXO	VARIÁVEL	UNIDADE	TOTAL
Lanchonete	01	Local aonde é realizado refeições.	Mesa; Cadeira; Balcão; Cozinha completa.	02	15	100	100
Sala de nutricionista-cozinha	01	Local destinado às práticas de educação alimentar.	Mesa; Cadeira; Quadro e cozinha completa.	01	10	20	20
Loja de produtos naturais	01	Local destinado à venda de produtos produzidos no centro.	Balcão; Expositores; Computador; Estante; Ármario; Mesa; Cadeira.	01	15	20	20
Auditório	01	Local de palestras e eventos sobre temas relacionados às Terapias Alternativas.	Cadeiras; Poltronas; Palco.	00	50	100	100
Sanitários e vestiários	02	Masculino e femino, com 6 cabines cada, sendo uma para deficientes. São 6 boxes para banho	Lavatório, bacia sanitária e chuveiro em boxes separados, ducha higiênica e área para escaninho e bancos.	00	24	30	60



PROJETO

Captulo 6

6.1 | PROCESSO PROJETUAL

Após a análise das problemáticas presentes na sociedade elaborou-se um diagrama que tem como objetivo, criar por meio de formas geométricas, uma síntese reflexiva. A mandala criada foi o princípio para a construção da implantação e volumetria arquitetônica do centro de terapias integrativas.

O início do processo projetual foi por meio da leitura das características do terreno e do seu entorno, levando em consideração os seus aspectos naturais tais como a insolação, ventilação e a topografia, além dos fluxos e os possíveis acessos (figura 83).

Dessa forma, visando facilitar o desenvolvimento do projeto, elaborou-se uma setorização espacial por meio de croquis. No estudo da setorização espacial foi posível entender, definir e visualizar os principais acessos existentes no projeto (Figura 84).

Com essa análise, tornou-se possível figurar o movimento criado por linhas que representam as vias de fácil acesso ao elemento arquitetônico (figura 85). Tendo como base o desenho criado pelas linhas de acesso, verificou-se que o movimento de giro na implantação, predefina pelo diagrama, seria necessário a fim de um melhor aproveitamento da insolação e ventilação. Dessa forma, a partir dessas definições a implantação projetual ficou mais evidente (figura 86).

Outro fator de suma relevância para o desenvolvimento da implantação é a topografia, por meio do desnível topográfico é possível criar visadas favoráveis para

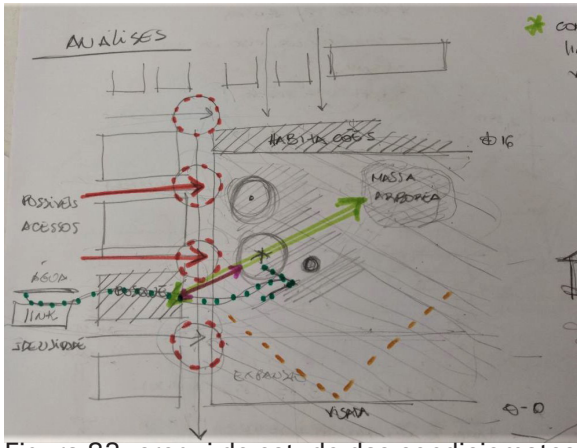


Figura 83: croqui de estudo das condiciomates ambientais.
Fonte: Autora (2018)

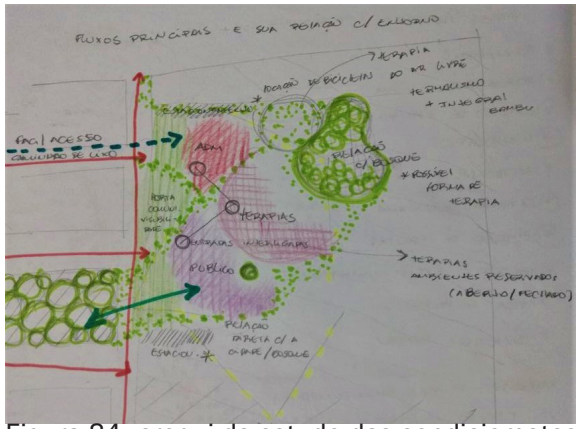


Figura 84: croqui de estudo das condiciomates ambientais e principais acessos.
Fonte: Autora (2018)



Figura 85: croqui de estudo dos movimentos dos eixos de acesso.
Fonte: Autora (2018)

6.1 | PROCESSO PROJETUAL

a cidade. Sendo assim, a implantação ideal para o projeto seria na parte mais alta do terreno tendo em vista o melhor aproveitamento topográfico.

Ainda nessa fase projetual, levou-se em consideração o potencial do bosque como meio de lazer, convívio e integração da sociedade. Por meio dessa análise, com intenção de criar uma maior clareza de raciocínio, tornou-se necessário dividir o projeto em três áreas principais, a área administrativa, a área de terapias e a área pública (figura 87).

Dessa forma, a área totalmente pública está situada próximo ao bosque, com o intuito de criar uma maior receptividade arquitetônica. Seguindo essa mesma linha de raciocínio a área terapêutica está localizada no centro do terreno, visto que é uma área que necessita de uma certa privacidade, que poderá ser atingida por meio de barreiras visuais naturais (árvores).

A área de terapias está localizada no segundo pavimento do projeto, criando uma maior visibilidade para o entorno, como também, uma certa privacidade por não possuir um acesso direto da rua. A área administrativa é considerada como um local semi-público. Sendo assim, a sua localização acontece na área mais alta do terreno tendo como objetivo o fácil acesso e visualidade por parte da população. Vale ressaltar que o centro administrativo foi pensado como um pavimento intermediário onde a área pública e privada se encontram.

Com isso, devido ao desnível topográfico essa área é considerada como o pavimento térreo que liga o pavimento su-

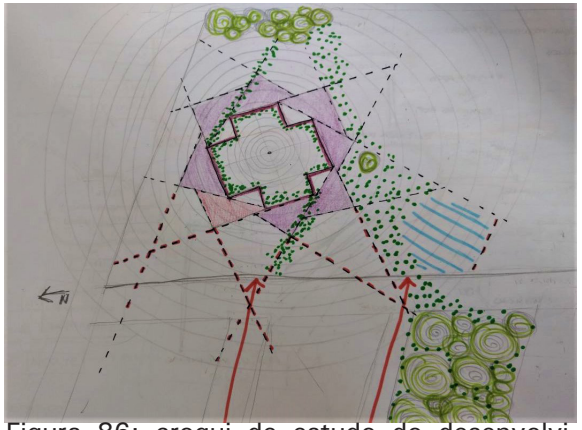


Figura 86: croqui de estudo do desenvolvimento da implatação.
Fonte: Autora (2018)

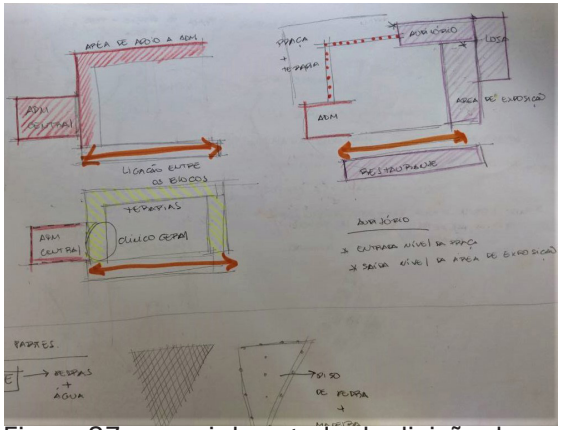


Figura 87: croqui de estudo da divisão do projeto em áreas.
Fonte: Autora (2018)



Figura 88: croqui de estudo do pavimento inferior.
Fonte: Autora (2018)

6.1 | PROCESSO PROJETUAL

perior (privado) com o inferior (público).

Ao estabelecer as três principais áreas do projeto, criou-se espaços de grandes potenciais de encontro e contemplação. Sendo assim, tendo como base o conceito e partido arquitetônico que visa a sustentabilidade e reintegração do ser com a natureza, desenvolveu-se áreas destinadas às hortas comunitárias, lago (wetland) e jardim sensorial.

A próxima etapa do desenvolvimento projetual é representada pela implantação do diagrama no terreno. A partir da definição dos caminhos da implantação, houve o estudo das plantas resultantes de todas análise e predefinições criadas nas propostas anteriores. Dessa forma, foram realizadas algumas setorizações de estudos que configuram os espaços arquitetônicos e as suas principais circulações horizontais (figura 88, 89 e 90).

As áreas de terapias, administrativas e públicas do edificío acontecem em torno de uma abertura central (figura 91). Esse espaço é considerado um grande potencial arquitetônico onde todas as atividades se convergem. Porém, até então havia uma lacuna na definição desse espaço, que só será definido após reflexões mais profundas no decorrer do projeto.

A implantação final (figura 92) é o resultado das diversas etapas de análise realizadas no processo projetual. Ela está inserida em uma área de 54,912.00 m². Desse modo, pode-se perceber que a ideia principal concebida pelo diagrama reflexivo se manteve na implantação. Sendo assim, o objetivo final era criar uma volu-

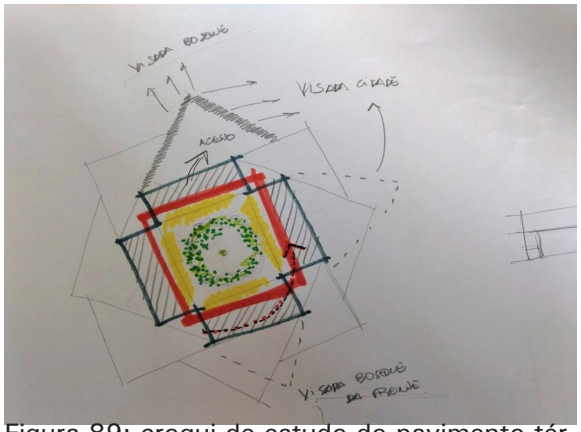


Figura 89: croqui de estudo do pavimento térreo.
Fonte: Autora (2018)

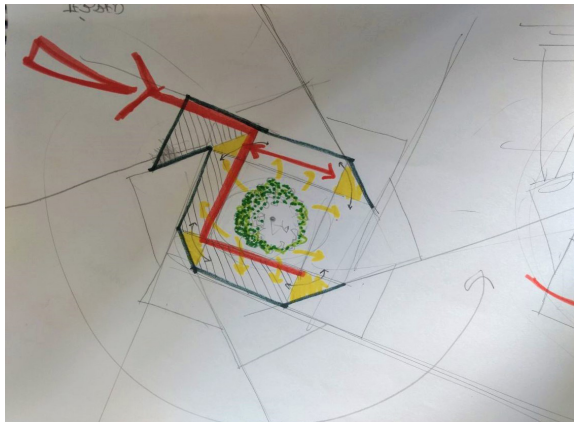


Figura 90: croqui de estudo do pavimento superior.
Fonte: Autora (2018)

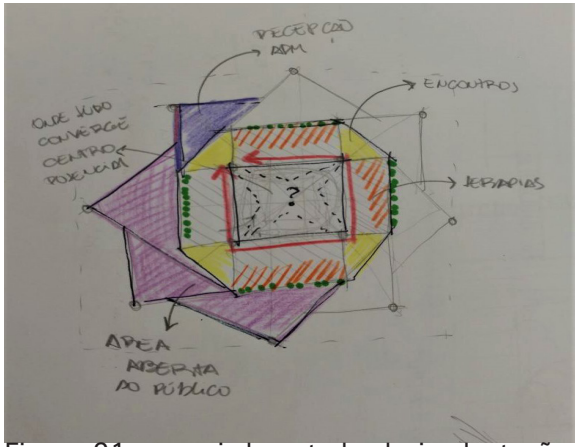


Figura 91: croqui de estudo da implantação.
Fonte: Autora (2018)

6.1 | PROCESSO PROJETUAL

metria que seguisse os princípios impostos pelo diagrama, porém, que atingisse uma certa flexibilidade e fluidez. Dessa forma, a volumetria ganhou espaços abertos onde a natureza pudesse adentrar '' os muros'' do projeto.

Nesse sentido, visando conceber espaços que relacionam com o externo e interno, foram criadas longas coberturas sustentadas por pilares onde as pessoas pudessem ter um momento de contemplação da natureza, do entorno e da visada mesmo estando dentro do edifico.

Além dessa concepção, o volume fechado ganha recortes que serão valorizados com a presença de bambu. O resultado final da implantação foi a busca de atenuar a ideia de dentro e fora, onde a natureza pudesse permear o edifício criando dimensões que parecem fundidas no espaço.

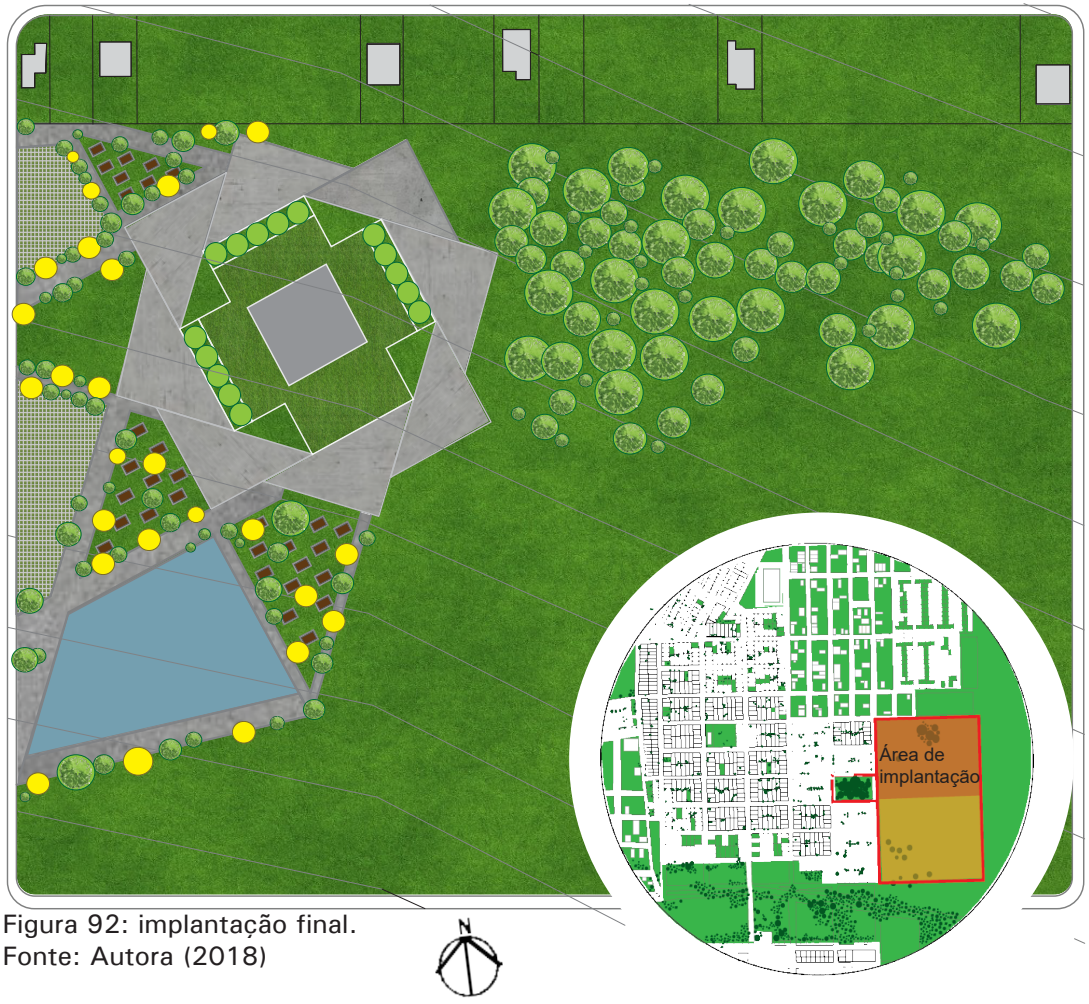


Figura 92: implantação final.
Fonte: Autora (2018)

6.2 | PAISAGISMO

Além do programa de atividades, o centro de terapias integrativas será composto por hortas comunitárias, jardim sensorial, áreas de contemplação e o lago (wetland). A composição paisagística visará o uso de espécies brasileiras, principalmente as do bioma do cerrado, no qual Uberlândia está inserida.

O bioma do cerrado apresenta grandes ameaças devido à crescente pressão para a abertura de novas áreas, visando incrementar a produção de carne e grãos para exportação. Sendo assim, o cerrado vem sendo degradado pela expansão da fronteira agrícola brasileira baseado no cultivo mecanizado de monocultura. Além disso, esse bioma é palco de uma exploração extremamente predatória de seu material lenhoso para produção de carvão.

Desse modo, a paisagem natural tem sido considerada apenas como um espaço a ser ocupado, uma fronteira agrícola a ser conquistada e uma paisagem a ser dominada. Torna-se necessário, criar espaços que visam a recuperação do meio ambiente pois, o desenvolvimento projetual sem planejamento ambiental terá como consequência a degradação e esgotamento de recursos naturais.

A natureza e a cultura se entrelaçam no cerrado e fazem do lugar uma das mais importantes regiões naturais da terra devido à sua beleza e diversidade. Com isso, a escolha de utilizar a vegetação nativa tem como objetivo a recuperação de solos degradados, a proteção contra a erosão e até mesmo criar barreiras contra a insolação e a poluição sonora.

Por meio dessa proposta projetual acontecerá uma maior valorização do bioma. Sendo assim, será possível criar uma conscientização por parte da população, pois é por meio do paisagismo que os usuários poderão reconhecer e admirar as belezas e personalidade singular que o cerrado apresenta.

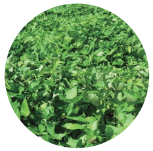
Nome científico: *Cucurbita moschata*
Nome popular: Abóbora seca

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	○	○	●



Nome científico: *Ipomoea batatas*
Nome popular: Batata doce

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	○	●	○



Nome científico: *Solanum melongena*
Nome popular: Berinjela

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○



Nome científico: *Daucus carota*
Nome popular: Cenoura

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	○	○	●



Nome científico: *Solanum lycopersicum*
Nome popular: Tomate

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	○	○	○



Nome científico: *Abelmoschus esculentus*
Nome popular: Quiabo

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	○	○	○



Nome científico: *Solanum aethiopicum*
Nome popular: Jiló

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○



Nome científico: *Allium cepa*
Nome popular: Cebola

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	○	○	○



Nome científico: *Cucumis sativus*
Nome popular: Pepino

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	○	○	○



Nome científico: *Beta vulgaris*
Nome popular: Beterraba

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	●	●	●



Nome científico: *Plantago major*
Nome popular: Tansagem

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	●	○



Nome científico: *Mentha spicata*
Nome popular: Hortelã

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	○	○	●



Nome científico: *Rosmarinus officinalis*
Nome popular: Alecrim

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○



Nome científico: *Matricaria chamomilla*
Nome popular: Camomila

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	○	○	●



Nome científico: *Zingiber officinale*
Nome popular: Gengibre

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○



Nome científico: *Spinacia oleracea*
Nome popular: Espinafre

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	●	○



Nome científico: *Brassica nigri*
Nome popular: Mostarda

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	●	○



Nome científico: *Brassica oleracea*
Nome popular: Repolho

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○



Nome científico: *Eruca sativa*
Nome popular: Rúcula

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	●



Nome científico: *Lactuca sativa*
Nome popular: Alface

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	○	○	○

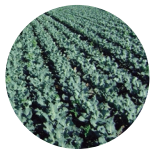


Nome científico: *Nasturtum officinale*
Nome popular: Agrião

SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	○	●	○



Nome científico: *Brassica oleracea*
Nome popular: Brócolis



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	○	●	○

Nome científico: *Petroselinum crispum*
Nome popular: Cheiro verde



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	○	●	○

Nome científico: *Brassica oleracea*
Nome popular: Couve-flor



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	●	○

Nome científico: *Cucurbita moschata*
Nome popular: Abóbora



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	○	○	●

Nome científico: *Cucurbita pepo*
Nome popular: Abobrinha



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	●	○	●

Nome científico: *Beta vulgaris*
Nome popular: Acelga



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○

Nome científico: *Cynara scolymus*
Nome popular: Alcachofra



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○

Nome científico: *Allium sativum*
Nome popular: Alho



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○

Nome científico: *Allium ampeloprasum*
Nome popular: Alho-porro



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○

Nome científico: *Cichorium intybus*
Nome popular: Almeirão



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	●	○

Nome científico: *Solanum tuberosum*
Nome popular: Batata



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○

Nome científico: *Basella alba*
Nome popular: Bertalha, bretalha



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	○	○	●

Nome científico: *Allium schoenoprasum*
Nome popular: Cebolinha



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	●	●	●

Nome científico: *Cichorium endivia*
Nome popular: Chicória



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	●	○

Nome científico: *Sechium edule*
Nome popular: Chuchu



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	○	○	●

Nome científico: *Coriandrum sativum*
Nome popular: Coentro



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	○	●	●

Nome científico: *Brassica oleracea*
Nome popular: Couve-de-folhas



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	●	○

Nome científico: *Pisum sativum*
Nome popular: Ervilha



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○

Nome científico: *Phaseolus vulgaris*
Nome popular: Fwijão-vagem, vagem



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	●	○	○	●

Nome científico: *Dioscorea alata*
Nome popular: Cará



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	○	●	●

Nome científico: *Arracacia xanthorrhiza*
Nome popular: Mandioquinha-salsa



SAFRA	VER.	OUT.	INV.	PRI.
	○	●	○	○

Nome científico: *Citrullus lanatus*
Nome popular: Melancia

	VER.	OUT.	INV.	PRI.
SAFRA	●	○	●	●



Nome científico: *Cucumis melo*
Nome popular: Melão

	VER.	OUT.	INV.	PRI.
SAFRA	●	○	○	●



Nome científico: *Zea mays*
Nome popular: Milho-verde

	VER.	OUT.	INV.	PRI.
SAFRA	●	○	○	●



Nome científico: *Cucurbita maxima*
Nome popular: Moranga

	VER.	OUT.	INV.	PRI.
SAFRA	●	○	○	●



Nome científico: *Fragaria X ananassa*
Nome popular: Morango

	VER.	OUT.	INV.	PRI.
SAFRA	○	●	○	○



Nome científico: *Brassica rapa*
Nome popular: Nabo

	VER.	OUT.	INV.	PRI.
SAFRA	●	●	○	○



Nome científico: *Capsicum frutescens*
Nome popular: Pimenta

	VER.	OUT.	INV.	PRI.
SAFRA	●	○	●	●



Nome científico: *Kalanchoe*
Nome popular: flor-da-fortuna
Safra: Junho a setembro



Nome científico: *Sansevieria trifasciata "hahnii'*
Nome popular: Espadinha
Safra: Não floresce



Nome científico: *alinum paniculatum*
Nome popular: Língua de vaca
Safra: Não floresce



Nome científico: *Acorus gramineus*
Nome popular: Acorus, junco-japonês



Nome científico: *Agapanthus africanus*
Nome popular: Agapanto



Nome científico: *Iris pseudacorus*
Nome popular: Íris-amarelo



Nome científico: *Syzygium aromaticum*
Nome popular: Cravo da índia
Safra: Setembro a Fevereiro



Nome científico: *Lythrum salicaria*
Nome popular: Salgueirinha



Nome científico: *Anthurium andraeanum*
Nome popular: Antúrio



Nome científico: *Monstera deliciosa*
Nome popular: Costela-de-adão



Nome científico: *Arum orientale*
Nome popular: Arum



Nome científico: *Reineckia carnea*
Nome popular: Reineckia



Nome científico: *Alpinia purpurata*
Nome popular: Alpínia



Nome científico: *Trachelospermum jasminoides*
Nome popular: Jasmim Estrelado
Safra: Setembro, Outubro



Nome científico: *Lonicera periclymenum*
Nome popular: Madressilva
Safra: Março a Setembro



Nome científico: *Gardenia augusta*
Nome popular: Mini- Gardenia
Safra: Setembro a Março



Nome científico: *Sagittaria lancifolia*
Nome popular: Erva-do-brejo



Nome científico: *Canna flaccida*
Nome popular: Canna



Nome científico: *Sansevieria trifasciata*
Nome popular: Espada-de-são-jorge



Nome científico: *Cyperus papyrus*
Nome popular: Papiro



Nome científico: *Strelitzia reginae*
Nome popular: Ave-do-paraíso



Nome científico: *Equisetum hyemale*
Nome popular: Cavalinha



Nome científico: *Typha latifolia*
Nome popular: Taboa



Nome científico: *Gladiolus sp.*
Nome popular: Gladíolo



Nome científico: *Zantedeschia aethiopica*
Nome popular: Copo-de-leite



Nome científico: *Schizolobium parahyba*
Nome popular: Guapuruvu
Altura: 20 a 30 metros
Safra: Setembro



Nome científico: *Jacarandás*
Nome popular: Jacarandá
Altura: 15 metros
Safra: Setembro, Outubro.



Nome científico: *Hymenaea courbaril*
Nome popular: jatobá
Altura: 40 metros
Safra: Maio.



Nome científico: *guazuma ulmifolia*
Nome popular: Mutamba
Altura: 5 a 10 metros
Safra: Fevereiro a outubro.



Nome científico: *Dimorphandra mollis*
Nome popular: Faveira
Altura: 15 a 25 metros
Safra: Fevereiro.



Nome científico: *Tabebuia*
Nome popular: ipê
Altura: 30 metros
Safra: Agosto, Setembro



Nome científico: *Caryocar brasiliense*
Nome popular: Pequi
Altura: 10 metros
Safra: Junho a Outubro



Nome científico: *Jasminum sambac*
Nome popular: Jasmim Bogari
Safra: Setembro.



6.2 | PAISAGISMO

Ainda visando à sustentabilidade será criado hortas comunitárias que ajudam a combater as ilhas de calor, além de, aproximar as pessoas da natureza e a resgatar a importância da preservação para a manutenção da vida (figura 93 e 94). O projeto da horta vem como um auxilio na educação ambiental, estimulando a minimização na produção de resíduos, visando a reciclagem e compostagem.

Outro fator importante da horta é a sua contribuição para a sociedade, colaborando no combate à fome e à desnutrição de famílias que estejam em situação de vulnerabilidade social. Sendo assim, essa proposta projetual no centro de terapias estimulará práticas e hábitos alimentares saudáveis visando a melhoria da dieta alimentar.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, após analisar o sistema de esgoto de Tupaciguara, tornou-se necessário realizar métodos que diminuiriam parte da problemática existente que é a falta de tratamento de esgoto na cidade. Sendo assim, o projeto é contemplado por um sistema de tratamento de esgoto que funciona por meio de um tanque longo e retangular, escavado no solo (figura 95 e 97).

Esse sistema consiste basicamente em tratar os efluentes de tanques sépticos através de plantas pré-selecionadas com características próprias para o tratamento. À medida que o efluente percorre o meio filtrante constituído de substrato e plantas, ele vai sendo tratado.

Deve considerar também que é um método duradouro que necessita de pouca manutenção, ausente de produção de lodo, o qual é comum nos sistemas convencionais, além de ser um sistema que apresenta a inexistência dos maus odores.

Dessa forma, tonar-se interessante a aplicação desse sistema de tratamento, visto que, são técnicas moldadas na forma de lagos, que possuem uma grande expressão paisagística, além ser convidativas às atividades de lazer e contemplação.



Figura 93: hortas
Fonte: Autora (2018)

Figura 94: hortas
Fonte: Autora (2018)





Figura 95: wetland.
Fonte: Autora (2018)



Figura 96: imagem do projeto.
Fonte: Autora (2018)

6.2 | PAISAGISMO

Visando a acessibilidade e a integração da sociedade com o projeto, o centro de terapias integrativas irá proporcionar áreas de lazer e conhecimento que despertam todos os sentidos dos seus usuários por meio do jardim sensorial (figura 96). O grande objetivo desse espaço é proporcionar sensações diferentes, promover encontros sociais e contato com a natureza em sua mais exuberante expressão.

Esse ambiente é composto por plantas que estimulam todos os sentidos por meio de texturas, cores, cheiros, sabores criando um ambiente propicio para a presença de pássaros que irão atingir o sentindo da audição. Sendo assim, o jardim sensorial é feito por meio de canteiros, de diferentes alturas, tendo em vista favorecer uma maior acessibilidade.

Desse modo, torna-se notório, a importância de estratégias projetuais que contemplam aspectos relacionados à restruturação do ecossistema, como também, mecanismos que possibilitem ressaltar a identidade de todos os cidadãos.

A identidade presente em um determinado lugar é um fator de suma importância para que se tenha uma maior qualidade espacial-urbana, pois gera uma conscientização e valorização do indivíduo para com aquele local, e esse sentimento dará origem a uma preservação ambiental.

Através desses fatores, tem-se a denominada urbanidade, essa por sua vez acontece em espaços onde os usuários se identificam e criam um sentimento de afeto. Assim, por meio dessa identificação as pessoas estarão mais presentes nas ruas, usufruindo daquele local de maneira respeitosa e mais segura.

Com isso, percebe-se que um grande passo para solucionar a questão da ruptura socioambiental, pode ser adquirido, principalmente por meio de métodos projetuais que visam a restruturação da paisagem urbana, tendo como objetivo o conforto ambiental a partir da criação de ambientes baseados em conceitos sustentáveis.

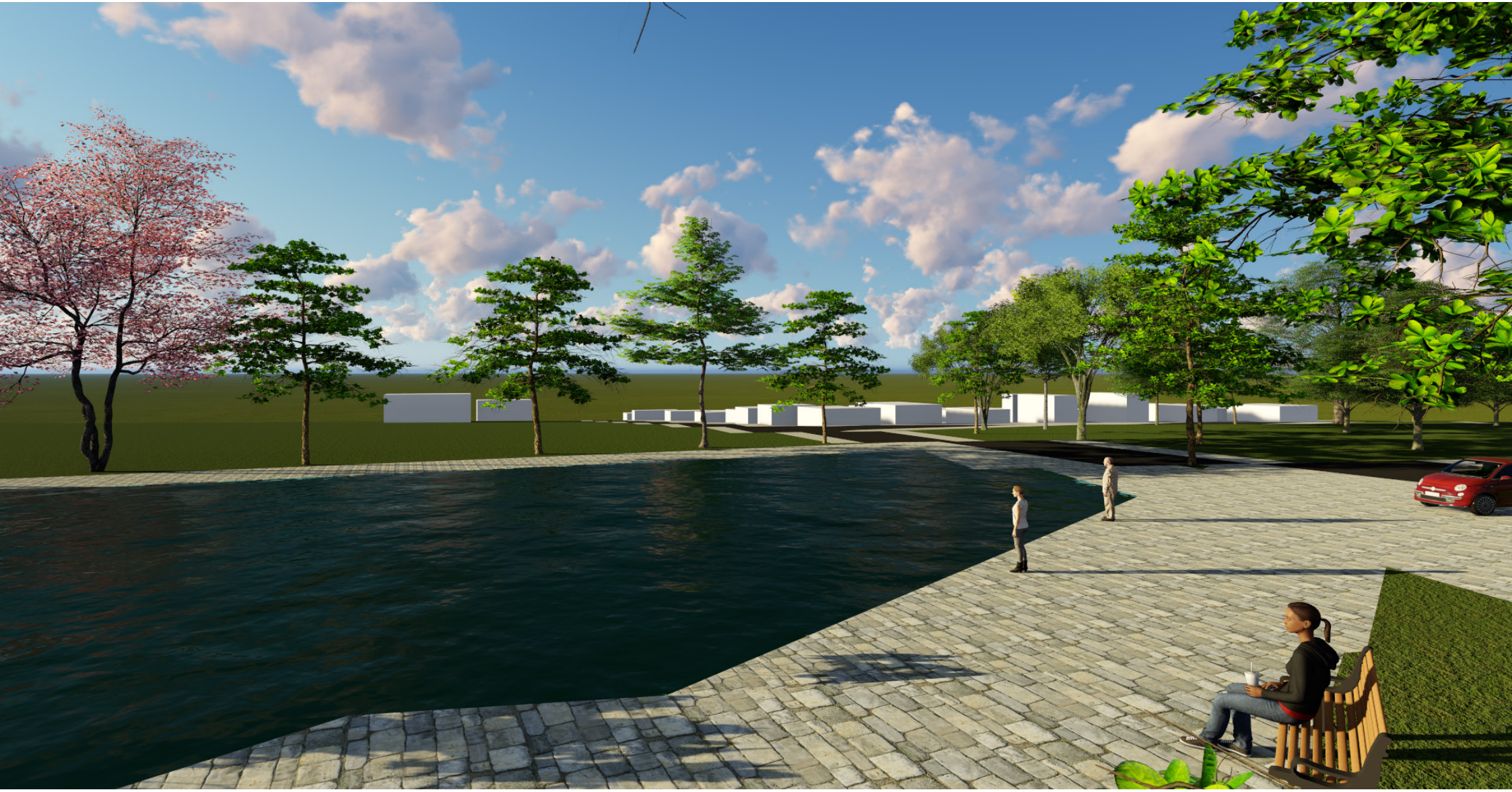


Figura 97: wetland.
Fonte: Autora (2018)

6.3 | MATERIAIS

A sustentabilidade foi a base para a escolha o tipo de material que irá compor a estética e estrutura arquitetônica. Levando isso em consideração, diante de várias pesquisas e análises de métodos construtivos sustentáveis optu-se pelo uso do tijolo que possui garrafas pet em sua composição (figura 98).

Diante da sua vasta utilização e produção a garrafa pet tornou-se algo presente no cotidiano dos consumidores, e como consequência disso tem-se o aumento da quantidade dos resíduos urbanos. Com o crescimento demográfico e o desenvolvimento industrial, a quantidade de lixo produzido aumentou muito.

Um dos aspectos ambientais mais destacados nos últimos tempos é a questão da reciclagem e a busca de novas tecnologias sustentáveis. Nesse caso, a arquitetura visa realizar estratégias de construção que atendam as condições de redução de custos, agilidade de execução e durabilidade da obra. Diante disso, o material escolhido para a vedação do edifico é o tijolo composto por embalagem pet.

Segundo a ONG argentina EcoInclusión o produto final tem as mesmas características de um tijolo de argila, mas são mais leves e têm baixo impacto ambiental, além de ser um ótimo isolante térmico.

Para o revestimento do tijolo ecológico tem-se o cimento queimado, O motivo dessa escolha é definida pela a capacidade do revestimento de refletir luz, minimizar ilhas de calor e ajudar no conforto térmico.

O bambu é um elemento bastante presente no projeto. Além de ser um recurso renovável, ele é um material muito útil, sendo encontrado na produção de papel, na confecção de instrumentos musicais, móveis, artigos de decoração e até alimentos como é o caso do broto de bambu comestível. Porém, não são somente suas incontáveis utilidades que podemos extrair do bambu, esse elemento natural possui uma grande filosofia de vida marcada pela a sua resiliência, flexibilidade e força.

Dessa forma, a escolha do bambu para compor o cenário arquitetônico, veio

6.3 | MATERIAIS

como uma forma de transmitir uma conscientização para a população. Ele é capaz de transmitir verdadeiras lições, as quais podemos aplicá-las na vida cotidiana a fim de tornar pessoas melhores, mais conscientes e mais realizadas.

A estrutura do edifico é composta por pórtico de concreto armado, os pilares possuem dimensão de 15x20, a viga possui uma altura de 50 cm e a laje possui uma altura de 7cm.

A cobertura utilizada na área central do projeto é a verde (figura 100). A ideia de inserir a cobertura verde no projeto tem como base a sustentabilidade, pois por meio desse método é possível realizar a captação da água da chuva para a realização de atividades diárias.

A água da chuva é captada por meio da cobertura verde e assim é direcionada para uma cisterna subterrânea localizada na parte mais alta do terreno. O restante do edifico possui laje impermeabilizada onde as células de placas solares estão localizadas (figura 99).

Sendo assim, a materialidade do edifício junto a sua volumetria cria uma harmonia com a paisagem natural, havendo um respeito e um diálogo no cenário da paisagem. A cor do cimento queimado, a delicadeza do bambu e a transparência do vidro resulta em uma clareza na forma volumétrica, evidenciando as suas linhas, mas ao mesmo tempo, criando um equilíbrio com panorama ambiental.



Figura 98: tijolo ecológico.
Fonte: http://engenhariae.com.br/meio-ambiente/tijolos-sustentaveis/

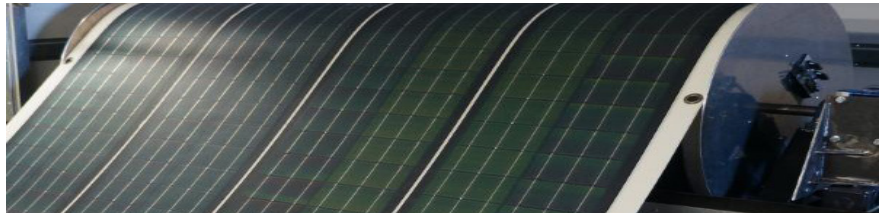


Figura 99: sistema de placa solar.
Fonte:https://www.greenme.com.br/informar-se/energia-renovavel/3055-roll-array-um-tapete-que-produz-energia-limpa.Acesso abril/2018

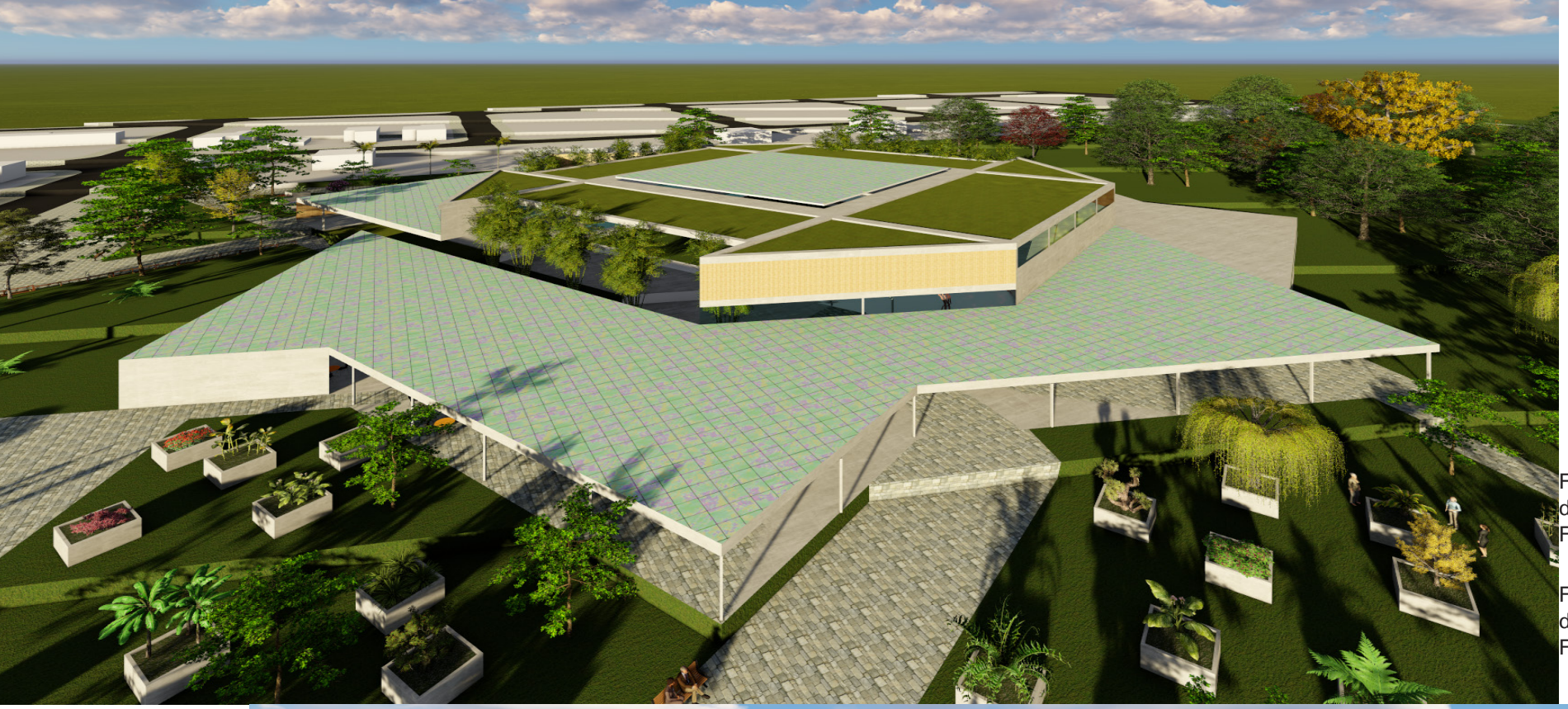


Figura 100: imagem do projeto
Fonte: Autora(2018)

Figura 101: imagem do projeto
Fonte: Autora(2018)



6.4 | PAVIMENTO INFERIOR

O pavimento inferior do centro de terapias é composto por áreas que visam trazer o público para o projeto. Sendo assim, encontra-se uma lanchonete, loja de produtos naturais, área de exposição, área de contemplação, auditório e o vazio simbólico.

A lanchonete vem como uma forma de estimular o uso de alimentos naturais (figura 102). O maior foco desse ambiente será criar um método de prevenção da doença por meio da alimentação. Nesse sentindo a lanchonete se encontra situada próximo ao bosque visando criar uma relação mais direta com o entorno.

A estrutura organizacional da lanchonete acontece por meio de áreas setorizadas e funcionais. Sua entrada de serviço se dá por uma via de acesso direto à rua. As mesas da lanchonete são voltadas para o lago (wetland), proporcionando uma vista privilegiada do paisagismo e da cidade devido o desnível topográfico.

Além disso, a lanchonete possui banheiros e vestiários próprios para os seus funcionários, escritório, cozinha, dispensa e uma área de coleta e separação do lixo orgânico. Esse processo é realizado visando criar componentes orgânicos que irão ajudar no crescimento das hortas comunitárias, além de reduzir os número de desperdício de alimentos.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, a loja vem como uma alternativa para estimular o uso elementos naturais. Perto da loja encontra-se o auditório. O auditório não possui desníveis pois essa área é destinada para eventos sociais que poderão ser realizados de uma forma dinâmica e flexível.

A área de exposição possui um papel de suma importância no projeto, visto que por meio dessa área, será possível atingir uma maior valorização do trabalho artesanal criando uma conscientização a respeito dos elementos culturais que compõe a sociedade.

O centro de terapias integrativas irá proporcionar, juntamente com a arte terapia, atividades e oficinas de produção de objetos reciclados que poderão ser expostos e vendidos a área de exposição.

O grande potencial do edifício está localizado no pavimento inferior, porém ele abrange todas os demais pavimentos. A área denominada como vazio simbólico é um local onde todo o edifico se converge. Uma área central, onde o valor simbólico do projeto flui de dentro do edifício para a cidade.

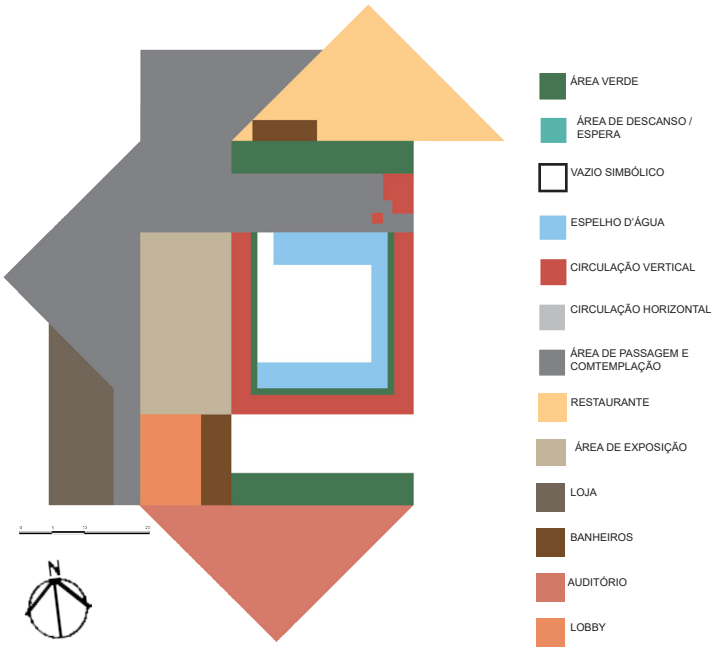




Figura 102: Lanchonete-
Fonte: Autora (2018)

O vazio simbólico é composto por uma plataforma de concreto rodeada por um canteiro e um espelho d'água. O elemento estrutural desse espaço acontece por meio de pilares que tem como base a forma da estrutura da árvore. Esses pilares possuem dimensões 60cmX60cm.

Ao arquitetar o espaço central do projeto várias questões vieram à tona, visto que, este lugar é considerado como o catalisador de sensações onde todas as atividades giram em torno. Sendo assim, foram realizadas diversas reflexões baseadas nas problemáticas existentes na sociedade e no ser.

Dessa forma, o centro de terapias integrativas, além de ser um local de busca da saúde, vem como uma forma de amenizar os problemas presentes na sociedade e no ser, por meio de soluções arquitetônicas.

Nesse sentindo, ao entender as problemáticas que regem o nosso planeta, pode-se notar que as pessoas se sentem mais insatisfeitas e vazias na sociedade atual. O vazio presente no ser é um vazio completo, um vazio que transborda, um vazio cheio de materiais, objetos, assim como nossas cidades, que se encontram barrotadas de carros, cheias de pessoas, transbordantes de miséria e, sobretudo, vazias de valores.

Sendo assim, o sentimento de vazio que habita o ser é transferido para a cidade. Esse vazio não é representado na cidade como a ausência das coisas, dos espaços, na falta de ocupação, construção, em seus buracos e brechas, mas sim, onde ela é transbordante de riquezas, em seu excesso, onde toda a beleza é vazia, desprovida de sentido, de essência. O vazio, nesse caso, aparece como a falta de sentido. Então, poderíamos, também, dizer que, para muitas pessoas, nossas cidades estão vazias, despossuídas de um sentido maior.

6.4 | PAVIMENTO INFERIOR

A verdadeira essência arquitetônica que compõe o cenário urbano, não está em seu estilo ou na sua estética, mas na constante busca pela forma que representa as suas simbologias e os seus significados. A arquitetura pode ser composta pelo excesso de elementos e informações, e ainda apresentar um vazio arquitetônico na ausência de fundamentos e princípios.

Diante desse vazio existencial que é refletido nas cidades e na arquitetura, como se torna possível preencher essa lacuna? Como a arquitetura se torna estimuladora desse preenchimento do vazio do ser? Por meio dessas perguntas, tornou-se possível entender que para preencher o vazio é necessário esvaziar-se, esvaziar-se dos significados das coisas.

Nesse sentido, o ser deve se tornar esvaziado, pois esvaziado é aquilo que se esgota, aquilo que termina e se renova. Sendo assim, quando houver a soltura do aprisionamento ao significado das coisas, ocorrerá a ausência do apego e só assim será possível atingir a plenitude.

Desse modo, a arquitetura simbólica é capaz de despertar uma nova consciência do ser por meio de espaços que visam o âmago arquitetônico. Assim, a essência da arquitetura e a sua interioridade no centro de terapias integrativas é representada por meio do vazio.

Raramente, arquitetos projetam espaços que não tenham nada dentro, que não deveriam ter nada dentro materialmente, e também que sejam despossuídos de uma finalidade. Esse vazio é um 'vazio preparado', um vazio simbólico, arquitetado para um propósito.

O vazio simbólico, é aquele que aponta um sinal, faz parte da semiologia existencial, ele é um pequeno silêncio que convida à reflexão solene, uma ferida que aloja o desconhecido.

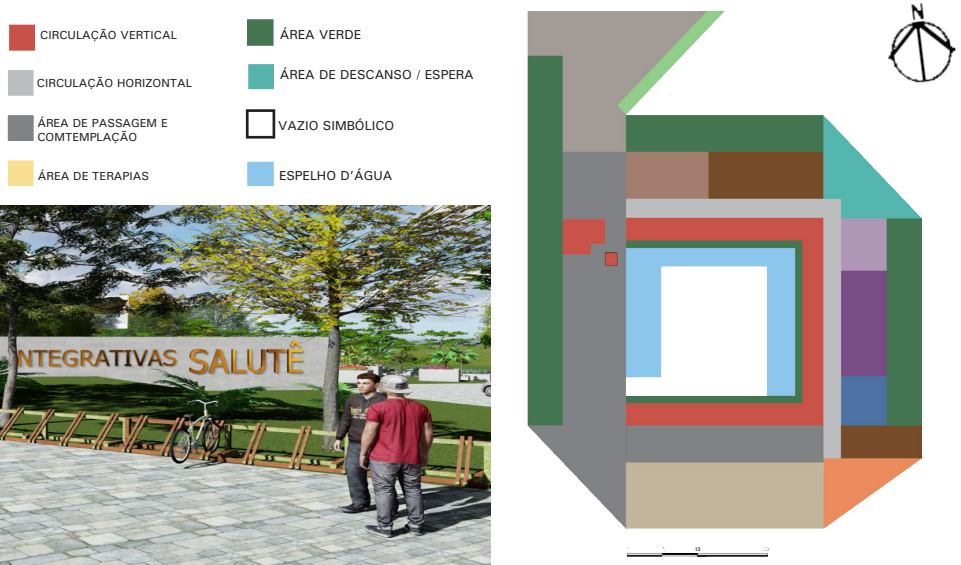
Sendo assim, o vazio simbólico carrega o significado do lugar, ele não é oco, ele é cheio, ele é completo de plenitude. O vazio é repleto de potencialidades, de possibilidades. Esses espaços nos jogam na angústia de uma existência pautada na superficialidade. Entretanto, ele é um todo universo que nos foge a compreensão, pois para conhecer a sua profundidade é necessário estar presente com a alma.

Todo vazio é um vir a ser, por meio desse vazio simbólico que transcende a fala, é possível chegar na verdadeira essência arquitetônica onde a consciência do ser se torna capaz de florescer. O vazio é o lugar onde muitos tratam como tocar a alma e que a maioria reconhece como sentir a vida. Uma experiência levada pelo ato de respirar, sentar, reparar, observar, soltar, aliviar, continuar, caminhar, refletir, permanecer, continuar… vazio.

6.5 | PAVIMENTO TÉRREO







O térreo é composto pela recepção, áreas administrativas e de apoio ao edifício. A recepção está situada em um local de fácil acesso e visibilidade pela população (figura 104). O seu interior é formado por um balcão e cadeiras de espera. Além disso, na recepção ocorre o aluguel de bicicletas visando a integração de uma mobilidade urbana sustentável.

Ao adentrar o edifício encontra-se a área administrativa que é composta pelo arquivo, depósito de materiais de limpeza, depósito de lixo, vestiários, banheiros, copa, sala de descanso e sala de reunião. As áreas de grande permanência possuem vedação de bambu, que proporciona um maior conforto térmico por possibilitar a passagem de ventilação, porém criando uma certa privacidade.

Nas salas de apoio administrativos encontra-se grandes janelas que possibilita a visada para o entorno e para a cidade. A circulação vertical desse andar acontece por meio de elevadores, escadas e rampas, possibilitando um fácil acesso aos demais pavimentos

Figura 103: Bicicletário. Fonte: Autora (2018) Figura 104: Recepção. Fonte: Autora (2018)

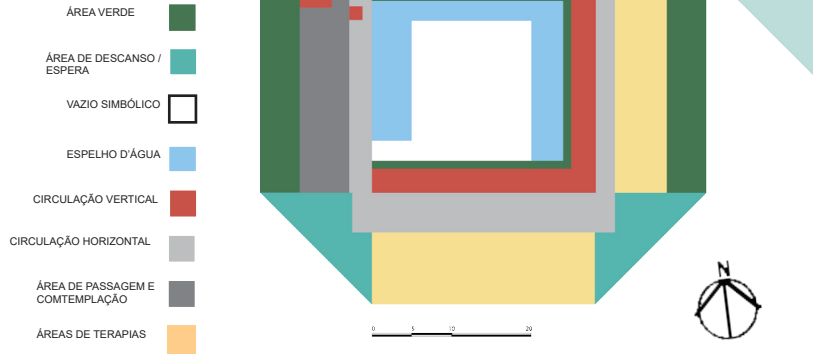
6.6| PAVIMENTO SUPERIOR

O acesso ao pavimento superior acontece por meio da circulação vertical presente no térreo. Essa área é composta pelo atendimento individual, sala de psicólogo, sala de nutricionista, sala de atendimento social, sala de meditação, sala de arte terapia, sala de massoterapia, fitoterapia, acupuntura, homeopatia e áreas de contemplação.

Todas as salas possuem vedação de bambu visando um maior conforto térmico mantendo a privacidade da consulta. A sala de meditação apresenta características flexíveis, criando um espaço amplo para a realização da atividade.

As salas de fitoterapia, acupuntura, massoterapia e homeopatia apresentam a mesma configuração espacial. Essa área é composta por nichos de tratamentos tendo como divisória plantas e bambus. Criando assim, um ambiente privado porém com a delicadeza do bambu e da vegetação.

Ao percorrer o corredor que ligam as salas de terapias encontra-se áreas de espera. As áreas de esperas possuem sofás e cadeiras que possibilitam um momento de leitura, reflexão, contemplação e descanso. Por meio do pavimento superior é possível chegar até o pavimento intermediário por via de uma rampa.





6.7| PAVIMENTO INTERMEDIÁRIO

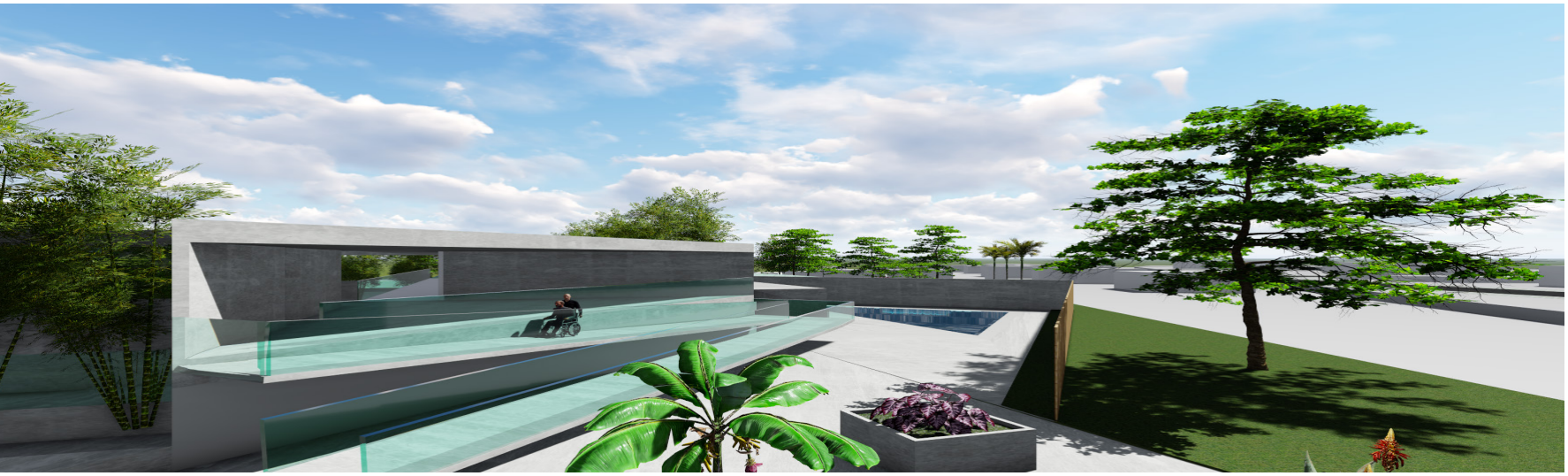
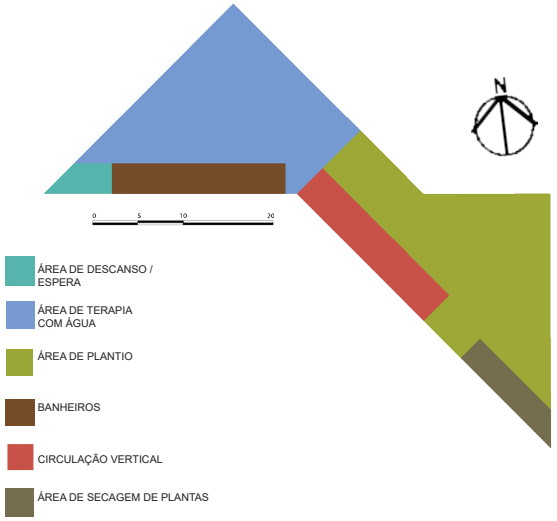


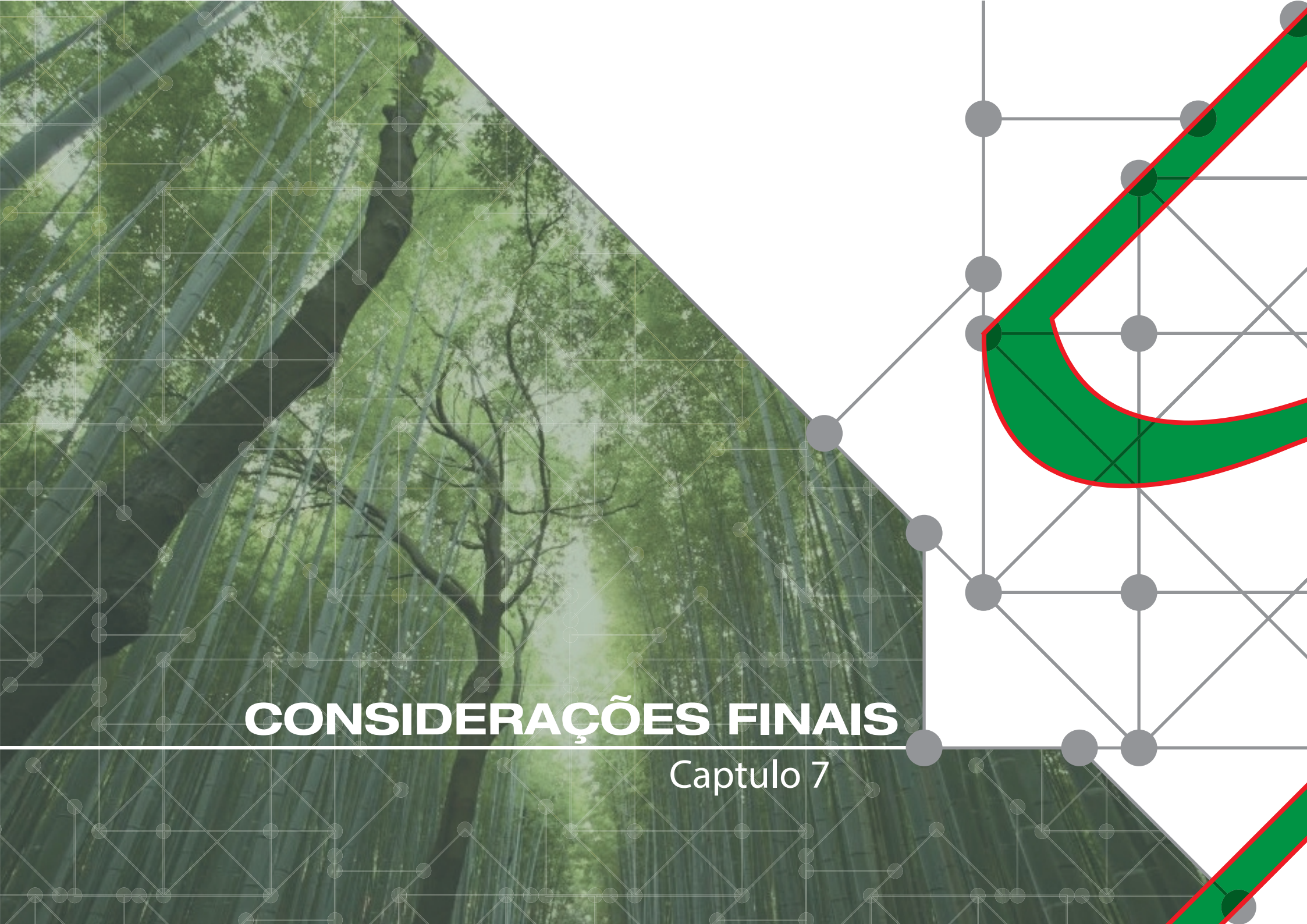
Figura 106: Imagem do pavimento intermediário.
Fonte: Autora (2018)
Figura 105: Imagem do projeto.
Fonte: Autora (2018)

O pavimento intermediário é uma área destinada à tratamentos de plantas fitoterápicos e tratamentos com a água. Esse local é composto por uma sala de manuseio e secagem de plantas fitoterápicas, áreas de plantio e a área de tratamento com água.

A sala de manuseio de plantas fitoterápicas possui estufa de secagem de folhas medicinais tendo como o objetivo o seu uso no tratamento fitoterápico. A área de tratamento com água, possui banheiros, vestiário, sala de espera e uma piscina que irá proporcionar o tratamento.

Essa área é contemplada por uma massa verde já existente no terreno, criando um conforto térmico e visada agradável, além de proporcionar uma interação direta do o homem e a natureza.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Captulo 7

O presente trabalho tem como objetivo despertar uma nova forma de pensar as relações entre o ser com si mesmo, com o social e com o ambiente. Desse modo, para atingir um pensamento contextual reflexivo foram apresentadas as principais problemáticas vivenciadas pela população na atual sociedade, as suas consequências e causas predominantes.

A partir da análise reflexiva desses fatores tornou-se possível desenvolver um diagrama conceitual que abordou todos os âmbitos necessários para realizar uma proposta, que além de sua funcionalidade como centro de terapias, visa conservar e preservar o ambiente natural a fim de recuperar a qualidade de vida.

Assim, a proposta projetual se torna um instrumento para a minimização dos impactos da civilização humana sobre os recursos naturais. Nesse sentindo a arquitetura tem papel fundamental para que se atinja uma nova percepção, uma nova conscientização, pois ela atua como impulsionadora no processo de despertar para uma visão integrativa e dependente entre todos os seres, unificando os para a vida.

A arquitetura então deve ser compreendida como uma possibilidade de reconstrução dos sentidos e valores, englobando a totalidade das nossas vivencias e expressões que faz parte de um todo maior denominado teia da vida.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.** 5 ed. Campinas: Papirus, 2005.

BOFF, L. **Identidade e Complexidade**. In: CASTRO G.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, M. (ORGS) Ensaios de Complexidade. Porto Alegre: Sulina, 2006.

BOZZA, Silvana. **Criando espaços e projetos saudáveis.** 1 ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2016.

CAPRA, Frijot. **A teia da vida.** São Paulo: Cultrix, 1996.

Galli GALLI, Kiciosan da Silva. et al. **Saúde e equilíbrio através das terapias integrativas: Relato de experiência.Revista de Enfermagem,** FW, v. 8 n. 8 , p. 245-255, 2012.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo, Perspectivas, 1998.

MANAIA, Mariele Berbel. **Luz, cor e percepção: A influência da iluminação no comportamento humano.** Lume: Arquitetura,São Paulo, v. 53, n. , p.72-78, dez. 2011. Bimestral.

MONTEIRO D. A. IRIART J. A. **Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático.** Rev. Caderno Saúde Pública. Ago-set-out. 2007, v.23, n.8, p. 1903 / 1912.

NECKELL. G. L. **A Homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde.** Rev. Brás. de Educação Médica. Jan-fev-mar. 2010, v.23, n.8.

ORNSTEIN, Sheila W. **Arquitetura, urbanismo e psicologia ambiental: Uma reflexão sobre dilemas e possibilidades da atuação integrada.** Psicologia USP, 2005, 16(1/2), p.155-165.

TEIXEIRA, E. **Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde.** Rev.Esc.Enf.USP, v.30, n.2, p. 286-90, ago. 1996.
UNGER, Nancy M. O encantamento do humano. São Paulo: Loyola, 1991. p. 53-61.

VITAL,G. **Projeto sustentável para a cidade: O caso de Uberlândia. 2012.** 537 f. Tese (doutorado em Arquitetura)- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2012.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), disponível em: < http://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_pu_hom_mul.php ?codigo=316960> Acesso em Janeiro de 2017.

Prefeitura Municipal de Tupaciguara, disponível em: http://www.tupaciguara.mg.gov.br/ Acesso em Janeiro de 2017.

Câmara Municipal de Tupaciguara, disponível em: < http://www.camaratupaciguara.mg.gov.br/novo_site/> Acesso em Janeiro de 2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.